Atas Pedagógicas



"Têrmo de Abertura"

Contém êste livro 100 fôlhas tôda
por mim rubricadas com a rubri
que uso e servirá para livro de Atas das Reu
niões pedagógicas."

Estância Velha, 23 de outubro de 1956.

Wally L. Stumpf
Diretora

Ata nº 428

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro de mil novecentos e cincoenta e seis, às onze e quinze horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela Sra. Diretora Wally L. Stumpf e as demais professoras presentes.

Assuntos tratados: "Papel da mestra na Educação sexual da creança."

Partimos do princípio inegável que tal educação é antes de tudo atributo dos pais, educadores natos da creança. Ora, mais inegável que isso é que, em geral, os pais descuram êste particular tão importante; sendo a mestra a mãe intelectual, afetiva, adotiva etc. da creança, ninguém em bom direito lhe vai negar esta função.

A mestra não corresponde ao seu ofício ou à finalidade do seu cargo se é apenas instruidora de conhecimentos restritos ao programa de ensino. Ela é antes de tudo Educadora! Educar é mais complexo, mais completo, mais nobre e mais benéfico que meramente instruir, ensinar, fornecer conhecimentos de taboada, datas etc. Educar é orientar, formar bons hábitos, tirar os máus, acompanhar o desenvolvimento, formar uma personalidade ou quando nada, ajudar o desenvolvimento duma pessoa humana.

Ninguém nega o momentoso problema sexual, agravado pela precocidade do

nosso povo, vilmente explorado por indivíduos e publicações mais dignas das sargetas que das mãos dum adolescente. Os tabús são tão prejudiciais como o modo tão inconveniente com que desde cêdo as creanças se familiarizam com certos fenômenos da vida, aprendendo-os de indivíduos inescrupulosos, sem critério, ao invés de ser iniciado por queu de direito e por pessoas de critério. Resultado: uma maneira irreverente, falsa, viciosa, mal sã de encarar verdades tão sérias e tão importantes.

Aspectos de estudo que deverão ser aplicados no trabalho escolar.

A mestra em contato diário com seus alunos e alunas, devia:

a) captar-lhes a confiança

b) ser a depositária de seus problemas e segredos (ideal da educação familiar.)

c) vigiá-los. - Para fazer-lhes o bem neste particular ela devia ser convenientemente instruida tanto no assunto como na maneira de transmitir seus conhecimentos.

Devia antes de tudo ler o mais possível da leitura sadia sôbre a iniciação e problema sexual. Bons e ótimos livros não faltam. Não que vá encarar tudo do ponto de vista sexual. Nada de mentalidade freudista. Equilibrada, partindo do estado atual dos tempos que correm e da situação, crítica e perigosa da nossa juventude, desabrigada e desorientada ante um problema de tal magnitude, seriedade e importância.

Um contato frequente das mestras com os pais das crianças é um imperativo que se impõe. Sem o binómio mestras x família, isto apôio e bom entendimento entre estas duas fôrças, nada feito.

Conclusão: além do que foi dito, pouco resta a encarecer. Entretanto, à guisa de resumo:

1- A mestra deve atender ao que pode fazer pela preservação e instrução sexual dos seus alunos.

2- A instrução tem que ser proporcional à idade, capacidade e pergunta da creança.

3. Em público tratar do assunto por alto e iniciar a isso a noção de respeito, de asseio físico e moral. Ensinar os meninos a respeitarem e tratarem com decôro as meninas.

4. Encarecer o finalismo do corpo humano, assim estabelecido sàbiamente por Deus, que destina neste mundo à salvação e conservação da espécie humana e no outro ao prêmio eterno que só merecem os puros coração. Vícios práticos. Só vale o que ...

Nada mais havendo a tratar, lavro presente ata que vai assinada por mim pela Sra. diretôra e demais professôras presentes.

Profª secretária: Therezinha Ecm de Oliveira

Diretora: Wally L. Stum

Profªs presentes: Maria Therezinha F. de Mello, Aura Ebert, Norma Camargo, Iris Schmitt, Maria Elisa Giron

nosso povo, vilmente explorado por indivíduos e publicações mais dignas das sargetas que das mãos dum adolescente. Os tabús são tão prejudiciais como o modo tão inconveniente com que desde cêdo as creanças se familiarizam com certos fenômenos da vida, aprendendo-os de indivíduos inescrupulosos, sem critério, ao invés de ser iniciado por quem de direito e por pessoas de critério. Resultado: uma maneira irreverente, falsa, viciosa, mal-sã de encarar verdades tão sérias e tão importantes.

Aspectos de estudo que deverão ser aplicados no trabalho escolar.

A mestra em contato diário com seus alunos e alunas, devia:

a) captar-lhes a confiança

b) ser a depositária de seus problemas e segredos (ideal da educação familiar.)

c) vigiá-los. - Para fazer-lhes o bem neste particular ela devia ser convenientemente instruída tanto no assunto como na maneira de transmitir seus conhecimentos.

Devia antes de tudo ler o mais possível da leitura sadia sôbre a iniciação e problema sexual. Bons e ótimos livros não faltam. Não que vá encarar tudo do ponto de vista sexual. Nada de mentalidade freudista. Equilibrada, partindo do estado atual dos tempos que correm e da situação, crítica e perigosa da nossa juventude, desabrigada e desorientada ante um problema de tal magnitude, seriedade e importância.

Um contato frequente das mestras com os pais das crianças é um imperativo que se impõe. Sem o binómio mestras x família, isto apôio e bom entendimento entre estas duas fôrças, nada feito.

Conclusão: além do que foi dito, pouco resta a encarecer. Entretanto, a guisa de resumo:

1- A mestra deve atender ao que pode fazer pela preservação e instrução sexual dos seus alunos.

2- A instrução tem que ser proporcional à idade, capacidade e pergunta da creança.

3. Em público tratar do assunto por alto e aliciar a isso a noção de respeito, de asseio físico e moral. Ensinar os meninos a respeitarem e tratarem com decôro as meninas.

4. Encarecer o finalismo do corpo humano, assim estabelecido sàbiamente por Deus, que destina neste mundo à salvação e conservação da espécie humana e no outro ao prêmio eterno que só merecem os puros de coração. Meios práticos. Só vale o que custa.

Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata que vai assinada por mim pela Sra. diretôra e demais professôras presentes.

Profª secretária: Therezinha Lemos de Oliveira

Diretora: Wally L. Stumpf

Profªs presentes: Maria Therezinha F. de Mello, Aura Ebert, Norma Camargo, Iris Schmitt, Maria Elisa Giron

Ata nº 439

Aos [illegible] dias do mês de novembro de (1956) mil novecentos e cinquenta e seis, às cinco horas e quinze minutos, na reunião do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Boa Vista, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica" presidida pela Diretora Wilby Leuch Stumpf e as demais professôras presentes.

Assuntos Tratados. Ficou para gravarmos na Quinta Feira Hora cívica do dia 15 de novembro. Festa da árvore.

Aspectos de estudo que devemos ser pesquisados.

Ficou por gravarmos de acôrdo com o para classificarmos.

Podemos classificar em 3 tipos:

1º tipo: São as gravuras de sentido completo, isto é, contem uma fase completa e finalidade de gravuras desse tipo é desenvolver a observação e, especialmente a lógica.

2º tipo: São gravuras de sentido incompleto isto é, apresentam uma parte do fato, deixando o resto à imaginação da criança. Apesar a ação está presente nesse tipo de gravuras, a causa terá que ser imaginada. Uma finalidade é desenvolver a imaginação.

3º Tipo: São as gravuras que ilustram fatos. As gravuras históricas e geográficas pertencem a êste tipo, cuja finalidade consiste em alargar a experiência infantil.

Observações

As gravuras devem ser usadas de acôrdo com a sua classificação e as necessidades da criança para o desenvolvimento de suas capacidades de observação e imaginação ou para alargar suas capacidades, pois experiências infantis.

O uso das gravuras é de grande importância não só

[illegible] Secretária

Diretora

Profª presentes

Ata nº 439

Aos [illegible] dias do mês de novembro de (1956) mil novecentos e cinquenta e seis, às cinco horas e quinze minutos, na reunião do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Boa Vista, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica" presidida pela Diretora Wilby Leuch Stumpf e as demais professôras presentes.

Assuntos Tratados. Ficou para gravarmos na Quinta Feira Hora cívica do dia 15 de novembro. Festa da árvore.

Aspectos de estudo que devemos ser pesquisados.

Ficou por gravarmos de acôrdo com o para classificarmos.

Podemos classificar em 3 tipos:

1º tipo: São as gravuras de sentido completo, isto é, contem uma fase completa e finalidade de gravuras desse tipo é desenvolver a observação e, especialmente a lógica.

2º tipo: São gravuras de sentido incompleto isto é, apresentam uma parte do fato, deixando o resto à imaginação da criança. Apesar a ação está presente nesse tipo de gravuras, a causa terá que ser imaginada. Uma finalidade é desenvolver a imaginação.

3º Tipo: São as gravuras que ilustram fatos. As gravuras históricas e geográficas pertencem a êste tipo, cuja finalidade consiste em alargar a experiência infantil.

Observações

As gravuras devem ser usadas de acôrdo com a sua classificação e as necessidades da criança para o desenvolvimento de suas capacidades de observação e imaginação ou para alargar suas capacidades, pois experiências infantis.

O uso das gravuras é de grande importância não só

[illegible] Secretária

Diretora

Profª presentes

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

A maior parte da vida da criança é passada na escola. A esta cabe o papel de orientar sua formação, estimular sua aprendizagem, corrigir seus defeitos, fazendo-a julgar as complexas situações que a vida lhe proporcionará.

O impacto do 1º dia com a escola, na mente de muitas crianças, é de tal influência, que às vêzes marca de forma indelível sua atitude diante da vida social.

Muitos dos chamados complexos que acompanham o adulto pela vida em fora, tiveram, talvez, sua origem naquele remoto dia de sua infância em que êle enfrentou pela 1ª vez uma sala de aula. Aquêle ambiente completamente estranho e tão diferente do meio de onde procede; as fisionomias que o encaram tão diverso — umas curiosas, outras amigas, estas indiferentes, aquelas hostis — marcam, quase sempre, de forma negativa, a alma da criança, e essa marca só muito mais tarde, na vida, poderá ser destruída.

Conclusão: Disto se conclue que à escola, além de dar conhecimentos, e instruir sôbre a maneira de usá-los, cabe, também, a missão de orientar a criança no seu comportamento na sociedade da qual, mais tarde será parte integrante ministrando-lhe um justo grau de segurança e auto-domínio.

Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata que vai assinada pela Sra Diretora e demais professôras presentes.

Sra Diretora — Wally L. Stumpf

Profª Secretária — Norma Camargo Delacroix

Profas presentes. — Doris Schmitt.
Therezinha Lucy de Oliveira
Maria Therezinha F. de Mello
Aura Ebert
Mark Simon
Teresinha L. M. Souza
Helena Therezinha Piovan
Maria Elisa Gison
Maria Adelina Simon.

1957

Ata nº 431

Aos sete dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e sete às quinze horas e quinze minutos na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha realizou-se uma "Hora Pedagógica" presidida por [illegible] a presença das demais professôras do estabelecimento.

Assuntos tratados: 1) Professôras e alunos deverão vir uniformizados 2) Entrega das instituições. 3) Durante o recreio tôdas as mestras deverão [illegible] pátio vigilando os alunos. 4) Fazer o diário do 1º dia entregando-o semanalmente para [illegible] 5) Tratar da fundação de um clube agrícola e bibliotecas de classe 6) Organizar as provas para os exames de 2ª época e de reajustamento.

Aspectos de estudo que deverão ser aplicados: 1) Exigir que profas e alunos venham [illegible] te uniformizados 2) Vigiar os alunos durante o recreio e ensinar-lhes jogos e cantigas evitando [illegible] e jogos brutos. 3) Fundar um clube agrícola e bibl[illegible]

tecas de classe. Os recursos para obter livros para as bibliotecas conseguiremos mediante a venda da nº de uma rifa de um coelho ou outro artigo de Pascoa, na 1ª reunião do „Circ. de Pais e Mestres pediremos aos srs. pais que contribuam para o bom êxito desta nossa iniciativa. 4) Organizar as provas para os exames de 2ª época e de reajustamento.

Conclusões:

1) Com a uniformização de todos os alunos poderemos nivelar as classes sociais dentro da escola, e, as mestras contribuirão para isso com o exemplo.

2) Vigilando os alunos durante o recreio e ensinando-lhes novos jogos e cantigas evitaremos jogos brutos e brigas, além de tornar o recreio um prazer para a criança pois esta gosta da companhia da mestra também nos jogos, assim ambas tornar-se-ão mais amigas.

3) Entregando o diário semanalmente a professôra o terá em dia quando pedir efetividade e a diretora estará ao par do adiantamento da classe

4) Com a fundação de um „Clube Agrícola" incutiremos na criança o amor à terra, o sentimento de nobreza das atividades agrícolas e o reconhecimento do valor econômico e patriótico das mesmas. Formaremos e cultivaremos hábitos de observação, previdência, economia e cooperação. Promoveremos o estudo das condições das lavouras e criações praticadas na localidade e procurarem meios de aperfeiçoá-las. Cultivando tôda a espécie de verduras teremos, senão tôdo, pelo menos grande parte da verdura necessária à nossa sopa escolar.

5) As instituições escolares foram entregues as seg. profas Pelotão de Saúde - Marly Simon

Biblioteca do Professor - Doris Schmitt
Merenda Escolar - Ignez Kroeff
Cooperativa - M. Elisa Giron
Caixa Escolar - Wally L. Stumpf

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - Profª secretária
Doris Schmitt.
Maria Thereginha F. de Mello.
Maria Adelina Simon.
Helena Thereginha Piovan
Marly Simon
Maria Elisa Giron
Jura Ebert
Norma Camargo Delacroix
Sedy Ignez Kroeff
Teresinha L. M. Souza

Ata nº 432.

Aos treze dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e sete às quatro horas e trinta minutos na secretaria do G. E. „Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma „Hora Pedagógica" presidida pela Sra. Diretora Wally Lenda Stumpf e as demais professôras presentes.

Assunto tratado - a aprendizagem e seus princípios básicos.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

A aprendizagem, atualmente, é considerada, com modificação do comportamento, isto é, a aquisição de ideias, habilidades, que modifiquem a maneira agir.

Um indivíduo só aprende realmente quando modifica seu modo de agir, seu comportamento, seja considerado analiticamente ou seja em bloco.

Para aprender a repetição não é suficiente; nem tudo que se repete é aprendido, e o próprio caso da escrita demonstra que as crianças não aprendem mais rapidamente e nem melhor, se os exercícios não forem organizados de modo a atender as causas reais da aprendizagem.

Antigamente compreendia-se o ensino como um trabalho de memória. Quer dizer uma criança não só aprende uma habilidade motriz, pois ao mesmo tempo aprende a pensar e a sentir prazer ou desprazer em fazê-las.

A motivação e os jogos são de grande importância para a aprendizagem.

Conclusão

A escola deve fornecer meios para que cada indivíduo possa participar, de acôrdo com suas capacidades naturais, suas vida social e econômica.

Ajudar a criança a reconhecer e a fazer uso de suas capacidades individuais de aprender.

Realizar experiências para o perfeito desenvolvimento da criança.

Atualmente a escola não só se preocupa com suas técnicas fundamentais, mas também, pretende ser um centro de cultura e socialização.

Nada mais havendo a tratar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.

Profª secretária: Marlyllimon

Sra Diretora:

Wally L. Stumpf - Diretora

Profs presentes:

Norma Camargo Delacroix

Helena Therezinha Piovan

Maria Therezinha F. de Mello

Ata nº 433

3 Aos vinte dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e sete, às onze horas e quinze minutos, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica presidida pela Sra Diretora Dr. Wally L. Stumpf e com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: "Conversa sôbre a higiene mental da criança"

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: [illegible] tal da criança deve começar pelos pais, [illegible] famílias tem-se transmitido de pais a filhos [illegible] de educação e erros de tôda a espécie. [illegible] Cabe às professôras remediar na medida do possível [illegible] lhas de educação que as crianças trazem [illegible] mestra encarar com carinho êste problema e dedicar-se à formação de hábitos sadios de higiene e de conduta. Devemos atender às necessidades das crianças [illegible] com hábitos corretos.

Conclusões: A higiene mental procura melhorar as condições de ajustamento da criança ao [illegible] sua felicidade, considerando que os pequenos distúrbios [illegible] vosos, são fatores diários de conflitos de tôda [illegible] chegam a constituir na criança um impecílio ao estudo. Sendo a higiene mental fator preponderante [illegible] da criança, deve ser encarada como uma necessidade [illegible] vai melhorar e ajustar uma criança ao [illegible] tando um maior aproveitamento das práticas [illegible] escola.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim, pela Srª Diretora e demais professôras presentes.

Aura Ebert - profª secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt -
Ledy Ignez Kroeff
Maria Elisa Quirón
Teresinha L. M. Souza
Maria Thereginha F. de Mello

Ata nº 434

Aos vinte oito dias do mês de março de mil novecentos e cinqüenta e sete, às 15,45 hs. na Secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma hora pedagógica, que constou com a presença das professôras do turno vespertino.

Assuntos tratados: Pontos básicos para o Planejamento e Ensino da Matemática na Escola Primária

Aspectos do estudo deverão ser aplicados:

1º O grau de prontidão da criança para a aprendizagem a SER iniciada.

2º O interêsse infantil.

3º A apresentação dos processos em situações reais da vida

4º O uso de materiais concretos e semi-concretos antes de chegar à abstração.

5º Apresentação lógica no desenvolvimento dos processos

6º O uso do Exercício.

Conclusão: É preciso que o professor conheça a capacidade produtiva de cada um dos seus alunos, verificando quais as deficiências apresentadas através da observa-das suas

reações espontâneas.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim, pela Sra Diretora e demais professôras.

Maria Thereginha F. de Mello - secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Marlene
Helena Thereginha Chovan

Ata nº 435

Aos três dias do mês de abril de mil novecentos e cinqüenta e sete, às onze horas e quinze minutos, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela Sra. Diretora D. Wally Leuck Stumpf e com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: Metodologia da multiplicação e da divisão.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: Tomemos mais para a aprendizagem das combinações fundamentais da multiplicação e da divisão o método das "unidades didáticas", o qual consiste em apresentar cada fato da multiplicação (2×8) paralelamente ao seu inverso (8×2), seguidos dos fatos correspondentes da divisão (n÷2)(n÷8). Facilita-se assim a aprendizagem pela "transferência" que se dá em virtude de situações idênticas e elementos comuns. Cada unidade didática apresenta duas combinações, cada uma das quais se desdobra em dois fatos fundamentais. As combinações fundamentais de dois números iguais têm apenas dois fatos (2×2 e 4÷2).

Conclusão: Para a apresentação das primeiras 4 ou 5 unidades didáticas é aconselhável que sejam treinados quaisquer os fatos da multiplicação, até que sua compreensão e significação sejam perfeitamente aprendidas, para depois treinar-se os fatos da divisão correspondentes a essas mesmas unidades, fixando a sua significação e a maneira de dispor o cálculo.

Exercícios preparatórios levarão o aluno à compreensão de que

a multiplicação é uma adição abreviada, na qual um número é repetido certo número de vêzes.

Os casos com zero formarão unidade didática à parte, e serão dados quando aparecerem em situações como esta: 30×3 ou 30÷3, pois não aparecem na multiplicação e divisão combinações com zeros isolados. Levaremos as crianças aos conceitos de que qualquer nº multiplicado por zero dá zero, assim como zero dividido por qualquer nº dá zero. Mais tarde ela compreenderá que não se pode dividir nenhum nº por zero. Isso virá da própria compreenção do que seja dividir.

Exercícios sistematizados, o uso em problemas levam à fixação.

Nos 1ºs exercícios os resultados das combinações estarão ao alcance do aluno para que êle as consulte quando precisar.

Logo que a criança já tenha treinado algumas combinações poderá ser introduzida a multiplicação com multiplicador simples sem reservas. Ex.: 2×32, 2×423.

Seguindo a ordem de dificuldades, será apresentada a multiplicação com multiplicador simples e com reservas e só, bem mais tarde, a multiplicação com multiplicador composto.

A divisão deverá ser dada usando-se inicialmente divisores baixos para evitar que a dificuldade em lidar com números altos venha prejudicar a aprendizagem do mecanismo da operação.

A divisão com divisor composto é bastante difícil e há necessidade de graduar-se as dificuldades da mesma.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.

Maria Elisa Giron - professôra secretária.

Wally L. Stumpf - Diretora

Duis Schmitt.

Sedy Ignez Kroeff

Teresinha L. M. Souza

Aura Ebert

6

Ata nro. 436

Aos três de abril de mil novecentos e cinquenta e sete, as quinze horas e quarenta e cinco minutos, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma hora pedagógica, que constou com a presença do turno da tarde.

Assunto tratado: A leitura no 1º ano.

Aspectos de estudos que deverão ser aplicados: Devemos dotar a criança do conhecimento dos símbolos do pensamento e da capacidade de ler tanto idéias próprias como alheias expressas de maneira muito simples.

O máximo problema do 1º ano é sem dúvida o da alfabetização. Dentro dêle a parte mais delicada é o da motivação, pois a criança de 7 e 8 anos, de idade, brinca muito ativa-veniente e quase não tem e nem sente necessidade de leitura.

Por estas razões é que se torna necessário que a escola saiba despertar na criança o desejo de ler e que a professôra de primeiras letras seja hábil no despertar e manter o interêsse pelo aprendizado da leitura.

Conclusão: O ensino da leitura no 1º ano deverá ter 2 fases:

1- Fase preparatória.

a- conversações, jogos para despertar na criança o desejo de ler.

2- Fase do aprendizado.

a- leitura oral de sentenças, palavras e sílabas em manuscrito, no quadro negro.

b- idem em letra de imprensa;

c- leitura oral e silenciosa, em cartilha

fichas:

a) leitura oral e silenciosa, com interpretação oral de sentenças e períodos pequenos, ao nível de alcance da classe.

b) leitura oral e silenciosa de ordens e execução;

c) conhecimento do alfabeto;

d) conhecimento dos sinais diacríticos mais comuns (agúdo, circunflexo, til e cedilha);

e) conhecimento práticos dos principais sinais de pontuação (ponto final, de interrogação e exclamação)

Para despertar na criança o desejo de melhor do que poderá-la de estímulos de leitura, livros, cartazes coloridos com palavras etc.; que pelo seu aspecto e simplicidade convençam-na de que ela, a criança é capaz de ler.

Nada mais havendo que constas lavro presente ata, que vai assinada por mim, pela Sra. Diretora e demais professoras presentes.

Helena Thereszinha Dioran - professora secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Maria Thereszinha F. de Mello.
Marly Pinson

Ata n: 437.

Aos vinte e quatro de abril de mil novecentos e cinqüenta e sete, às onze horas e quinze minutos na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela Sra Diretora Dona Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professoras do turno da manhã.

Assunto tratado: "Motivos de conflitos infantis."

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

A natureza da vida psíquica, que precisamente mostra a possibilidade de numerosos princípios de explicação, exige:

1.- que não se reduza a um só os dados da realidade;

2.- que se trate de apreender esta realidade, tendo em conta seus diversos aspectos.

É indiscutível a influência psicológica do ambiente sôbre a conduta e desenvolvimento da criança. Watson e Adler chegaram a considerá-la tanto que menosprezaram quase que completamente o papel da herança biológica. É uma atitude muito radical, pois sabemos que a herança vai perdendo sua fôrça para a fôrça do ambiente, à medida em que avançamos nossos conhecimentos sôbre ela, à medida em que a sabemos considerar para dominá-la.

A criança entra no mundo com um legado de instintos, mais ou menos indiferenciados, tendendo todos no sentido de assegurar a existência contra os multiplos perigos que a cercam. O desejo de consideração, de ter status social, não é coisa sentida só pelos maiores. Também as crianças sentem essa necessidade, resultando a reação de inveja, de ciúmes. É necessário que o professor saiba e conheça o motivo de conflito que prejudica a criança. Êste motivo deve ser estudado com muito cuidado, para que o professor encontre depois, meios de solucionar o caso, trazendo a criança de volta ao meio da escola, nivelando-a às demais crianças.

Conclusões:

Os motivos de conflitos que muitas vezes atormentam as crianças, tornando-as elementos "sui generis" dentro da escola, são inúmeros:

1.- motivo de desequilíbrio emocional, é o título de ilegítimo, de pai desconhecido, comum nas classes de nível médio.

2.- falta de equilíbrio emocional por não ter raízes em uma comunidade: comum aos filhos de emigrantes. Dentro do próprio país, os emigrantes das zonas mais miseráveis, mais atrazadas

3. Falta de convívio com os pais.
4. Métodos educativos: existem inúmeros que colocam a criança como o centro, mas ainda quase nada é executado. Predomina a educação sem vontade, sem realização infantil. Existe a autoridade do educador.
5. Nas classes mais oprimidas econômicamente, a autoridade familiar procura se manter na base do preço.
6. Os vícios de conformação, os defeitos orgânicos, quase sempre quam também a menosvalia do ego infantil.
7. As desqualificação e a proscrição social provocam também o sentimento de menosvalia.
8. Os assuntos proibidos.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra Diretôra e demais professôras presentes.

Dris Schmitt - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Aura Ebert
Maria Elisa Quion
Teresinha Souza
Ledy Ignez Kroeff

Ata nº 438

Aos vinte e quatro de abril de mil novecentos e cinquenta e sete, às quinze horas e quarenta e cinco minutos, na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela Sra. Diretora Dona Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado: Trabalhos Manuais

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Os trabalhos Manuais são um complemento para a completa formação do homem; não só desenvolvem sua imaginação creativa, como também, ajudam-o a pôr em prática êsses pensamentos.

Dessa mútua ajuda das mãos e do cérebro a escola ensina-o a dominar a matéria e dá-lhe maiores possibilidades. O homem cria, assim, sua própria defesa e alegria, garantindo-lhe, igualmente, uma vida melhor, mais bela e mais rica. Daí a importância do ensino de Trabalhos Manuais na escola primária; age, não só, de maneira educativa, mas também utilitária.

Pela primeira a escola educa a criança, permitindo-lhe iniciativa e responsabilidade, seriando-lhe os exercícios. Pela segunda faz com que a criança compreenda a utilidade dos objetos para que no futuro possa executar coisas de utilidade real para a vida, para a família e para a coletividade.

Deve-se portanto considerar:

a) o aluno que o executa.
b) o meio escolar e social
c) a utilidade do executado.
d) os valores educativos que êle encerra.

Conclusão:

Os Trabalhos Manuais são formados por um conjunto de exercícios que necessitam do concurso das mãos, dos olhos e do pensamento.

Êsses exercícios para serem pedagógicos devem-se-lhes aplicar noções comuns, cálculos e desenhos dos mesmos; tem, ainda, o dever de ajudar o desenvolvimento da atividade do espírito de observação e da percepção.

Além da feição educativa, há a feição prática, utilitária. Por intermédio dêsses trabalhos, pode a criança adquirir material variado e modelar, tecer, serrar, encaixar e

produzir coisas uteis para a sua própria vida.

Aprende como usar ferramentas, máquinas e demais utensilios; aprende a criar coisas uteis para si e para a coletividade.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra. Diretora e demais professôras presentes.

Marlisimon - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Helena Terezinha Piovan
Maria Thereginha F. de Mello.

Ata nº 439 9

Aos oito de maio de mil novecentos e cinqüenta e sete, às onze horas e quinze minutos, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela Sra. Diretora Dona Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: "A Pré-deliqüência infantil: A Mentira".

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

A mentira na criança está ligada a traços inatos da imaginação criadora, ou quando se trata de mentira patológica.

A mentira surge na criança como amor-próprio a sua vaidade, o desejo de tal ou qual prazer, fazem com que ela negue as faltas que cometen. O interêsse é a gulodice são muitas vêzes culpados. O mêdo, é um grande provocador de mentiras. Mêdo de pancadas, mêdo de perder a liberdade.

Conforme a classificação de Burt existe sete categorias gerais de mentira:

1)- A mentira prazenteira - trata-se de um jôgo da imaginação criadora da criança. A tendência da criança (da)

está em narrar casos imaginários, procurando assim uma satisfação aos seus desejos ou a chamar a atenção dos outros sôbre ela.

2)- Mentira de confusão é a mentira que resulta da inabilidade em relatar com exatidão os detalhes de algum incidente ou quando há sugestão de outra pessoa.

3)- A mentira de vaidade visam chamar a atenção sôbre si.

4)- A mentira de malevolência ou vingança são mentiras motivadas pelo ódio.

5)- Mentira por desculpa - é a mentira por mêdo ou covardia, a mentira de descarga de outros autores.

6)- A mentira egoísta - é a mentira fàcilmente calculada para enganar a outrem a fim de obter o que se deseja.

7)- A mentira leal ou convencional é a mentira altruística, para ajudar a um amigo, ou para pundir a um ponto de honra.

8)- A mentira patológica ocorre freqüentemente a mentira ligada à hiperatividade imaginativa.

Conclusões:

Adolpf Meyer: dá-nos algumas regras para a prevenção das mentiras infantis:

1)- É necessário que os pais sejam sempre verdadeiros com as crianças.

2)- A criança nunca deve ser compelida a dizer inverdades pelos pais.

3)- Deve ser evitada tôda a severidade excessiva nas punições

4)- A imaginação da criança deve ser respeitada, mas deve haver o maior cuidado em não estimular-lhe a fantasia no sentido de uma discriminação difícil entre o real e o irreal.

5)- Convém remover o mais possível os fatos ou as in-

bições negativas: "não faça isto"! "não faça aquilo".
6)- Evitar os questionários desnecessários que geram quase sempre as mentiras por confusão ou por mêdo.
7)- Convém que o adulto não se exceda em pregar sôbre os males da mentira ou da falsidade na criança imatura: o perigo da sugestão negativa!
8)- Procurar obter as confidências infantis e sua cooperação na batalha contra a mentira.

A correção da mentira importa na orientação da personalidade total da criança: dos complexos de inferioridade e conseqüentes reações medrosas e agressivas; correção do narcisismo e das reações de vaidade; correção da covardia, etc.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra. Diretora e demais professôras presentes.

Ledy Ignez Kroeff - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Aura Ebert
Doris Schmitt.
Maria Elisa Giron
Teresinha L. M. Souza

Ata nro. 440 10

Aos oito de maio de mil novecentos e cinquenta e sete as quinze horas e quarenta e cinco minutos, na secretaria do Grupo Escolar Humberto de Campos, realizou-se mais uma hora pedagógica, presidida pela sra. Diretora Dona Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado: Leitura no 1º ano: Orientação

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

O estilo, o assunto, um bom relato da professôra, são ótimos elementos para conscientes a criança, da necessidade da leitura, ao mesmo tempo que despertam a sua curiosidade para conhecer, lendo não só os livros conhecidos, como também outros que venha a conhecer.

São ótimos estímulos de leitura:

1) cartazes com figuras coloridas e atraentes, de sentido completo, contendo frases relativas ao assunto;
2) jogos com sentenças, palavras e sílabas, bem coloridos e interessantes;
3) livros de histórias bem ilustrados, estilo ainda pré-primário;
4) cartilhas de alfabetização bem ilustradas;
5) histórias em quadrinhos formando sequências com encaixe para a colocação de palavras;
6) quadros com desenhos ou figuras de animais, flores, brinquedos, com encaixe para a formação de palavras;
7) idem, com desenhos e figuras de cenas infantis no lar, na escola em folguedos; etc;
8) idem, com práticas de higiene.

Esse material deve ser dado aos poucos às crianças e ser colocado em mesas ao seu alcance.

Verificando-se que determinado material; livro, cartilha, cartaz ou jôgo prende mais a atenção da maioria da classe, deve ser retirado da circulação e empregado nas aulas sistemáticas de alfabetização.

Será ocasião de tratar-se da motivação das aulas propriamente ditas.

Conclusão: Sabendo-se que as crianças

pouco se interessam pelos detalhes e que a leitura é uma apreensão do sentido do que se lê e não apenas uma decifração de sinais, forçoso é que o seu ensino comece por um todo, que tenha sentido completo. Ora, se é esse o caso e, se a criança do 1º ano possui vocabulário restrito, é pois obvio, que esse "todo" historia, relato, descrição, etc. — seja fornecido pela criança, que assim começará a ler as suas próprias expressões, o que será feito com menor esforço e de maneira mais agradável

Nada mais havendo que constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, pela sra. Diretora e demais professôras.

Helena Terezinha Piovan - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora.
Marly Simon.

Ata nº 441 11

Aos quinze de maio de mil novecentos e cinquenta e sete às onze horas e trinta minutos, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma hora pedagógica, presidida pela Sra. Diretora Dona Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: Higiene

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

A "Higiene" deve resplandecer em tudo, para que o aluno, com as impressões de tôda hora recebidas, se aproprie insensivelmente de seus preceitos, como se apropria

do conhecimento das causas.

O professor não deve esquecer que os preceitos de higiene se ensinam não sòmente para que os alunos os conheçam, mas também e principalmente para aplicá-los à vida e convertê-los em hábitos favoráveis a saúde e ao bem estar individual e social.

As crianças dos primeiros anos não se interessam pela conservação da saúde. Durante essa etapa da aprendizagem, o ensino deverá ser feito ocasionalmente, de modo informal, aproveitando-se os incidentes e as oportunidades surgidas na vida escolar; a criança aprenderá a regra por hábito e por imitação, mais do que por meio de instrução sistemática.

Nos últimos anos, sem abandonar o ensino ocasional, terá, o ensino da higiene um carácter sistemático, relacionado, porém, com as outras disciplinas e, principalmente, com os estudos naturais

Conclusão: A higiene não é uma matéria de carácter específico, mas um ambiente que deve resplandecer em tôda escola.

É necessário que o aluno descubra, quanto possível, por si mesmo, a regra higiênica e a incorpore à própria vida como norma de conduta.

Isso se consegue por meio do trabalho ativo, com por exemplo: o estudo dirigido, a resolução de problemas, a observação, etc.

O ponto de partida do trabalho deverá ser sempre uma situação problemática, como por exemplo: porque devemos destruir ou afastar de casa as moscas e os mosquitos?

O material intuitivo para o ensino da higiene deve ser o próprio corpo do aluno.

São também úteis os cartazes com gravuras e frases sugestivas; os contos e as leituras sô-

bre higiene; a inspeção ou revista diária ou semanal do asseio pessoal dos alunos; as conversações entre os professores e alunos; e o funcionamento, na escola, de instituições como o "pelotão de saúde", a "merenda escolar," etc.

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.

Teresinha L. M. Souza - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Nura Elert
Doris Schmitt
Maria Elisa Quion
Sedy Ignez Kroeff

Ata nº 442 12

Aos quinze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, às 16 horas, na Secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela sra. Diretora Dna. Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno vespertino. Assunto tratado: Higiene no 1º ano, Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: Procurando entreter uma conversação hàbilmente motivada, o professor levará a criança a dizer que o seu corpo é constituido de um esqueleto coberto de carne revestida de pele. Em seguida, levará a criança a descriminar as principais partes do corpo, tocando-as e designando cada uma pelo seu nome. Perguntará quais os orgãos de que se serve pª comer, beber, cheirar, respirar, ver, ouvir, apalpar, pegar, locomover-se, etc. Depois, fará a apologia da saúde do corpo, pela prática constante de bons hábitos de higiene, mostrando como a falta dêles ocasiona a aquisição de moléstias, algumas de tratamento demorado e dispendioso, outras de difícil cura e outras, ainda, incurá-

veis. Nesse sentido, o professor deve estimular a prática efetiva da higiene, insistindo principalmente no asseio corporal (dentes, cabelos, orelhas, mãos, etc.) no asseio do vestuário da habitação, etc. Conclusão: Habituar a criança, em tôda parte, a praticar bons hábitos de higiene como uma das condições de sua boa saúde. Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra Diretora e demais professôras presentes.

Estância Velha, 15 de maio de 1957
Maria Therezinha F. de Mello - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Helena Therezinha Piovan

Ata nº 443/57

Aos cinco dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e sete, às 11,15 horas, na Secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha realizou-se mais uma "Hora Pedagógica", presidida por mim, Wally L. Stumpf e contando com a presença das demais professôras.

Assuntos tratados: 1) Colher sugestões das colegas para melhorar o plano de direção no que [illegible] 2) Confecção de material didático (flanelógrafos [illegible]) 3) Realização de uma festa escolar.

Aspetos do estudo que deverão ser aplicados [illegible] balho prático: Desenvolver o mais possível a [illegible] construtiva das colegas aceitando, com até aqui tenho feito, tôda a boa idéia que possa vir em benefício do aluno ou da coletividade. Confeccionar material didático como flanelógrafos e [illegible] com o auxílio dêstes tornar as nossas aulas mais objetivas. Organizar uma festa escolar.

Conclusões: a) Tendo bastante material didático [illegible] objetivar bem nossas aulas conseguiremos [illegible]

matéria ensinada e portanto maior rendimento
trabalho escolar.
renda que nos dará a nossa festinha escolar
há que oferecermos após a mesma compra-
agasalho para as nossas crianças necessi-
e auxiliaremos a sopa escolar.
tando às colegas o plano de direção e interam
os objetivos que pretendo alcançar e pedindo
que elas, as mestras, cooperem e trabalhem para
nos êstes objetivos que serão comuns conseguir-
remos tudo, pelo menos grande parte do que
os.
nada mais havendo a constar, lavro a presente
ata assinada por mim, professôra secretária
professôras presentes na reunião
Wally L. Stumpf - profª secretária e diretora.
Doris Schmitt.
Maria Elisa Quiroz
Geresinha L. M. Souza

Ata nº 444. 19

Aos doze dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica" presidida pela Sra. Diretora Dona Wally Lenck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: "Metodologia da História".

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

I - Objetivos do ensino da história: Estudar o passado para melhor compreender o presente, dando à criança a noção de sucessão no tempo. Fazer a criança conhecer, embora resumidamente, a evolução histórica do Brasil. Despertar, na criança, a curiosidade pelas coisas do passado, incentivando-lhe o sentimento de brasilidade e de amor às tradições nacionais. Fortalecer as atitudes e os ideais de civismo e de moralidade, através do estudo dos grandes acontecimentos da vida brasileira.

II Valor do ensino da história: O valor do ensino da história com relação à educação, reside sobretudo em contribuir para a formação de uma consciência nacional pelo estudo do que somos, do que valemos e do que construimos no passado e no presente. O estudo da história deve concorrer para a estruturação da personalidade infantil; sendo instrumento de cultura geral, fator de enriquecimento do vocabulário e de formação de hábitos desejáveis, como: crítica construtiva, pesquiza, etc.

III Métodos do ensino da história: O método cronológico ou progressivo expõe os acontecimentos na ordem em que se deram. É o mais lógico, pois os fatos se sucedem no tempo, segundo relações de causalidade. É a história em andamento sem cortes nem interrupções. Deve ser o adotado no curso primário. Convém, porém, empregá-lo combinando-o com o dos círculos concêntricos e o das efemérides, bem como com a técnica da correlação de matérias.

IV Motivação da aprendizagem: O ensino da história deve organizar-se sôbre firme base psicológica, isto é, deverá adaptar-se ao interêsse e à compreensão da criança. Para isso, é preciso eliminar do ensino da história o excêsso de nomes e datas, conservando apenas os realmente significativos. Desenvolver o aspecto social desta disciplina, o que estará de acôrdo com a curiosidade das crianças e sua ânsia de conhecer o porque dos acontecimentos. Promover compreensão, em lugar de exigir memorização. A criança pode compreender e interessar-se pelos fatos históricos, mas é preciso que os mesmos sejam ensinados em linguagem simples e acessível e não tomem caráter abstrato, se ajustem ao nível de cada idade e sejam apresentados de maneira intuitiva e atraente.

Conclusões: - Orientação da aprendizagem.

É aconselhável a divisão da aprendizagem da história em dois períodos: um de caráter preparatório (nos 1os anos), outro de caráter sistemático e formal. No período preliminar também se cultiva, embora informalmente, a história da pátria e prepara-se êste estudo mediante narrações interessantes, contos, lendas, historietas, poesias históricas, dramatizações, colecionamento de gravuras, visando formar no aluno, pouco a pouco, o sentido de evolução do tempo e amor à pátria e aos grandes

homens que contribuiram para a glória e prosperidade da nação. Neste período pode o professor adotar o método das efemérides. Do 4º ano em diante, o ensino deverá ser realizado, de maneira metódica e sistemática, com o auxílio do livro. As lições devem ser ensinadas em tom de palestra, interrompendo-se, a cada passo, a exposição com perguntas que estimulem a curiosidade dos alunos. A narração deve ser intercalada com a apresentação de fotografias, gravuras, mapas. No estudo da história, todos os nomes até então desconhecidos para o aluno e tôdas as datas mencionadas devem ser escritas no quadro-negro, oportunamente e de maneira clara. Mesmo quando não houver material adequado a aula não pode ficar reduzida à palavra do professor; êste poderá traçar mapas singelos que sirvam para a localização e explicação dos fatos referidos. Interessantes serão as aulas em que o professor partir da apresentação de problemas que provoquem a atividade mental dos alunos.

Fixação da aprendizagem: São vantajosos os exercícios de composição oral. Os exercícios sob a forma de questionário devem levar o aluno à reflexão e não apenas, a repetir o que ouviu. Os exercícios de completamento de frases auxiliam a fixação e a compreensão.

Verificação da aprendizagem: Faz-se a verificação por meio de testes que oferecem muitas vantagens: alcança maior quantidade de matéria, elimina a influência de elementos secundários como letra, linguagem, etc., economiza tempo, é impessoal e objetivo.

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes:

Maria Celina Giron – professôra secretária
Wally L. Stumpf – Diretora
Doris Schmitt –
Geracinha L. Mo. Souza

Ata nro. 445 15

Aos doze dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e sete, às 16 horas, na

secretaria do Grupo Escolar Humberto de Campos de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica presidida pela Sra. Diretora Dona Wally Luck Stumpf contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado: Deveres. Tarefas a realizarem em casa.

Aspectos de estudo que deverão ser explicados:

I – Princípios a que se devem atender quanto às lições de casa;

A – Devem ser usadas com prudência e ponderação.

B – Não serão aplicadas como pena em caso algum.

C – Os assuntos devem ser interessantes e variados.

D – As tarefas devem ser estar ao alcance dos alunos e de acôrdo com suas possibilidades.

E – Devem resultar das recordações, nos trabalhos escolares e serem adaptadas à vida real.

II – Tipos de deveres:

A – Exercícios de fixação – Deveres exercícios de fixação da matéria já explicada: problemas, exercícios, questionários, leitura, etc.

B – Exercícios de preparação – Deveres de preparação ou pesquisa de material para uma lição ou estudo, decorrente de lição anteriormente. – É necessário certa preparação para o trabalho de pesquisa, pois o aluno deve saber como e para que pesquisar. O estudo dirigido (ensinar a estudar) deve merecer cuidados e atenção do professor.

III – Exemplos de temas para casa:

– Passar a limpo uma composição.
– Responder a questionário.

Executar desenhos, gráficos, exercícios de cartografia.
Ilustrar um trabalho.
Resolver problemas, não só de matemática como de assuntos relacionados às diversas matérias.
Memorizar poesias, concluir uma tarefa manual, copiar trechos literarios ou poesias etc.
Pesquisar sôbre aspectos relativos aos E. Sociais e Nat.
Conclusões: Os "deveres" eficientes nascem de atividades motivadas e dirigidas. Tem valor consideravel para dar à criança hábitos de estudo.
Para que isto seja possivel, será necessário que os alunos saibam o que tem de fazer, como e para que. Os deveres tem um valor considerável quando apresentados em momentos oportunos, e não como parte ritual do diário ou semanal.
Se os deveres obrigam o aluno a empregar processos e materiais que lhe são novos ou que não tenham sido suficientemente dominados, a criança poderá valer-se de outros para a sua resolução o que não será aconselhável.
Nada mais havendo que constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.
Helena Therezinha Piovan - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Marly Simon
Gerda Dias

Ata nº 446. 16

Aos dezenove dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma "Sobra Pedagógica presidida pela sra. Diretôra Dona Wally Leuch Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assuntos tratados:
Leitura do Ofício circular nº 254 enviado pelo C.P.O.E.
Leitura da biografia do Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha.
Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:
Cooperação de tôdas as classes na elaboração de planos ou trabalhos, pesquisas e estudos sôbre a vida do Dr. Liberato S. V. da Cunha.
Orientação esclarecida às professôras no sentido de assistirem seus alunos durante a hora de recreação. Comentários.
Conclusões:
Levar ao conhecimento das professôras e alunos a vida pura, idealista e apostólica de tão insigne homem. Há grande necessidade de incutir nos alunos o senso de dever, amor e fidelidade para com a Pátria e a Igreja. Para melhor atingir êste objetivo é necessário usar para isso um exemplo de dignidade, de ideal. Torna-se pois, importante levar ao conhecimento dos alunos a vida e obra magníficas do Dr. Liberato S.V. da Cunha, exemplar homem de sociedade, pai de família e professor.
Iniciar uma campanha para conseguir maiores conhecimentos sôbre a vida de homens que engrandecem e enaltecem o nosso torrão gaúcho.
Em virtude do valor importantíssimo da hora de recreação ou recreio como meio de renovador das energias físicas e psíquicas, fazer com que as professôras assistam seus alunos durante a referida hora.
Não é aconselhável o recreio, sem assistência docente; pois, o mesmo tem a função de satisfazer interêsses sociais e morais, habilitando o aluno à vida em sociedade e grupo, e para isto torna-se necessário uma orientação e assistência do educador.
As professôras devem estudar a melhor maneira de satisfazer as exigências da hora de reparação, não esquecendo os dias de chuva e de frio intenso, que podem ser conseguidas por meio de jogos, exercícios e projetos de execução de material recreativo.
Nada mais havendo a constar, lavro e assino a seguinte ata que vai assindda pela sra. diretora e demais professôras presentes:

Doris Selmitt - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora.
Maria Elisa Giron
Teresinha L. M. Souza
M. Therezinha F. de Mello
Gerda Dias
Marly Simon
Helena Therezinha Piovan

Ata nº 447.

Aos três dias do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e sete, às 16 horas, na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica" presidida pela srª Diretora dra Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado:

A repetência na escola primária.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Apesar do aluno reprovado não perder inteiramente o ano, devido as vantagens da escola, tais como: formação de bons hábitos, cultura da sociedade etc... êle é um desajustado no momento e, o que é mais grave, muitas vêzes, um desajustado no futuro.

Aos alunos repetentes devemos dar uma atenção especial.

Ao reprovado não sendo dada uma atenção especial êle se torna um tímido ou, ao contrário, um cínico, e desenvolve profundo sentimento de revolta.

Ao lado dessas consequências de natureza psicológica, temos o prejuízo econômico, que é duplo tempo perdido e novas despesas com uniformes, material escolar, etc...

Muitas vêzes êsse prejuízo econômico aparentemente, nem chega a ocorrer, pois as famílias, diante da repetência, retiram o filho da escola. Com isso, agrava-se o problema da evasão escolar e não se atenta à da repetência. Agrava-se o problema das relações entre escola e família e desenvolve-se uma onda de descrédito com relação à escola.

Por outro lado, aluno reprovado importa em prejuízo financeiro para os cofres públicos. Aluno reprovado é aluno difícil, e, portanto, aluno que cria problemas ao professor, prejudicando a marcha normal dos trabalhos. Aluno reprovado ocupa lugar de um candidato novo e dificulta a organização das classes.

Conclusão:

A não promoção de um aluno reflete algum desajustamento. Cabe à escola verificar a natureza dêsse desajustamento e eliminá-lo completamente, se possível. Cada aluno com probabilidade de reprovação deve ser objeto de estudo cuidadoso, estudo êsse a ser iniciado logo se observe a deficiência e não após a reprovação, quando já será demasiado tarde.

Nada mais havendo a constar, lavro e assino a presente ata que vai assinada pela srª diretora e demais pro-

pessôas presentes.

Gerda Dias professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora.
Helena Thereziniha Piovan
Marly Simon.

Ata nº 448

Aos 10 dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete, às 11,30 horas dou-se início a mais uma hora pedagógica ordinária. Foi realizada no Grupo Escolar "Humberto de Campos" em E. Velha. Contou com a presença da Dna. Wally L. Stumpf, professôra secretária Maria Thereziniha F. de Mello, professôra D. Elisa Gyron e Geresinha L. N. Souza.

Assunto tratado: O ensino da Moral no ciclo primário.

Aspectos do estudo que deverão ser explicados: Orientação básica e necessária da maneira possível, no que tenge aos bons costumes.

Conclusão: Através de uma orientação conseguiremos formar uma mocidade sadia, bons cidadãos, prestimosa à pátria e à família.

Nada mais havendo a constar, lavra-se a presente ata, que será assinada depois de aprovada.

Estância Velha, 10 de julho de 1957

Maria Thereziniha F. de Mello. - profª secretária
Wally L. Stumpf diretora
Maria Elisa Gyron profª
Geresinha L. N. Souza profª

Ata nº 449

Aos sete dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinqüenta e sete, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar

"Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica presidida pela sra Diretora Dona Wally Lenz Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assuntos tratados: "Liberdade e autoridade."

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

O homem é um ser dotado de vontade livre. A liberdade é pois, uma qualidade da vontade. Segundo a definição de S. Tomás, a liberdade é: "a faculdade de escolher os meios aptos para realizar as finalidades da vida". A liberdade não é absolutamente, como no conceito de muitos educadores, a faculdade de escolher entre o bem e o mal, nem a faculdade ou direito de fazer o mau. Não é, nem indisciplina, nem licença, mas pelo contrário, deve ser entendida como o reverso de ambas: a liberdade é o poder de se fazer o que se deve, pois só é livre quem é capaz de impor uma ordem à sua conduta. Aquêles que, em nome da liberdade, defendem a expansão e a manifestação de todos os instintos, de tôdas as paixões, não trabalham senão para a servidão do homem, para torná-lo escravo de si mesmo e das influências do mundo exterior.

A criança que faz o que quer não é livre. Fica exposta a tornar-se escrava de maus hábitos, a ser egoísta e completamente inútil para a vida em sociedade. Quando muito pequena, a criança é espontânea, impulsiva, dominada pelo instinto, pelo impulso cego. Para nenhuma atividade de utilidade social confiamos nela. Em tôdas as suas necessidades temos que vigiá-la e ajudá-la. Êste caráter impulsivo de sua vontade, sua falta de experiência, sua incompreensão dos valores humanos, fazem dela uma escrava de suas tendências. Ela só se torna livre quando consegue dominar, pela razão, essas tendências e impulsos. Portanto, só mediante influências de caráter educativo é que o indivíduo se liberta das cadeias de sua condição de criança.

Conclusão: A liberdade é pois, uma conquista que a criança leva a cabo pela ação persistente da educação, pelo exercício da autonomia dirigida pela autoridade. Não há contradição entre liberdade e autoridade, sempre que a liberdade não degenere em capricho e arbitrariedade, nem a autoridade em coação brutal, repressão ou tirania. A autoridade tomada em seu bom sentido não diminui a nobreza ou dignidade da criança, pois

não é contra os valores da personalidade humana. Aprendendo a dominar nossos impulsos e tendências instintivas, subordinando-as ao nosso sistema de valores, elevamos nossa vida a um plano superior e nos tornamos livres se damos o nome de autoridade a um tal sistema de valores que se trate de obrigações morais e vontade coletiva expressa na lei.

Gradativamente, à medida que se torna mais nítida a consciência do dever, a autoridade externa se deve ir retirando, cedendo, porém, lugar à autoridade interna.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra diretora e demais professôras presentes:

Maria Elvira Giron – professôra secretária.
Wally L. Stumpf – Diretora
Geracinha L. M. Souza
Iris Schmitt.
Maria Therezinha F. de Mello.

Ata nº 450.

Aos 24 dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica presidida pela sra diretora D. Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: "Crianças fáceis."

Aspetos do estudo que deverão ser abordados:

Sob o ponto de vista pedagógico, criança fácil, é aquela que é bem comportada, que não causa dificuldades nem apreensões aos professôres, visto ser pontual, obediente, calada e, enfim, dá lições pelos menos regulares. O professor, em face de tais crianças é, naturalmente, tentado a não se preocupar com elas. São crianças que não apresentam problemas disciplinares nem problemas didáticos, e o mestre chega, por vêzes a esquecer tais alunos. Tôda sua atenção incide sôbre os instáveis, indisciplinados e cábulas. Esta atitude, entretanto, oferece

graves perigos. O aluno silencioso, conformista e obediente, também precisa ser observado pelo professor, porque, êle sendo aparentemente "fácil", pode transformar-se em "difícil", no caso de sistemàticamente vir "esquecido" pelo mestre. Essas transformações de alunos "fáceis" em alunos "difíceis" são, quase sempre, a conseqüência fatal da imprevidência dos professôres. Em geral tanto êstes como os pais atribuem o "fenômeno" às más companhias. É sempre cômodo atribuir aos outros a "totalidade de responsabilidades" que, em grande parte, nos cabem. A responsabilidade do professor não pode ser inteiramente alijada.

O aluno bem comportado e bom estudante nem sempre é criança "fácil", como também nem sempre é criança perfeitamente normal, pois quando ela é demasiado conformista e o professor a abandonar à sí própria, ela correrá o risco de resvalar para a anormalidade.

A criança calada pertence, em certos casos, ao tipo das crianças astuciosas, sonsas e matreiras, que gratuitamente excitam as outras à desordem e provocam a indisciplina.

Conclusão:

Os alunos bem comportados e bons estudantes, mesmo quando sejam crianças manifestamente normais, devem merecer uma ação contínua e metódica, afim de se conservarem normais. Orientar crianças fáceis é uma missão do professor, tão importante e tão necessitada de estudos e pesquisas, como a orientação de crianças difíceis. O problema merece ser encarado com a maior atenção, porque dêle dependem, essencialmente, a disciplina e o rendimento escolares. A criança bem comportada, mercê da falta de estímulos didáticos e vitais, pode transformar-se num ser tímido, inibido, recalcado e, portanto, infra-humano. O conflito professor-mestre resulta, em geral, de uma tensão de relações entre o professor e o aluno, revelada sob as mais diversas formas: falta de pontualidade, não cumprimento dos deveres escolares, absentismo, etc. Com isto tudo o professor, embora involuntàriamente, pode tornar a criança um ser anormal. Torna-se necessário, pois, que o professor seja um educador sob todos os pontos de vista, perfeito.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra diretora e demais professôras presentes.

Doris Schmitt - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Geresinha S. M. Souza
Maria Therezinha F. de Mello
Maria Elisa Giron

Ata nº 451 21

Aos 14 dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e sete às 16 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica presidida pela sra diretora D. Wally Lucia Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado - Música e canto.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

O ensino do canto nas primeiras classes faz-se por audição. O mestre, antes as crianças, recita a estrofe que se deve cantar, inteira, para que tenha sentido e as crianças a compreendam. Logo, lentamente, dirá o primeiro verso e os alunos repetirão, até sabê-lo de memória. Em seguida o segundo verso e os alunos repetirão os dois.

O mestre deve pronunciar bem e exigir que os alunos façam o mesmo.

O professor depois cantará a estrofe, afim de que os alunos saibam do conjunto da melodia, e logo verso por verso, e êstes a cantarão por imitação.

O menino e a menina cantam com voz infantil.

Geralmente, os alunos, sobretudo as meninas não abrem bem a bôca. É preciso ~~primeiro~~ ensiná-los a abrir bem a bôca durante o canto e fechá-la depois de soada a

última nota.

Há crianças que tem o hábito de cantar pelo nariz, outras abusam do "portamento", isto é, fazem uma escala cromática para chegarem a ela. É necessário corrigir êstes feios defeitos; é recurso eficaz para isto que o mestre imite o defeito e mostre em seguida como se o deve executar.

É muito comum ouvirem-se canções gritadas; além de desagradáveis gastam a voz convertendo-a na chamada voz branca ou afônica.

Quando as crianças cantam de ouvido os "ligados" lhes apresentam alguma dificuldade, convém usar de algum recurso gráfico, como sublinhar a sílaba que se estende.

O cantor de ouvido sempre se adianta. O professor deve acostumar os alunos a esperarem a entrada, depois das pausas.

É indispensável uma boa colocação do corpo. Os alunos podem cantar indistintamente sentados ou de pé.

As horas que seguem imediatamente às refeições são impróprias para o canto.

É conveniente dispensar do canto as crianças que estajam mudando de vóz.

O bom e o mau ouvido podem ser hereditários. Deve o mestre averiguar quais os alunos que possuem bom ouvido e quais o possuem mau. O mau ouvido necessita ser educado mais que o bom. Muitas pessoas de mau ouvido o afinam com a educação; recomendemo-lhes apenas que não cantem muito alto.

Conclusão:

Música e canto são artes que devem ser cultivados na escola primária. Esta cultura apresenta dois aspectos: o ensino da música e a for-

guração do gôsto musical.

Na verdade são dois assuntos distintos mas não convém separar. Em o fazerendo, correríamos o risco de fazer um ensino técnico, podendo esquecer o outro fim.

O objeto primordial deve ser a educação do ouvido, um segundo objeto não precisamente o sol fejo, mas o cultivo da voz, um terceiro ainda, é a notação musical e sua leitura.

A música e o canto são um acompanhamento de nossa vida interior. Canções maternais, cantos de marcha, canções sentimentais, cantos de trabalho que animam nas fábricas a rude tarefa do obreiro, do bosque, ou do lavrador na planura; canções de anciãos que, com voz trêmula, fazem ouvir avoengos os seus netinhos.

"Visto que o canto ocupa um tal lugar na vida, não é natural que se lhe conceda também um grande lugar na educação da criança?"

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra. diretora e demais professôras presentes:

Marly Simon - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - diretora
Gerda Dias
Helena Therezinha Piovan

Ata nº 452 22

Aos vinte um dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta e sete realizou mais uma hora pedagógica no G. E. "Humberto de Campos" em Estância Velha, contando com a presença da Sra. Diretora e demais colegas do turno matutino.

Assunto tratado: A biblioteca escolar
Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

a) cultivar o gôsto pela boa leitura; b) ampliar os seus estudos com o uso de livros diversos, não didáticos; c) manusear com facilidade e proveito os livros de consulta; d) aproveitar-se inteligentemente da biblioteca escolar e da pública

Conclusão: Finalmente pª q. a biblioteca escolar seja verdadeiramente coordenada com os assuntos de que trata, deve ser administrada de maneira que cada estudante seja alvo de suas vantagens e oportunidades, em todos os intervalos entre as aulas, que o horário escolar puder proporcionar. Sejam quais forem os meios usados pª realizar êste fim, não se justifica uma biblioteca escolar, a menos que possa atrair todos os estudantes, durante intervalos freqüentes, através de sua vida escolar. Assim administrada, a biblioteca atuará muito, como agente coordenador, pª o desenvolvimento do currículo.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que será assinada depois de aprovada.

Estância Velha, 21 de agôsto de 1957
Maria Therezinha F. de Mello - Profª secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt - Profª
Maria Elisa Giron - Profª
Teresinha L. M. Souza - Profª

23 Ata nº 453

Aos vinte e oito dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, realizou-se mais uma hora pedagógica no Grupo Escolar "Humberto de Campos" em Estância Velha, contando com a presença da Sra. Diretora e demais colegas do turno matutino.

Assuntos tratados: O ambiente escolar
Leitura do comunicado nº 2 (C.P.O.E.)

Aspéctos do estudo que deverão ser aplicados:

O ambiente escolar deve ser alegre e sugestivo se quisermos que nêle se refinem os verdadeiros sentimentos de confrater-

nização, de hábito ao trabalho e de amor à Pátria.

Entre os professores e alunos precisa existir cordialidade.

A escola nunca deve deixar de ser uma benção, uma esperança, uma afeição, porque a criança é a flor que perfuma e santifica a existência, como símbolo mais perfeito que é a da Beleza e do Amor.

A escola é precioso jardim de corações e o jardineiro há de estar à altura dessa nobreza que se lhe confia.

A cultura de coração, exige qualidades de verdadeira abnegação e de grande elevação moral.

Conclusão: Quem não souber querer e amar, relevar e perdoar, rir e afagar; quem não tiver dedicação e boa fortuna de se identificar com o destino de seus alunos, nunca será de fato professor, por maior competência que tenha e por mais vigorosa que seja sua inteligência.

Portanto, só haverá trabalho fecundo, quando o ambiente escolar fôr literalmente sugestivo.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.

Teresinha L. M. Souza - Profª secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Ovis Schmitt - Profª
M. Thereginha F. de Mello - Profª
Maria Elisa Giron - profª

Ata nro 454 24

Aos vinte e oito dias do mês de agôsto de mil novecentos e cinquenta e sete, realizou-se mais uma hora pedagógica no Grupo Escolar Humberto de Campos em Estância Velha, contando com a presença da Sra. Diretora e demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado: Festas Escolares

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: - Em geral,

as festas escolares infantis - sejam as comemorações cívicas, sejam as solenidades de encerramento - gozam do conceito de pouco interessantes e mesmo fastidiosas, pecando pela extensão dos programas, nos quais se pretende incluir todos os alunos que mereçam estímulo. E, em face do excessivo número de poesias declamadas (com entoação desmedida) e dos cantos, cuja significação não foi compendida, não só o adulto sente horror a tais festas, como o próprio aluno recebe uma impressão que o leva a caracterizar como maçante tudo o que a elas se refere.

No entanto, quando encaradas dentro de sua verdadeira finalidade que é formativa por excelência, e orientada no sentido artístico-educativo, podem converter-se em espetáculo que constitua um encanto espiritual, uma exaltação íntima, um prazer para a inteligência, não só das crianças, como do público adulto.

Uma festa escolar, por mais interessante que seja, nunca deverá exceder a uma hora. O programa deve ser organizado com números cuidadosamente escolhidos, precedidos de uma rápida explicação e formando um conjunto cuja unidade será encadeada por uma moldura literária, de preferência uma história em cujo desenrolar vão aparecendo, hàbilmente relacionados, os números de que se compõe o programa.

Conclusão: Nas festas escolares as poesias, dramatizações, diálogos etc., deverão dar finalidade educativa aos instintos imitativos da criança, e a tendência de personificação, aproveitando suas faculdades criadoras da caracterização e cultivando, de maneira intensiva, observação, para reproduzirem exatamente as cenas e os fatos da vida real.

Uma festa escolar bem apresentada, com um programa cuidadosamente organizado, só poderá fazer influências benéficas na educação infantil.

Nada mais havendo que constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.

Helena Therezinha Piovan - professôra secretária

Wally L. Stumpf - Diretora.

Marly Simon

Gerda Dias.

Ata nº 455/57 25

Aos dezoito dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e sete às 11,15 horas e às 15,30 realizou-se na secretaria do G. Escolar „Humberto de Campos" mais uma „Hora Pedagógica" contando com a presença de tôdas as professôras em exercício neste estabelecimento.

Assuntos tratados: 1) A política educacional e as funções do educador. 2) Assuntos ventilados na reunião de diretoras com a orientadora D. Dalila Sperb no dia 13 do corrente mês: a) Dar mais aulas de canto nas nossas escolas pelo menos uma aula semanal. b) Abolir duma vez para sempre os castigos corporais que algumas mestras ainda aplicam aos alunos. c) Respeitar a liberdade religiosa que a Constituição nos assegura rezando de preferência o Pai Nosso e não obrigar os não católicos a fazer o sinal da cruz. d) Ter mais discrição em assuntos escolares. e) Ter sempre o diário em dia com as aulas preparadas com antecedência, por observações sempre que seja necessário e entregá-lo semanalmente à diretora para visar. f) O recreio deve ter a supervisão de tôdas as mestras que devem observar seus alunos durante o recreio e nas fileiras mantendo assim a ordem e a disciplina. g) Foram abordados ainda vários outros assuntos referentes às provas finais de verificação de aprendizagem.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados no trabalho escolar.

A ação do professor é básica na execução da política educacional. Porque é no magistério, é no professorado, é no mestre que ela vai encontrar ressonância maior porque o professor é o filtro das idéias educativas, o aplicador dos programas, o promotor das vivências curriculares, o definidor dos objetivos que o Govêrno deseja se comuniquem às gerações imaturas.

Qual será, então, a função do mestre na obra educativa do Estado?

Vamos, primeiramente, dizer das funções do educador, qualquer que seja o grau dos educandos que lhe são confiados e ver que é imprescindível, ao mestre, evidenciar espírito público e entrosar-se nos rumos da política educacional, porque sem a anuência do professorado, sem a sua participação ativa e dinâmica por meio de motivações interiores e espírito docente, espírito público, consciência profissional e não de compulsões externas, é impossível educação eficaz.

2) Requisito imprescindível ao educador no exercício das suas funções, como agente da política educacional é a sua cultura. Os motivos de ordem espiritual e cultural são invocados nos movimentos de reivindicação financeira do magistério porque se o princípio da remuneração satisfatória é fundamental, não será menos o da exigência de aperfeiçoamento constante para o professorado.

Os demais assuntos abordados na sessão deverão ser postos em prática.

Conclusão. Um magistério de moral erguida, prestigiado, do qual se exija eficiência, mas se lhe dê a

por si assegurará o êxito de uma sábia e inteligente política pedagógica. Nem será preciso dizermos sôbre os seus deveres e responsabilidades, sôbre a ação do seu trabalho ou sua ética profissional. Pelo social na psicologia dos valores de Spranger, função do educador é devotar-se aos seus educandos com desprendimento, com simpatia, amor, paciência. Mas porém, como o é, está sujeito às contingências da vida utilitária. Sobrepondo-se, porém, a essas contingências, o mestre, no desempenho do seu mesmo faz evolarem-se os desencantos e decepções, dando-se de alma e coração à classe que dêle espera e ensinamentos, cumprindo, assim, perante o Pátria a sua missão que é mesmo sublime porque foi a que, neste mundo, predicou dos homens.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais presentes.

Wally L. Stumpf - prof.ª secretária e diretora.
Gerda Dias
Martiffimon
Maria Terezinha F. de Mello.
Helena Terezinha Piovan
Doris Schmitt
Teresinha S. M. Souza
Maria Elisa Giron

Ata nº 456.

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro, de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica", presidida pela Sra. Diretora D. Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da

manhã.

Assunto tratado: Os alunos são espelhos.
Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Os alunos são quais espelhos refletem as maneiras e a personalidade do professor. Se o professor têm modos de falar ásperos e arrogantes, se, ao andar, fizer ruídos, se estiver sempre a fiscalizar, censurar e a reclamar, e se mostrar sempre irritável, os alunos adquirirão êstes hábitos nas suas respostas; em vez de serem dóceis e obedientes, tornar-se-ão amantes da balbúrdia. Se o professor deixar notar falta de asseio em sua pessoa, se sua mesa estiver em desordem, o quadro negro borrado, e se o trabalho parecer que se faz sem planos e sòmente por dever, os alunos tornar-se-ão descuidados com seus livros e cadernos, e preguiçosos quanto ao asseio pessoal.

Os alunos, geralmente, agem de conformidade com o que o professor espera deles. Se o professor mantiver contrôle próprio e a boa disciplina, se cultivar a confiança de que, aconteça o que acontecer, êle é sempre senhor da situação, se tiver sempre esperança de que os alunos farão o que deles espera e, de conformidade com isto proceder, sua atitude e atividades se refletirão nos alunos. A classe estará sempre em ordem, e os alunos hão de cooperar mesmo sem saber o porquê. Disciplina e ordem são duas coisas que o professor terá ou deixará de ter. São requisitos que se podem exigir; dependem não tanto do ambiente que cerca o professor, mas principalmente do próprio professor, daquilo que êle traz no íntimo.

Conclusão: "Uma das primeiras lições que a criança precisa apreender é a ordem." Há três fatores que se relacionam com uma boa ordem. O 1º é a própria administração ou ordem na disposição dos elementos da classe; o 2º, o mais importante aliás, é a personalidade e habilidade de ensino do professor; o 3º é a maneira de aplicação dos regulamentos que se relacionam diretamente com a conduta dos alunos. "As crianças devem aprender que que a desobediência conduz a desastres e sofrimentos." O 1º fator inclui ítens como o entrar e sair dos alunos na classe, ventilação, aquecimento, distribuição de material, recolhimento de cadernos e a seqüência do trabalho diário, segundo o horário determinado.

Na maioria das vêzes, os casos de mau comportamento são moti-

vados, não a qualquer coisa positivamente má na criança, mas em deficiente sistema de contrôle disciplinar do professor.

O 2º caso do problema disciplinar, a habilidade do ensino do professor é, em todos os sentidos, o mais importante. "A personalidade é atributo exclusivo do homem", sendo isto uma verdade cabe ao professor cuidar da sua personalidade. É mediante a personalidade que o professor se revela à classe. A personalidade do professor, assim como sua atitude mental, têm influência decisiva sôbre a conduta dos alunos. "O professor deve ser aquilo que deseja que seus alunos se tornem." Deve velar por seus alunos como o pastor por seu rebanho; não poderá, no entanto, chamar-se apto para seu trabalho, a menos que tenha personalidade digna de ser imitada.

O 3º fator da disciplina é o que têm a ver com a administração e a aplicação dos regulamentos tocantes à conduta dos alunos. "As regras devem ser poucas, porem, uma vez elaboradas, cumpre sejam executadas." A atitude do professor deve ser positiva e seu alvo deve ser ganhar a cooperação e a obediência dos alunos, despertando neles o desejo real de fazer aquilo que é justo. O professor ideal procura, sempre, meios de melhorar seus métodos de ensino e de disciplina, de tal sorte que seus alunos o tenham como administrador e amigo. O bom professor trata os alunos como a indivíduos; é justo e imparcial, administrando justiça igualmente a todos; é prudente, evitando tomar medidas precipitadas que não possam ser postas em prática, ou que em pouco tempo tenham de ser modificadas ou abandonadas por impraticáveis.

"Enfim, mediante disciplina branda, com palavras e atos amoráveis, podem os professôres, ligar os alunos a seu coração."

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra diretora e demais professôras presentes:

Maria Elisa Giron - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Teresinha L. M. Souza
Maria Theresinha F. de Mello.
Doris Schmitt.

27

Ata nº 457.

Aos vinte e cinco dias do mês de setembro, de mil novecentos e cinquenta e sete, às 15,45 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica", presidida pela Snra Diretora D. Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado: Repetência: Causas devidas à criança

Aspectos dos estudos que deverão ser aplicados:

Entre as causas que mais têm concorrido para a repetência em nosso país, encontramos: as causas devidas à criança.

1. Frequência irregular - o trabalho da escola primária para que produza bons frutos, supõe assiduidade. As falhas constantes constituem ponderável fator de repetência.

2. Diferenças individuais - a escola precisa considerar as diferenças individuais e tratar cada qual ou cada grupo, segundo suas condições próprias.

Nos casos de crianças que, por deficiências várias, não podem acompanhar o ensino comum, fazem-se necessárias escolas especiais, ou ao menos, classes especiais, dêste ou daquêle tipo, conforme a natureza do deficit.

Há crianças que, por circunstâncias várias não aprendem e, quando submetidas a um teste de inteligência, apresentam fraco resultado, diante do qual um examinador apressado poderá taxá-las de débeis ou, então, idiotas. Será necessário realizar outras provas, entrevistas, questionários, providenciar exames médicos, procurar conhecer o ambiente familiar, para, de posse dêsses elementos, chegar à conclusão mais próxima da realidade. Frequentemente a criança é apenas um desajustado.

se tratando de crianças normais, a solução estará na organização de classes homogêneas.
O professor ao receber, no início do ano, uma turma dêste aquele tipo, tem em suas mãos crianças diferentes. O contato diário e a observação cuidadosa permitirão conhecer um pouco de cada aluno, fornecendo as bases para o trabalho completo. O professor que se dedica ao aluno médio, muito contribui para agravar o problema da repetência.
Condições de saúde. - a grande maioria de nossos escolares é subnutrida e o número de crianças doentes é elevado. São crianças tristes, fisionomias envelhecidas, pouco dispostas para o trabalho escolar, com frequência irregular e, por tudo isso, com baixo rendimento.

Estimulando a frequência regular, estaremos atacando dois sérios problemas: infrequência e repetência.

Outras soluções, no sentido de reduzir a repetência, dadas ao problema das diferenças individuais: a divisão do ano escolar em períodos de promoção independente, assegurando dêsse modo menor perda de tempo da repetência e melhor articulação entre o curso primário e secundário.
A promoção por matérias - o aluno é colocado numa classe, segundo seu desenvolvimento geral, mas pode assistir a aquela matéria em outra classe mais adiantada ou atrasada.
As classes paralelas - às diferentes classes de cada série é dado o mesmo programa, mas em tempo que varia segundo a capacidade de aprendizagem de cada turma.
As classes diferenciadas - as classes são organizadas segundo suas possibilidades de rendimento.

e.) classes de adaptação ou de recuperação - classes que se organizam após alguns meses de trabalho escolar, para nelas reunir os elementos que se mostram incapazes de acompanhar o trabalho normal da classe. A ele será dado tratamento adequado e, em certos casos, após corrigida a defeciência poderá o aluno voltar para a sua turma.
Quanto às más condições de saúde cabe à escola, especialmente através das cantinas escolares, proporcionar corretivos à alimentação deficiente dos escolares e inculcar hábitos de boa alimentação.
Dando o devido cuidado à cada aluno e seu desajustamento estaremos combatendo o grave problema da repetência.
Nada mais havendo a constar, lavrou a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Snra Diretora e demais professôras presentes.

Gerda Dias - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Marly Simon
Helena Aurezinha Piovan

28 Ata nº 458

Aos nove dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma Hora Pedagógica, presidida pela Sra. Diretora, D. Wally Leuck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã.

Assuntos tratados:

a) Leitura do Ofício Circular, nº 502, sôbre a "Semana da Criança".

b) As instituições escolares no programa de ensino.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Um dos tópicos que precisa ser incluído duplamente no programa de ensino, são as instituições escolares.

Se grande número de Instituições existem podemos dizer que são fruto do auto-esforço da mestras e, se tantas outras fracassaram, é porque não estavam seus orientadores devidamente preparados.

Cada instituição tem suas finalidades específicas que por sua vez proporcionam vastas e interessantes oportunidades educativas.

Conclusão:

O importante é que as instituições existam, que tenham vida, que ensinem e eduquem. Não é preciso que as instalações sejam pomposas, às vezes podem ser até improvisadas como uma caixa de sapatos pode ser transformada numa urna coletora de votos ou num fichário

O essencial é que as Instituições existam, que funcionem preenchendo suas finalidades capacitando as crianças para a conquista da segurança e bem-estar individual e coletivo pelo próprio esfôrço.

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela Sra. Diretora e demais professôras presentes.

Teresinha L. M. Souza - professôra secretária.

Wally L. Stumpf - Diretora

Doris Schmitt.

Maria Hereginha F. de Mello.

Ata nº 459 29

Aos vinte e três dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,30 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica", presidida pela sua diretora D. Wally L. Stumpf contando com a presença das demais professôras do turno da

manhã.

Assunto tratado:

A criança e o meio.

Aspecto do estudo que deverão ser aplicados

É fato já bastante comprovado a poderosa influência que o meio exerce sôbre a mentalidade infantil, especialmente se a criança já atingiu a idade de receber com maior amplitude as impressões exteriores, isto é, a idade escolar. A conduta, boa ou má, do aluno em aula, revela, perfeitamente, os fatos a que êle está habituado a presenciar, as palavras a que está acostumado a ouvir, quando no lar. Não podemos estabelecer um têrmo de comparação entre um aluno que provém de um meio superior, onde as idéias e os costumes, oriundos de uma cultura mais elevada, agem sôbre sua personalidade, ainda em formação, e uma criança que tem sua origem num ambiente de pobreza e muitas vêzes mesmo em miséria, em que só ouve um linguajar impróprio que, fatalmente, tentará reproduzir. Ao professor primário cabe nivelar esta desigualdade, procurando promover o convívio dos alunos, qualquer que seja a sua procedência, proporcionando às crianças de origem humilde a possibilidade de se elevarem ao nível dos que lhe são superiores pela diversidade do meio de onde provêm. Agindo assim, o professor fará com que a criança, deixando de sentir que é inferior, adquira, gradativamente, hábitos e atitudes que lhe serão de grande vantagem no futuro.

Nos Grupos frequentados por alunos provenientes de meios diversos, muito se faz sentir a necessidade de uma severa e constante vigilância nêste sentido. O convívio dos alunos, naturalmente bem dirigido, quer nas aulas, quer durante os recreios, será de grande utilidade para o melhoramento do nível mental dos escolares.

Conclusão:

É absolutamente necessário que a criança compreenda que as diferenças sociais no início de sua vida, não lhe serão prejudiciais na conquista da realização do sonho de todo o colegial: ser "alguém" no cenário de sua Pátria ou simplesmente da cidadezinha

que é o seu berço.

É êste pois o papel do mestre: elevar o aluno humilde e não permitir nunca que seja humilhado em sua pobreza. Do professor primário depende, muitas vêzes, o futuro de seus alunos. A estas criaturinhas quase desamparadas, o mestre deve carinho e compreensão, para que venham a se tornar, um dia, pessoas responsáveis pelos seus atos, sem revoltas e sem complexos, capazes de, serenos e confiantes, trilhar o caminho que lhes foi reservado por Deus, úteis a si e à coletividade.

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim professôra secretária, pela sra diretora e demais professôras presentes.

Doris Schmitt - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Gerda Dias
Marina S. Fialho
Teresinha L. M. Souza

Ata nro 460 30

Aos vinte e três do mês de outubro de mil novecentos e cinqüenta e sete as 16,30 horas, na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma hora pedagógica, presidida pela sra. Diretora D. Wally Lenck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado: Ensino da moral.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: O objeto da instrução moral na escola primária é gravar na mente da criança a consciência clara de seus deveres morais. Pobre e ineficiente é o ensino da moral quando separado da educação moral, cuja aspiração é fazer com que os jovens saibam dirigir a própria conduta de acôrdo com as normas ou preceitos morais. O conhecimento dessas normas é apenas um meio para um fim — a realização de uma vida moral.

Considerada do ponto-de-vista moral, a criança não é nem boa nem má. É simplesmente um ser amoral, que desconhece as normas de conduta ética e não tem consciência moral ou, por outras palavras, que é incapaz de estimar o valor moral de suas ações.

Ainda que a vida moral seja derivada e não congênita, encontram-se suas raízes em vários tendências e emoções de carater social. Tais são a simpatia, que nos faz compartilhar das alegrias e dores de nossos semelhantes; a imitação e a sugestão; o sentimento de ternura, que nos mova a auxiliar e a proteger toda pessoa debil e desvalida; o chamado instinto gregário; o do amôr à aprovação e o temor a desaprovação de nossos semelhantes, etc. Essas tendências, emoções ou sentimentos constituem nas crianças e mesmo nos adultos, fontes ou motivos do ato moral. O professor que os desconhece priva-se dos mais poderosos instrumentos de disciplina escolar.

Na 1ª infância, o educando é um ser instintivo que procede de acôrdo com seus impulsos do momento. A criança não tem a menor ideia do dever moral devido à sua falta de experiência.

As associações do prazer ou da dôr a certos atos que ouvimos chamar de bons ou de maus, e respectivamente, constituem a primeira base da educação moral.

O fator mais importante da evolução moral da criança é o cultivo e formação dos sentimentos e atitudes afetivas, tanto os concretos (como o amor filial) como os abstratos (justiça, honra, respeito, lealdade, etc).

Conclusão: A medida que se formam os sentimentos e atitudes morais, a consciência moral se desenvolve e se torna cada vez mais reflexiva e eficiente, até converter-se no a que se dá o nome de razão prática, isto é, o exame reflexivo, guia e autodireção da conduta, de acôrdo com

pólido critério de apreciação moral.

O caráter moral, isto é, a vontade subordinada às normas de conduta moral, é resultado, ou o mais difícil e importante dos resultados, da formação do homem.

Nada mais havendo que constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim professôra secretária pela sra. diretora e demais professôras presentes.

Helena Therezinha Piovan - professôra secretária
Wally L. Strumpf - Diretora
Gerda Dias
Marly Simon

Ata nº 461. 31

Aos trinta dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinqüenta e sete às 11,15 horas realizou-se mais uma hora pedagógica no G. E. "Humberto de Campos" em Estância Velha. A mesma contou com a presença da Sra. Diretora, profª secretária e demais professôras do turno da manhã.

Assunto tratado: O valor educativo da história infantil.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: A finalidade precípua da História Infantil é divertir a criança, estimulando-lhe a imaginação e a inteligência. Por sua vez o contador de histórias deve: - conhecer a história; - apreciar, realmente, a história; - despertar o interêsse das crianças pª a história que vai ser narrada; - viver e vibrar com as diferentes personagens, dramatizando tôdas as situações e incidentes narrados; - adaptar o vocabulário à compreensão das crianças, apresentando a história de preferência em diálogos, facilitando assim a dramatização espontânea; - acomodar as crianças o mais perto possível da professôra, de preferência de semi-círculo, facilitando-lhes a apreciação das gravuras; - limitar a história a duração máxima de 10 minutos.

Conclusão: Revestida dêsses aspectos agradáveis e atraentes, dentro de um clima de alegria e de interêsse, pode a história infantil atingir, fàcilmente, outros objetivos, tais como: educar; instruir; preparar a criança pª uma certa atividade; desviá-la de uma corrente má de pensamento; confortar a criança; torná-la otimista pª a vida; atender ao psiquismo infantil; atrair a criança pª um ambiente sadio.

A seguir, usou da palavra a Sra. Diretora que deu os seguintes avisos: a) Coroação da "Rainha da Primavera" no próximo dia 15. b) Mês de novembro suspensão das aulas de trabalhos manuais. c) Próxima hora pedagógica de M. Elisa Giron e a última do corrente ano será feita pela profª Marina Fialho. d) Hora cívica do dia 15 de novembro Marly Simon e do dia 19 Maria Elisa Giron. e) Justificação das faltas até amanhã. f) Encerrar as instituições, naturalmente, cada profª a sua. A profª encarregada de fazer as fôlhas de pagamento deverá providenciar pª tal.

Nada mais havendo a constar foram levantados os trabalhos às 12,10 horas; dos mesmos lavro a presente ata.

São Leopoldo, 30 de outubro de 1957.
Maria Therezinha F. de Mello - profª secretária
Wally L. Strumpf - diretora
Doris Schmitt - profª
Gerda Dias - profª
Maria Elisa Giron - profª
Marina S. Fialho - profª
Therezinha L. M. Souza - profª

32 Ata nº 462

Aos seis dias do mês de novembro do

ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 11,30 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica" presidida pela sua diretora D. Wally Lenck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da manhã".

Assunto tratado: as mentiras das crianças".

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: Sem se aperceberem, muitos pais ensinam seus filhos a mentir. Sem pensar que estão dando com as suas chamadas "mentiras convencionais" o mais deplorável exemplo de uma mentirosa conduta. Contam aos que os procuram, usam, abusam, e se excedem nas chamadas mentiras sociais.

Disse Rousseau: "as mentiras das crianças são obras dos seus educadores". E está grande verdade vem resistindo aos mais modernos conceitos de pedagogia.

Conclusão: A mentira infantil, naturalmente, pode ter outras causas, entretanto, nem por isso, deixa ela de estar ligada a erros educacionais. Até os 4 anos de idade a criança não mente propriamente. Nesta fase da vida ela não distingue perfeitamente o real do imaginário. Suas "invenções" devem ser interpretadas não como mentiras, mas como "mentiras aparentes," que nada mais são do que um jôgo inocente de afirmações. Depois, entretanto, é sempre como uma forma de reação psicológica ao seu ambiente educacional; pode a criança se entrosar na mentira como consequência de fatôres diversos que a envolvem. Teremos, assim, as diversas formas de mentira, todas elas podendo expressar sinais preocupantes de um desenvolvimento de certas características psicológicas que merecem especiais cuidados. E que refletem tendências não só de uma má evolução do caráter, como, duma distúrbio mental nos seus primeiros passos.

O bom exemplo, as boas diretrizes educacionais, constitue, são elementos capazes de evitar as diversas formas de mentira infantil, como a tolerância bem dosada e a compreensão, evitando

situações em que o falseamento da verdade seja como uma imposição mesma do ambiente.

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sua diretora e demais professôras presentes.

Maria Elisa Giron - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora.
Doris Schmitt.
Marina S. Fialho - professôra
Terezinha L. M. Souza
Maria Thereginha F. de Mello.

33 Ata nº 463

Aos 13 dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e sete, às 15,40 horas na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma "Hora Pedagógica" presidida pela sua diretora D. Wally Lenck Stumpf, contando com a presença das demais professôras do turno da tarde.

Assunto tratado. Filme e a educação
Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Sabemos que, o cinema possue vários valores específicos: primeiramente o movimento, a atenção que reune um ambiente fechado, a tela exerce uma atração magnética sôbre o indivíduo. Há também o controle do tempo. O cinema permite que possamos ver uma semente germinar, a planta crescer, dar frutos e morrer. Podemos, também, ver diminuir a velocidade.

Por meio da microcinematografia podemos ver o aumento ou a diminuição do tamanho dos objetos.

Além disso, o cinema reproduz com fide-

lidade grandes acontecimentos.

Finalmente temos a síntese que, na demonstração prática pelo cinema é possível isolar e realçar os elementos fundamentais da demonstração. O filme pode sintetizar a experiência eliminando tudo aquilo que não é essencialmente importante.

Podemos ainda, classificar os filmes em categorias, como: filmes educativos que podem ser: Técnicos - Escolares, Interêsse Geral, Recreativos, que podem ser; culturais e dramáticos.

Filmes Educativos-Técnicos, ilustram as técnicas manuais, as operações mecânicas.

Filmes Escolares - especialmente produzidos para as classes escolares.

Os filmes de Interêsse Geral - difundem conhecimentos sôbre higiene, alimentação, puericultura, etc...

Os filmes Recreativos-Culturais, compõe-se de documentários em geral, filmes sôbre indústria, sociologia, folclore, etc...

Recreativos - Dramáticos, são de longa metragem baseados na biografia dos grandes vultos.

Há também uma maneira de utilizar os filmes. O educativo nada mais é do que um auxiliar do ensino para ser usado obedecendo os princípios da pedagogia.

Quanto ao filme técnico sua exibição, já pressupõe o interêsse da assistência, geralmente a assistência dêsses filmes é constituída de elementos da mesma profissão ou atividade; são donas de casa ou agricultores aprendendo a arar a terra. O filme técnico proporciona uma reprodução do processo que se estuda.

O filme técnico proporciona uma reprodução do processo que se estuda. Êstes filmes devem ser exibidos várias vêzes para eliminar dúvidas.

Os filmes de interêsse-geral são exibidos como parte de campanhas educativas de interêsse imediato.

Um filme sôbre formas primitivas faz necessàriamente parte de uma campanha contra a verminose.

Conclusão:

O cinema tem sido usado como elemento educativo desde há muitos anos, mas somente agora tem êle alcançado um desenvolvimento extraordinário.

Finalmente, devemos salientar um fato importante, os educadores devem reconhecer o efeito combativo dos filmes. Um filme só, pode não exercer influência alguma num grupo, mas se êle fôr acompanhado de outros filmes que tratem do mesmo assunto, então o grupo sofrerá a influência cumulativa de todos êles.

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que vai assinada por mim, professôra secretária, pela sra. diretora e demais professôras presentes:

Maria Antonia - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora.
Helena Terezinha Pioran - professôra
Marina S. Fialho - professôra
Genda Dias - professôra.

Ata nº 464/58

Aos cinco e doze dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 11 horas, realizaram-se na secretaria do G. Escolar „Humberto de Campos" de Estância Velha, mais duas „Horas Pedagógicas" presididas pela diretora Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras em exercício no estabelecimento.

Assuntos tratados:

1) Mudança do horário do turno da manhã
2) Elaborar as provas dos exames de 2ª época e de reajustamento.
3) Observar rigosamente o regimento interno das Escolas Primárias.
4) Entrega das instituições.
5) Entrega dum questionário-sugestão para elaboração do plano de direção.
6) Necessidade de realizarmos mensalmente Reuniões do Círculo de Pais e Mestres.
7) Ornamentação das salas de aula com folhagens e necessidade de compra e confecção de mais material didático.
8) Organizar a escola como uma sociedade em miniatura
9) Cooperação entre professores.

Aspetos do estudo que deverão ser aplicados

1) Devido o aumento de mais um horário de onibus as aulas poderão ser iniciadas 25 minutos antes, portanto às 7,50, horário êste há muito tempo desejado pelos senhores pais dos alunos.
2) Dia 15 do corr. mês serão aplicados os exames de 2ª época e de reajustamento para isso as professôras deverão preparar as provas com antecedência.

3) Insistir, se preciso for diàriamente, para que os alunos venham sempre uniformizados, para que não cheguem tarde e não permitir que se retirem antes do término das aulas, exigir uniformes limpos e da mesma maneira conservar as salas de aula.
4) As instituições foram distribuidas da seg. maneira
Caixa Escolar – Wally L. Stumpf
Biblioteca dos professores – Doris Schmitt
Biblioteca Infantil – Maria Therez. Fete Mello
Pelotão de Saúde – Marli Simon
Vendinha Escolar – Helena Therezinha Piovan
Merenda Escolar – Terezinha L. M. Souza e Gerda Dias.
5) Com as sugestões das colegas elaborar um plano de direção.
6) Realizar mensalmente uma Reunião do „Círculo de Pais e Mestres" aos sábados à tarde já que de noite torna-se difícel para as profªs que não tem condução, assim todos poderão vir mesmo os que trabalham nas fábricas.
7) Enfeitar as salas de aula com folhagens da qual as crianças deverão cuidar e confeccionar material didático para objetivar mais as aulas.
8) Cada profª escolherá em sua classe 2 monitores para cuidar dos feridos e doentes, 2 encarregados de manter a ordem na sala de aula e nas fileiras, semanalmente 2 meninas uma de 4º e outra de 5º ano ajudarão na distribuição da sopa escolar, na vendinha cada aluno que quer comprar algo se servirá só e tirará o trôco naturalmente sob o contrôle da profª encarreg. da instituição.
9) Nos círculos de estudos ou concílios de professôras as demais colegas exporão à profª secretária da reunião seguinte o assunto que gostariam fosse tratado ou (apresentação) formularão perguntas às demais colegas sôbre dificuldade que encontram para que sejam respondidas com o devido preparo na

seguinte

Conclusão dos assuntos abordados:

1º) Com a mudança do horário para mais cedo satisfaremos a aspiração popular concorrendo assim para melhor engajados a escola no meio que é industrial onde a maioria dos pais almoçam antes das 12 horas.

2º) Classificar si os alunos sujeitos à provas de 2ª época ou de reajustamento estão aptos para passar à classe seguinte.

3º) O mestre tem obrigação de cumprir e fazer com que os alunos cumpram o regulamento interno das escolas primárias. Jamais deverá se cansar pois sua missão é instruir e educar.

4º) Pôr em funcionamento tôdas as instituições escolares.

5º) Elaborando um plano de direção com as sugestões de tôdas as colegas aproveitaremos o melhor e assim trabalharemos com objetivos comuns pelo bem estar dos alunos.

6º) Realizando reuniões mensais do "Círculo de Pais e Mestres" conseguiremos com que os pais se interessem pelo estudo e adiantamento da criança e vejam a necessidade de união entre Pais e Mestres para solucionar todos os problemas que possam surgir.

7º) O sala de aula deverá ser um ambiente acolhedor em que a criança se sinta bem. Deremos confeccionar e comprar material didático na medida do possivel para tornar as aulas mais objetivas.

8º) Na aprendizagem da educação moral e cívica e da sociologia a criança deverá viver e fazer na prática o que precisa aprender, ie, com a escola ou melhor cada classe organizada como uma sociedade em miniatura todos têm oportunidade.

9º) Nas horas pedagógicas deverão ser além de sessões de estudo sessões de cooperação entre professores com permuta de

Na prática, essa cooperação se realiza sempre que um professor leal e prestimoso expõe aos colegas o seu trabalho ou, ainda, sempre que os professôres se reunem para tratar de problemas pedagógicos, em cordial e animado convívio.

Cada qual tem, assim, ocasião de enriquecer a própria experiência, ou de dar um esclarecimento, orientando a um colega, em benefício do ensino.

A próxima sessão de estudo estará a cargo da profª Doris Schmitt que tratará do assunto: unidades didáticas a pedido das colegas Helena Piovan e Marli Simon regentes de 2º ano.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes. Wally L. Stumpf - profª secretária e diretora.

Maria Therezinha P. de Mello.
Teresinha Souza
Doris Schmitt.
Helena Therezinha Piovan
Marli Simon
Maria Celia Simon
Gerda Dias
Odilla Steigleder

Ata nº 465/58.

Aos vinte e dois dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às 9,30 horas realizou-se na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, uma Hora Pedagógica presidida pela senhora diretora D. Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras em exercício no estabelecimento acima citado.

Assunto tratado:

Unidade didática no ensino da multiplicação e divisão.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

O estudo das combinações da multiplicação e divisão é a

etapa mais importante do ensino da aritmética na Escola Primária. Os frequentes erros que as crianças cometem em classes mais adiantadas, na resolução de problemas, são causados pela pouca segurança nas combinações fundamentais. Essas combinações eram estudadas pela tabuada. A tabuada porém apresenta vários incovenientes:

1) Os fatos numéricos são apresentados em série e a criança decora em série. Para responder a uma situação com 5X8, a criança muitas vêzes recapitula oralmente tôda a série.

2) Além disso, a criança só aprenderá 8X5 quando chegar à tabuada do 8.

3) A tabuada segue uma ordem lógica; quando para ensinar estas combinações nós devemos seguir a ordem das dificuldades.

4) As combinações numéricas devem ser apresentadas para a solução de situações reais e sempre objetivamente. A tabuada desliga o cálculo das situações em que êle se apresenta na vida.

Como substituir porém a tabuada?

Não bastam jogos, nem concursos. Isto apenas auxilia a fixação das noções. Não podemos deixar a criança sempre na objetivação. Cada fato da multiplicação será apresentado paralelamente do seu inverso, e seguido dos fatos correspondentes da divisão, constituindo uma unidade didática, para o ensino das combinações fundamentais da multiplicação e divisão. Exemplo: $\times\frac{4}{3}$ $\times\frac{3}{4}$ $12 \div 3 =$ $12 \div 4 =$

Conclusão:

As unidades didáticas devem ser apresentadas em ordem de dificuldades, guiando-se pelo quadro já organizado. A resposta deve ser aceita como certa e não "quase certas", daí a necessidade de ela ser dada com absoluta necessidade. Para a apresentação das primeiras 4 ou 5 unidades didáticas, é aconselhável, que sejam treinados, primeiramente, apenas os fatos da multiplicação, até que sua compreensão e significação sejam perfeitamente apreendidas, para depois, treinar-se

aos fatos da divisão correspondentes a essas mesmas unidades fixando a sua significação e a maneira de dispor o cálculo. Exercícios preparatórios para a multiplicação é uma adição abreviada, na qual um número é repetido certo número de vêzes. Os casos com zero, formarão unidade didática à parte e serão dados quando aparecerem em situações como esta: $30 \times 3 =$ ou $30 \div 3$, pois não aparecem na multiplicação e divisão combinações com zero isolado.

A multiplicação inicialmente deve ser dada com multiplicador simples sem reservas. Na multiplicação com reservas aparecem a multiplicação e adição combinadas. Na multiplicação com multiplicador composto o aluno precisa saber o lugar em que cada produto parcial deve ser colocado.

A divisão deverá ser dada usando, inicialmente, divisores baixos, com algarismos do quociente também baixos.

A próxima sessão de estudo estará a cargo da professôra Gerda Dias que tratará do assunto "Utilização e confecção do flanelógrafo", a pedido das colegas.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes

Doris Schmitt - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Maria Elisa Giron - professôra.
Edilla Steigleder.
Helena Therezinha Piovan
Teresinha L. M. Souza
Maria Therezinha F. de Mello.
Karl Simon
Gerda Dias

Ata n: 466/58 3

Aos vinte e nove dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, mais uma Hora Peda

gógica presidida pela senhora diretora D. Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras em exercício no estabelecimento acima citado.

Assunto tratado

Utilização e confecção do flanelógrafo.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

De manejo fácil e interessante é o flanelógrafo, grande auxiliador da mestra em quaisquer atividades.

O flanelógrafo pode ser usado em tôdas as classes como auxiliar de qualquer matéria.

No método de contos, para alfabetização, pode empregar-se o "flanelógrafo" ao serem decompostas as histórias em frases, palavras etc.

Seu uso será igualmente útil para:

a) hora do conto infantil.
b) exercícios ortográficos
c) objetivação da aprendizagem e noções a serem adquiridas.
d) jôgos didáticos.

Para o uso do flanelógrafo podem ser confeccionados, entre outros, os seguintes materiais:

a) Círculos (em duas côres)
b) Estrêlas (" " ")
c) Patos e Coelhos - ambos os lados da mesma côr.
d) Algarismos de 0 a 9
e) Sinais = − + : x
f) Mapas mostrando as regiões, cidades, estados e relêvos.

No flanelógrafo será fixado qualquer material didático que aprouver à professôra, desde que se revista de pelúcia, na parte posterior.

Conclusão:

O flanelógrafo é um grande auxiliar da mestra,

porque torna o ensino mais atraente, absorvendo a atenção da criança e avivando-lhe a fértil imaginação.

A próxima sessão de estudo estará a cargo da professôra Maria Therezinha F. de Mello que tratará do assunto "A mentira na criança".

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes:

Gerda Dias - professôra secretária.
Wally Lenck Stumpf - Diretora
Doris Schmitt - professôra do 3º ano.
Edilla Steigleder - prof. do 1º ano ab.
Marly Simon - prof. do 2º ano B.
Maria Elisa Giron
Helena Therezinha Piovan
Teresinha L. M. Souza
M. Therezinha F. de Mello.

Ata nº 467/1958

Aos 19 dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito no G. E. "Humberto de Campos" realizou-se mais uma Hora Pedagógica que esteve a cargo da Profª Therezinha Mello, e versou sôbre: "A Mentira na Criança." Contou com a presença das demais professôras do Grupo, com excessão de Maria Elisa Giron.

Assunto tratado: A Mentira na Criança. Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: 1º - Sinceridade pª com a criança; 2º - Não induzí-la a mentir, usando de uma excessiva severidade; 3º - Sugestioná-la de que é digna de confiança.

Conclusão: 1º Nunca se deve concluir que a criança mentiu, sem serem estudados, seu ato ou sua afirmação, pª ver qual a causa que os motivou. 2º Nunca dizer uma inverdade ou similar diante da criança. 3º Procurar vigiar-lhe as companhias e quando não for possível evitar as más, mostrar-lhe o perigo, a desvantagem de mentir. 4º Nunca duvidar da criança; 5º Incutir-lhe

a idéia de Deus que tudo vê, tudo ouve e tudo sabe.

A próxima Hora Pedagógica estará a cargo da profª Maria Elisa Giron e versará sôbre o tema: Higiene.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que será assinada pela sra. diretora e demais profªs presentes.

Estância Velha, 19 de abril de 1958

Maria Thereginha F. de Mello - Profª secretária

Wally Lenck Stumpf - Diretora

Doris Schmitt.

Helena Therzinha Piovan

Gerda Dias

Edilla Steigleder

Marly Simon

Teresinha L. M. Souza

Ata nº 468/58.

Aos três dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, mais uma Hora Pedagógica presidida pela senhora diretora D. Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras em exercício neste estabelecimento.

Assunto tratado: Higiene.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

1 - O objetivo do ensino da higiene, no curso primário, é a formação de hábitos que favoreçam a conservação da saúde, do corpo e do espírito.

2 - Orientação da aprendizagem: A higiene não é uma matéria de caráter específico, mas como a moral é um ambiente que se deve respirar em tôda a escola. Deve resplandecer em tudo, para que o aluno, com as impressões a tôda hora recebidas, se aproprie insensivelmente de seus preceitos como se apropria do conhecimento das coisas.

O professor não deve esquecer que os preceitos de higiene se ensinam, não sòmente para que os alunos os conheçam, mas principalmente para aplicá-los à vida e convertê-los em hábitos favoráveis à saúde e ao bem estar individual e social.

As crianças dos 1ºs anos não se interessam pela conservação da saúde. Durante essa etapa da aprendizagem o ensino deverá ser feito ocasionalmente e de modo informal, aproveitando-se os incidentes e as oportunidades surgidas na vida escolar; a criança aprenderá por hábito e por imitação mais do que por meio de instrução sistemática. Nos últimos anos, sem abandonar o ensino ocasional, terá o ensino de higiene um caráter sistemático, relacionado, porém, com as outras disciplinas e principalmente com os estudos naturais.

Se a higiene deve converter-se em hábito e formar nas crianças atitudes favoráveis à conservação da saúde, é necessário que o aluno descubra, quando possível, por si mesmo a regra higiênica e a incorpore à própria vida como norma de conduta. Isso só se consegue por meio do trabalho ativo, observação e estudo dirigido.

Conclusão:

O material intuitivo para êste ensino deve ser o próprio corpo do aluno. São também úteis os cartazes com gravuras e frases sugestivas, os contos e as leituras sôbre higiene; inspeção ou revista semanal ou diária do asseio pessoal dos alunos; funcionamento na escola de instituições como o "pelotão de saúde", a "merenda escolar", etc.

As melhores oportunidades para o ensino da higiene acham-se nos exercícios físicos, nas excursões escolares e no estudo das ciências naturais. Oferecem êsses meios ocasião para aplicação de muitas regras higiênicas como, por exemplo, a do exercício moderado, a alimentação sadia e suficiente, a proibição do fumo e das bebidas alcoólicas, o uso do vestuário adaptado às condições atmosféricas, etc.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Maria Elisa Giron - professôra secretária

Wally Luck Stumpf - Diretora
Doris Selmitt.
Maria Therezinha Mello.
Teresinha L. M. Souza
Helena Therezinha Pivoan
Gerda Dias
Edilla Steigleder

Ata nº 469/58

Aos dezesete dias do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e oito, às 9,30 horas realizou-se na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha mais uma hora pedagógica que esteve a cargo da profª Wally L. Stumpf e que constou da leitura da circular nº 272 da 2ª D.R.E. e do ofício-circular nº 229 do C.P.O.E. contando com a presença das demais professôras em exercício no estabelecimento com exceção da profª licenciada Marli Simon.

Assunto tratado - o mencionado acima.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados no trab. escolar

1º Dar as professôras e à servente conhecimento do conteúdo da circular nº 272 para que possam cumprir as ordens nela contidas.

2º Estudar a vida de Osório para conhecer e apreciar o valor moral e cívico do mesmo; naturalmente êste estudo deverá adaptar-se ao nível da classe.

3º Realizar na escola uma hora cívica para homenagear o ilustre general.

Conclusão

Mostrando à criança o valor (moral) moral e cívico dos grandes heróis, a admiração e respeito que nos inspiram e educaremos para o cumprimento do dever fazendo com que também ela demonstre o seu amor à pátria.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que será assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - profª secretária e diretora
Doris Selmitt.
Teresinha L. M. Souza
Maria Therezinha Mello.
Helena Therezinha Pivoan
Maria Elisa Gyron
Gerda Dias
Edilla Steigleder

Ata nº 470/58

Aos trinta e um dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se, na secretária do G. E. Humberto de Campos, mais uma reunião de professôras com a presença de tôdas elas excetuando Maria Therezinha L. de Mello e Maria Elisa Gyron que não compareceram neste dia.

Assunto tratado: organização dum chá dançante em benefício da Caixa Escolar.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados
Convidar a tôdas as senhoras mães dos alunos para que colaborem com as professôras para a organização dêste chá e que auxiliem na medida do possível com tortas, doces e salgados. Também pediremos às casas comerciais que colaborem conosco emprestando-nos modelos infantis para fazermos um pequeno desfile de modas.

Conclusão: Com a colaboração de tôdas as pras. mães conseguiremos realizar êste chá em benefício da Caixa Escolar. O objetivo desta nossa festa será: conseguir dinheiro para aquisição dum fogão novo, um armário de cozinha e agasalho para os alunos necessitados.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais

professoras presentes.

Wally L. Stumpf - prof. secretária e diretora.
Doris Schmitt.
Teresinha L. M. Souza
Helena Herzinha Piovan
Edilla Steigleder
Gerda Dias

Ata nº 471/58

Aos sete dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", mais uma reunião de professôras, contando com a presença da Sra. Diretora Da. Wally L. Stumpf e demais professôras em exercício nêste estabelecimento.

Assunto tratado: Hora Diária de Leitura nos 3os e 4os anos do Livro Primário.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

O enriquecimento das experiências e a formação do interêsse na leitura são alcançados na hora de leitura independente, na biblioteca de classe, durante 20 a 30 minutos.

Quanto à formação de hábitos, atitudes e habilidades, a satisfação encontra-se no livro básico e no dicionário.

A criança gosta da leitura quando a escolha é de acôrdo com seus interêsses. A criança deve usar o dicionário, pois a falta dessa habilidade reflete na vida de todos os dias, por exemplo, na necessidade de se consultar uma lista telefônica, nem sempre fácil, justamente pela ausência da antiguidade pelo dicionário. Para despertar o interêsse pela leitura deve-se fazer previamente um questionário oral.

Conclusão: Devemos eliminar o adiante das nossas salas de aula, na hora diária de leitura, usando técnicas modernas recomendadas para o caso.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Teresinha L. M. Souza - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt.
Helena Herzinha Piovan
Edilla Steigleder
Gerda Dias
Maria Therezinha F. de Mello
Maria Elisa Gizon

Ata nº 472/58

Aos cinco dias do mês de julho de mil novecentos e cinqüenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", mais uma reunião pedagógica, contando com a presença da Sra. Diretora Da. Wally L. Stumpf e demais professôras em exercício nêste estabelecimento.

Assunto tratado: Assistência psicopedagógica.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Abordaremos o problema da criança mimada e as perniciosas consequências futuras.

Os excessos de mimos dispensados à criança, afagos, beijos e, outras manifestações afetivas, movidas ùnicamente para conseguir risos e exaltações de alegria, são extremamente nocivas, devem ser evitados e jamais permitidos.

A criança mimada torna-se centro de tôdas as atrações, o que quer "exige" o menor dos seus desejos deve ser satisfeito, se assim não fôr, surgem então verdadeiros "curto-circuitos", explosões de ira das mais variadas formas; nessas ocasiões ocorre haver uma verdadeira "corrida de afetos", pais e criança.

A criança torna-se uma desajustada estando em conta-

to com colegas.

Na escola não encontra o ambiente super-afetivo ao qual está acostumada, acontece a criança reagir violentamente, tornando-se turbulenta, indisciplinada, violenta, constituindo um verdadeiro "problema" na escola.

Os pais imaginam criar seus filhos sòmente "para si" esquecendo-se que a escola educa a criança para a coletividade.

No lar impera o domínio de quem se acostuma e dobrar os seus desejos os pais, os familiares e empregados. Na escola verifica-se o contrário, há deveres e tarefas a executar em condições de igualdade.

Conclusão:

As crianças mimadas, na escola procuram chamar a atenção sôbre sua pessoa. Não compreende que tudo não gravite em tôrno de si. Se não lhe é concedida desde logo a exclusividade surgem desde logo problemas. Os pais culpam os professores, alegando que maltratam a criança, que os outros meninos não tem educação. A criança mimada em casa é boa, obediente e porque na escola é o reverso?

A criança que é a constelação familiar, não conformada com o meio que encontra na escola, põe em prática as mais diversas manhas até mesmo simulando doenças, com o fito de faltar as aulas.

No plano social a escola é a primeira experiência exprementada pela criança mimada.

Quando chegam a idade adulta veem-se abandonados pelos pais e o mundo não lhe oferece o ambiente em que foi exaltado, passa a viver num mundo imaginário, sentem-se superiores, julgam-se possuidores das mais excelsas qualidades, aparentemente superiores.

Muitas "constituições" esquizoides são assim cultivadas pela inadvertência dos pais, que ao em vez de criarem seus

filhos para o mundo em que vivemos, criam-no para um mundo imaginário, mágico, insatisfeito, o qual êles não encontrarão em nenhuma latitude de sua vida terrena.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Marly Simon - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Terezinha L. M. Souza
Doris Schmitt.
Helena Therezinha Piovan
Edilla Steigleder
Maria Elisa Giron
Gerda Dias

Ata nro. 473/58

Aos oito do mês de agôsto de mil novecentos e cinqüenta e oito, as 11,15 horas, realizou-se na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos", mais uma hora pedagógica presidida pela senhora diretora Dª Wally L. Stumpf, contando com a presença das demais professôras em exercício neste estabelecimento.

Assunto tratado: A Criança

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados: Desde o nascimento podemos considerar a criança como uma matéria plástica por excelência, que deverá ser moldada de acôrdo com o modêlo ideal. É certo que existe mais de um molde, pois as ideias dos pais, o ambiente, as influências múltiplas que se exercem sôbre a personalidade infantil são extremamente variáveis. Há temperamento diversos, a hereditariedade e por forma, o meio tão diferente...

Cada ser apresenta seus traços próprios e a bôa educação consistirá justamente em conhecer, a fundo, a

chamada "alma infantil"

Da orientação adequada, da formação de uma série de "bons hábitos" dependerá a personalidade integral das crianças.

Se refletirmos por exemplo sôbre as várias correntes educacionais ou os influxos religiosos iremos encontrar prova cabal do que afirmamos...

A criança colocada em ambiente de misticismo ou educada com excesso de disciplina, de rigor, às vezes até sujeita a castigos apresentará tipo diferente daquela que cresceu num meio mais "democrático", liberal ou até sem nenhuma orientação religiosa.

Um ponto importante no que se refere à educação sexual. Se, desde a infância, os pais (convenientemente instruídos e aptos) se habituassem a falar, com inteira naturalidade sôbre as coisas do sexo, a criança se desenvolveria sem malícia, sem estranhar os assuntos sexuais e, sobretudo, estaria livre de tantos êrros, complexos e perigos!

O psiquismo infantil não pode permanecer vazio: quando não fôr ocupado por bons hábitos sê-lo-á por maus...

O conhecimento da criança é o alicerce sôbre o qual se irá edificar a sua personalidade.

A infância é um estádio de vida necessário ao desenvolvimento humano. Já se tornou clássico o aforisma que diz: "A criança é o pai do homem"...

A matéria plástica infantil é (assunto atraente e) costuma ser tão deformada, originando-se, por vezes, dias tristes e infelizes!

O meio em que a criança se desenvolve pode ser comparado à máquina em que se lança o chumbo derretido para adquirir a forma adequada ou desejada... E se o molde fôr defeituoso o resultado será desastroso...

Conclusão: A infância representa um período fundamental no desenvolvimento humano. Ela não é um período de desperdício, como se fôsse inútil e sim, um período de desenvolvimento contínuo e de contínua reconstrução da experiência.

A norma principal consiste em educar a criança de dentro para fora.

A psicologia infantil precisa ser ensinada a todos. Sobretudo nas classes modestas ou inferiores impõe-se a educação dos pais. Há, ainda, tantos erros que persistem neste setor...

Eis um ideal a ser atingido no futuro: preparar os jovens de hoje, reeducar os pais do momento para que possam, mais tarde, modificar essa educação. O ideal seria encarar o sexo com inteira naturalidade, sem falso pudor, rasgando de vez êsse véu que o costuma cobrir a tanto tempo.

Não basta defender ou protejer a criança é preciso também orientá-la, dirigi-la, corrigi-la, dentro das realidades humanas e sociais.

A criança - êsse material plástico por excelência - merece cuidados especiais, diários, infatigáveis.

Ela representa o despertar de uma nova aurora que precisa ser deslumbrante e inédita.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Helena Thereziuha Piovan - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Gerda Dias
Edilla Steigleder
Maria Elisa Giron
Iris Schmitt
Marly Simon
Teresinha L. M. Souza
Maria Thereziuha F. de Mello

Ata nro 479/58

Aos dezeseis dias do mês de agôsto de mil nove-
centos e cinquenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se na
[illegible] do Grupo Escolar "Huberto de Campos", mais
uma hora pedagógica, contando com a presença da
Diretora Wally L. Stumpf e demais professôras do
Grupo com excessão da professora Maria Elisa Giron-
[illegible] tratado: Fundamentos e Técnica da Recreação
Infantil

Aspectos de estudo que deverão ser aplicados:

Em 1º lugar será uma circular, Nº 3513, do C.P.O.E.
que traz recomendações e medidas a serem aplica-
das nas recreações.

O recreio é uma prática escolar de interêsse vital
para o êxito da educação. Instituido por motivos
de ordem higiênica, pedagógica e social, exige de nós
acurada atenção e orientação esclarecida.

Antes de sugerir as condições que o tornam mais
eficaz (ef) e útil solicitamos a atenção para as elevadas
e diversas funções do recreio escolar:

A- Quanto ao aluno

Considerado do ponto de vista psico-pedagógico, o va-
lor do recreio se traduz por:

a- Economia de aprendizagem

A criança trabalha numa tarefa que lhe prende a atenção
durante muito tempo chega a um certo ponto que necessita
de certo repouso para proporcionar um relaxe à atividade
mental permitindo que subconcientemente se processe a fixa-
ção das noções aprendidas

b- Dinamogenização da atividade

A fadiga produzida pela atividade mental muito
prolongada predispõe desfavoràvelmente ao trabalho, pro-
voca distrações, desinteresse, tédio e toda a sorte de

reações na defesa orgânica, diminuindo a sua eficiência quer
qualitativa, quer quantitativa. O recreio serve para renovar as
energias físicas e psíquicas, normalizando os processos fisiolo-
gicos alterados pela fadiga, age como estimulante da energia
e do interêsse.

c) Expansão do dinamismo físico e psíquico

O trabalho escolar continuado, força a criança a uma
mesma posição durante algum tempo leva-a a uma
atividade sem interêsse, provoca, não raro, a turbulência, desordem,
explosões nervosas, etc, que nada mais são do que uma "reação
instintiva de uma vida comprimida em seus legítimos im-
pulsos". A atividade recreativa descarrega a necessidade
orgânica de movimentação, restabelece o equilíbrio funcional,
tornando os alunos calmos e disciplinados.

B- Quanto ao mestre

O recreio dará ao mestre oportunidade de conhecer
a individualidade do aluno pois é fora do regime
da classe que se revela integralmente a criança; necessi-
dades, capacidades, pendores, desajustamentos, ainda não
percebidos nos "cursos comuns. O professor conciente da neces-
sidade de conhecer o material humano com que traba-
lha, estará junto de seus alunos também no momento
de recreio.

O recreio também dá ao professor oportunidade de
renovar suas energias. Não são poucas as professôras
que exercem suas atividades em salas anti-higiênicas
de deficiente cubagem de ar, com um número exces-
sivo de alunos. O recreio permite-lhes, pela mudança
de ambiente natural e social renovar energias, respirar
ar inconfinado e estabelecer contato mais íntimo com
as colegas.

Conclusão

"A Educação começa com a vida e não acaba

senão com a morte". Desde a mais remota antigüidade os homens procuram descobrir meios que lhes permitam favorecer a criança em seu desenvolvimento completo, físico e mental. Vários educadores como Bathe, Comenio, Rosseau, Pestalozzi, Herbart, Fröebel já tinham se dedicado a esta obra.

A recreação orientada, em momento algum da fase educativa pode ser posta de lado, mas deve acompanhar de perto a educação. Ela consiste na experiência concreta da vida coletiva submetida ao contrôle social e à cooperação. Tôdas as atividades da recreação orientada visam a formação de atitudes, hábitos e idéias que convém ao cidadão da democracia; procuram criar e estimular na criança o desejo de melhorar o meio em que vive, respeitar devidamente o trabalho eficiente, bem como formar hábitos de cooperação inteligente, de solidariedade e de honestidade nas ações.

Sob uma orientação ativa e discreta a criança tem ocasião de observar, pensar, trabalhar e brincar, encontrando ensejo de não só experimentar seus conhecimentos, suas atitudes, seus hábitos e capacidade de adaptação ao meio, como de aumentar e modificar todo o seu saldo de experiência, desenvolvendo assim a sua personalidade.

Fazendo um estudo dêstes princípios chegou-se a conclusão que o recreio é uma necessidade e que de maneira alguma deverá ser cortado, pois tanto a criança como a professora necessitam desta hora de reparação.

Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que vai assinada por mim e pelas demais professôras presentes.

Edilla Steigleder - professôra secretária.
Doris Schmitt -
Helena Therezinha Pioran -

Teresinha L. M. Souza
Marly Pimon
Gerda Dias
Wally L. Stumpf - Diretora
M. Therezinha Mello.

Ata nº 475/1958.

Aos trinta dias do mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinqüenta e oito às 9,30 horas na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" em Estância Velha realizou-se mais uma Hora Pedagógica do corrente ano que contou com a presença da sra. diretora e demais prof.as de nossa escola.

Assunto tratado: A tolerância.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

1. Reparar sempre que a tolerância é negativa.
2. Nunca é positiva; se o fôsse, era consciente do erro.
3. A tolerância nunca se refere a pessoas.
4. A tolerância refere-se sempre ao mal, real ou imaginário; nunca se refere ao bem.
5. Tolerância entre os esposos.
6. Tolerância p.a com as opiniões dos outros.
7. Diferença entre gostar, amar e tolerar.

Conclusão: Pode(se) não se gostar duma pessoa, mas podemos amá-la, porque é um dever amar o nosso semelhante; é bom para a nossa alma essa atitude e ao mesmo tempo glorifica a Deus. Se se fizer uma injuria a uma pessoa de quem se não goste, ficamos a gostar ainda menos dela; se, pelo contrário, lhe prestarmos um favor, amá-la-emos mais um bocadinho. Recebemos o que erra, no cofre das nossas almas, mas não recebemos o êrro no cofre da nossa sabedoria.

A seguir, deu-se por encerrada a reunião da qual lavro a ata presente que será assinada após ser aprovada.

Estância Velha, 30 de agôsto de 1958

Maria Thereninha F. de Mello - profª secretária
Wally L. Stumpf - diretora
Mary Simon
Iris Schmitt
Thereninha L. M. Souza
Maria Elisa Giron
Gerda Dias
Edilla Steigleder

Ata nº 476/58

Aos treze dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e cinquenta e oito, às 9,30 horas, realizou-se na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", mais uma reunião de professôras, contando com a presença da pra diretora D. Wally L. Stumpf e demais professôras em exercício neste estabelecimento.

Assunto tratado: A vocação do professor.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

O professor é a figura principal de qualquer sistema educacional. Por isso qualquer pessoa que queira ingressar no Magistério deve procurar saber se realmente tem vocação para a profissão.

Quando se deseja abraçar determinada ocupação ou ingressar em cursos profissionais, é necessário antes de tudo, conhecer em que consiste esta profissão, quais as aptidões necessárias ao seu melhor desempenho, qual a personalidade mais adequada, enfim, qual o preparo indispensável ao bom exercício profissional.

A função essencial do professor é ajudar a criança a desenvolver seus conhecimentos e a sua personalidade afim de integrá-la na sua comunidade da maneira mais completa possível, através da assimilação da nossa cultura. O professor moderno é, por conseguinte, uma pessoa que procura antes de tudo guiar, orientar, encorajar, estimular, descobrir e canalizar os interêsses dos alunos;

A criança e o adolescente tem tendência inconsciente de

imitar os adultos que admiram pela sua fôrça, inteligência ou qualidade de personalidade. Muitos professôres tornam-se assim heróis de seus alunos, e passam a ser imitados.

Existem certos traços característicos que contra-indicam o exercício do magistério. A impaciência, por exemplo, é a atitude altamente prejudicial à ação pedagógica. Existem professôres irritáveis. O egocentrismo é outra deficiência da personalidade que contra-indica o exercício da profissão de educador. Egocentrismo é a incapacidade de colocar-se no lugar de outra pessoa de compreender os seus sentimentos e reações.

Futuros professôres podem ser levados a ingressar na profissão pelas seguintes razões: o prestígio social, o prazer de enfrentar a vida, o desejo de aprovação, o sadismo, o gôsto e a aptidão por certa matéria escolar, a supercompensação de um complexo de inferioridade e o instinto maternal.

Conclusão:

É indispensável que o educador tenha uma personalidade equilibrada e saiba controlar suas reações. O bom professor necessita, antes de tudo, compreender cada aluno, isto é, procurar as razões reais e não imaginárias da conduta de cada um. Neste sentido, a educação é uma ciência ou melhor, é baseada na ciência, através da Psicologia. Por diversas razões aconselhamos a qualquer instituição tomar todo o cuidado na escolha do seu corpo docente através de processos científicos, isto é, como a utilização de processos modernos da Psicologia Aplicada.

Nada mais havendo a constar lavrou-se a presente ata que vai assinada pela pra diretora, por mim e pelas demais professôras presentes.

Iris Schmitt - professôra secretária
Wally L. Stumpf - pra diretora
Maria Elisa Giron
Maria Thereninha F. de Mello

Teresinha L. M. Souza
Helena Theuzinha Piovan
Marfilimon
Gerda Dias
Edilla Steigleder

Ata nº 477/59

Aos dezoito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e nove às 9,45 horas, no G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha município de São Leopoldo realizou-se a 1ª reunião de professôras sob a direção de Wally L. Stumpf que também orientou o trabalho que constituiu objeto de estudo foi: "Co-memoração do "Dia do Índio" e estudo da vida do silvícola brasileiro. A natureza das atividades constou de leitura e palestra sôbre as publicações da revista Rev. do Ensino nº 58, finalidade da comemoração dêste estudo a realizar em aula nas diversas séries. A fonte em que se fundamentou o estudo foi a Rev. do Ensino nº 58. Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes professôras: Doris Schmitt, Laura Drews, Noema M. Porto, Gerda Dias e Edilla Steigleder.

Após a leitura e palestra chegou-se a seguinte conclusão: Devemos estudar com os alunos a vida dos nossos silvícolas não só porque é parte integrante do Programa de Estudos Sociais mas também para formar nas novas gerações uma atitude diferente, em relação aos índios brasileiros, daquela que comumente caracteriza a nossa, de vadio, pouco honesto e bêbado.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os

seguintes aspetos do estudo feito: realizar durante a semana, em tôdas as classes, estudos sôbre nossos silvícolas, aproveitando as ricas sugestões e farto material ilustrativo da rev. do Ensino nº 58, e, apresentar comprovantes do estudo realizado.

Nada mais havendo a tratar; encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu, Wally L. Stumpf lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt
Gerda Dias
Edilla Steigleder
Noema Menezes Porto
Laura Drews

Ata nº 477/59.

Aos seis dias do mês de maio do ano de mil e novecentos e cinquenta e nove, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, município de São Leopoldo realizou-se a 2ª reunião de professôras sob a direção de Wally L. Stumpf, contando com a presença das professôras em exercício no estabelecimento acima citado.

Assunto tratado:

Os dez mandamentos da Educação Infantil.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados

Os dez mandamentos da Educação Infantil são:

1. Não digas a uma criança: "Não faça isso" sem lhe dares outra coisa a fazer.
2. Não digas que uma coisa é má, apenas porque ela te aborrece.
3. Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam, nem compreendem.
4. Não interrompas o que uma criança está fazendo, sem avisá-la

Teresinha L. M. Souza
Helena Theuzinha Piovan
Marly Simon
Gerda Dias
Edilla Steigleder

Ata nº 477/59

Aos dezoito dias do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e nove às 9,45 horas, no G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha município de São Leopoldo realizou-se a 1ª reunião de professôras sob a direção de Wally L. Stumpf que também orientou o trabalho. O assunto que constituiu objeto de estudo foi: "Comemoração do "Dia do Índio" e estudo da vida do silvícola brasileiro. A natureza das atividades constou de leitura e palestra sôbre as publicações da revista do Ensino nº 58, finalidade da comemoração dêste dia e do estudo a realizar em aula nas diversas séries. A fonte em que se fundamentou o estudo foi a Rev. do Ensino nº 58. Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes professôras: Doris Schmitt, Laura Drews, Moema M. Porto, Gerda Dias e Edilla Steigleder.

Após a leitura e palestra chegou-se a seguinte conclusão: Devemos estudar com os alunos a vida dos nossos silvícolas não só porque é parte integrante do Programa de Estudos Sociais mas também para formar nas novas gerações uma atitude diferente, em relação aos índios brasileiros, daquela que comumente caracteriza a nossa, de vadio, pouco honesto e bêbado.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os

seguintes aspetos do estudo feito: realizar durante a semana, em tôdas as classes, estudos sôbre nossos silvícolas, aproveitando as ricas sugestões e farto material ilustrativo da rev. do Ensino nº 58, e, apresentar comprovantes do estudo realizado.

Nada mais havendo a tratar; encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu, Wally L. Stumpf, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt.
Gerda Dias
Edilla Steigleder
Moema Menezes Porto
Laura Drews

Ata nº 477/59.

Aos seis dias do mês de maio do ano de mil e novecentos e cinquenta e nove, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, município de São Leopoldo realizou-se a 2ª reunião de professôras sob a direção de Wally L. Stumpf, contando com a presença das professôras em exercício no estabelecimento acima citado.

Assunto tratado:

Os dez mandamentos da Educação Infantil.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados:

Os dez mandamentos da Educação Infantil são:

1. Não digas a uma criança: "Não faça isso" sem lhe dares outra coisa a fazer.
2. Não digas que uma coisa é má, apenas porque ela te aborrece.
3. Não fales das crianças em sua presença, nem penses que elas não escutam, não observam, nem compreendem.
4. Não interrompas o que uma criança está fazendo, sem avisá-la

previamente

5. Não demonstres inquietação quando a criança cai, ou não quer comer, etc. Faze o que fôr necessário sem te agitares, nem te alarmares.

6. Não demonstres teu amor pela criança, acariciando-a constantemente. Faze-o ocupando-te de seus interêsses.

7. Não "leves" uma criança a passeio: vai passear com ela.

8. Não faças sermões morais à criança pequena.

9. Não faltes às tuas promessas, nem prometas o que não podes cumprir.

10. Não mintas para uma criança.

Educar é corrigir. Corrigir é substituir uma fôrça de reação inconveniente por uma adequada. A criança tem prazer na ação e por isso para desviá-la da ação que não lhe convém torna-se necessário sugerir-lhe uma que lhe convém para não privá-la do prazer de agir. Quando esta ação é má, cumpre dar a razão em têrmos de compreensão e esta deve estar na coisa em si e não no desagrado que elas nos cause. A criança que se sente objeto da atenção dos adultos desenvolve uma excessiva auto-estima.

O carinho físico pode ser agradável para quem o dá, mas não corresponde eventualmente ao interêsse afetivo de quem o recebe.

"Ir com ela, a criança, passear" é associá-la à ação, à iniciativa, dá-lhe mais prazer.

No espírito de uma criança, prometer é começar a realizar. Se a promessa não é cumprida, há uma frustração e isso gera em seu espírito a descrença, pois a mentira gera na criança uma desilusão na autoridade e ela procurará fora da escola o que devia encontrar dentro dela.

Conclusão:

Torna-se necessário cumprir e consultar normalmente êstes mandamentos. A criança é um pequeno ser que

está em nossas mãos para ser auxiliada e dirigida a formação de sua personalidade. Não devemos incorrer no êrro e embora geralmente não tenhamos intenções, devemos desenvolver nela o auto-domínio emocional, a firmeza de caráter por meio de exemplos nossos, de atitudes bem pensadas, levando em nosso trabalho sempre o pensamento. Tu és a luz que iluminar as trevas da ignorância. Temos uma grande responsabilidade, mas necessitamos do auxílio dos pais, que não deverão destruir o que construimos. Para isto mostrou-se a necessidade de levarmos aos pais, na próxima reunião do Círculo de Pais e Mestres, aos conhecimentos dos dez mandamentos da Educação Infantil.

Nada mais havendo a constar, encerrou-se a sessão da qual para constar, eu, Doris Schmitt, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Doris Schmitt - Professôra - secretária
Wally L. Stumpf - Diretor
Gerda Dias
Laura Drews
Moema Menezes Porto

Ata n: 479/59

Aos vinte dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e nove às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, município de São Leopoldo sob a direção da senhora diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Moema Menezes Porto a terceira reunião de professôras do ano em curso, que contou com a presença das professôras do turno da manhã em exercício no estabelecimento acima citado.

O assunto que constituiu objeto do estudo foi "Composição". A natureza das atividades constou da leitura e estudo analítico da "Composição no curso primário" de Ada Vaz de Cabeda, Orientadora de educação primária - C.P.O.E. A fonte em que se fundamentou o estudo foi a [illegible]

Ensino número 39. Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes professôras: Doris Schmitt, Laura Drews, Gerda Dias e Wally L. Stumpf.

Após a leitura e estudo analítico chegou-se a seguinte conclusão: A composição deve merecer a máxima atenção por parte do professor uma vez que tem por finalidade habituar a criança a se expressar de maneira correta oral e escrita e prepará-la para enfrentar futuras necessidades que se lhe hão de apresentar na vida social, quanto a lingua.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os seguintes aspetos do estudo feito:

Correção dos erros de linguagem oral.

Intensificação da prática da composição em proporção com as dificuldades da classe.

Variação dos temas de composição a fim de conseguir maior interêsse por parte da criança e o trabalho não corra o risco da monotonia.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião da qual, eu, Moema M. Porto lavro a presente ata a assinar com a senhora diretora e demais professôras presentes.

Moema Menezes Porto - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Gerda Dias
Laura Drews
Doris Schmitt.

Ata nº 480/59

Aos vinte e sete dias do mês de maio de mil novecentos e cinqüenta e nove às 11,15 horas, na sede da Diretoria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, Município de São Leopoldo, realizou-se a 4ª

reunião de professôras sob a direção da senhora diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Gerda Dias, contando com a presença das professôras em exercício no estabelecimento acima citado.

O assunto que constituiu objeto do estudo foi: "Espécie e Classificação do pronome". A natureza das atividades constam da leitura e palestra sôbre as espécies e classificações do pronome. A fonte em que se fundamentou o estudo foi o livro "Estudo da valores gramaticais", da professôra Dalva da Rosa Dupuy.

Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes professôras: Wally L. Stumpf, Doris Schmitt Laura Drews e Moema M. Pôrto.

Após a leitura e palestra chegou-se a seguinte conclusão:

Os pronomes classificam-se em:

a) Pessoais - êstes pronomes são empregados em substituição porque substituem as pessoas gramaticais que são categorias do discurso.

b) Demonstrativos - são os pronomes que acompanham a referência e podem ser empregados como pronomes substantivos e pronomes adjetivos.

c) Possessivos - são os pronomes que, em função substantiva ou adjetiva, determinam um nome substantivo, atribuindo-o a uma pessoa gramatical e, em português, concordam com êsse nome, claro ou implícito, em gênero e número.

d) Indefinidos - são os pronomes que não indicam definidamente qual o ser a que se referem ou dão com também indefinidamente os seres em conjunto. Podem figurar como pronomes adjetivos (para transformar certos indefinidos em pronomes

substantivos.

e) Interrogativos - são vocábulos gramaticais indefinidos em que se concentra uma interrogação parcial e destacam o elemento desconhecido. Há divergência na classificação das partículas interrogativos que se reportam a complementos circunstanciais, porque são advérbios pela função e pronomes pela natureza, como os demais indefinidos. A tripartição dos nomes e pronomes em: substantivos, adjetivos e advérbios resolve essa divergência.

f) Relativos - são pronomes que, por anáfora, se reportam a uma palavra antecedente, ao mesmo tempo que servem de conectivos subordinativos oracionais.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar o seguinte aspecto do estudo feito: a classificação do pronome em: pronome adjetivo e pronome substantivo.

Nada mais havendo a constar, encerrou-se a sessão da qual para constar, eu, Gerda Dias, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Gerda Dias - professora secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt
Moema M. Porto
Laura Drews

Ata nº 481/59

Aos seis dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta e nove às 9,45 horas, na secretaria do G.E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, município de São Leopoldo, realizou-se a reunião de professôres sob a direção da senhora diretora

Wally L. Stumpf e orientação da professôra Laura Drews, contando com a presença das professôras em exercício no estabelecimento acima citado.

O assunto que constituiu objeto do estudo foi "Propriedades do verbo". Solicitou-se também aos professôres: a) Ajudar a servir a sopa escolar. b) Observavar os alunos durante o recreio. c) Exigir que os alunos venham sempre uniformizados. Na natureza das atividades constou da leitura e palestra sobre a classificação do verbo. A fonte em que se fundamentou o estudo foi o livreto, "Estudos dos valores gramaticais", da professora Dalva Rosa Dupuy.

Participaram ativamente dos trabalhos [illegible] Wally L. Stumpf, Doris Schmitt, Gerda Dias, Ma[illegible] Lara Edilla de Azevedo, Marlise Cassel, Marly [illegible] Marlene L. Pavani.

Após a leitura chegou-se a seguinte con[illegible]

1- O verbo é uma das classificações principais, [illegible] número de classificações outras.

2- Todavia, é mais do que isso, porquanto é o [illegible] frase: é êle que cria e anima a proposição. Por êle [illegible] se manifesta no tempo. O verbo exprime [illegible] que se realiza, o que se desenrola no tempo.

3- O verbo pode ser classificado em regular, irregular, anômalo, defectivo, abundante, auxiliar.

4- São três as conjugações:
a 1ª com a terminação em a
a 2ª com a terminação em e
a 3ª com a terminação em i

O verbo pôr (e os dêle formados) constitui uma anomalia da 2ª conjugação.

5- Chegou-se também a conclusão que a denominação "passado" foi substituída por "pretérito". Assim sendo, não usamos mais Passado perfeito mas, sim, Pretérito perfeito.

O futuro do presente e futuro do pretérito substituem, respectivamente as de futuro do indicativo e condicional.

Desapareceram as denominações tradicionais de modo condicional e modo infinitivo que não correspondem a uma verdade científica.

O chamado condicional não passa de um tempo do indicativo, logo está enquadrado nele.

O infinitivo é a forma de o verbo apresentar-se, independentemente de quaisquer limitações de pessoa, número e tempo.

Impropriamente se tem dado o nome de particípio presente ao gerundio. O particípio presente latino não passou para o português como forma verbal. Tendo-se excluido a denominação particípio presente, não há mais necessidade de acrescentar o qualificativo passado ao particípio.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar o seguinte ponto do estudo feito: O verbo dividido em três conjugações; as denominações - pretérito, futuro do pretérito e futuro do presente, formas nominais do verbo: infinitivo - pessoal - impessoal, gerundio - particípio.

Nada mais havendo a constar, encerrou-se a sessão da qual para constar, eu, Laura Drews, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes:

Laura Drews - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Gerda Dias
Marlise Cassel
Doris Schmitt
Marly H. S. Pavani
Marlene S. Pavani
Sara Edila Azevedo
Moema Menezes Porto

Ata nº 482/59

Aos vinte dias do mês de junho de mil novecentos e cinqüenta e nove, às 9,45 horas, na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Fastância Velha, município de São Leopoldo, realizou-se a 6ª reunião de professôras sob a direção da senhora diretora Wally L. Stumpf, orientação da professôra Marlise Cassel, contando com a presença das professôras em exercício no [illegible] acima citado.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi "Substantivos". A natureza das atividades constou de leitura e palestra sôbre a classificação [illegible] do substantivo. A fonte em que [illegible] estudo foi o livreto "Comentário à [illegible] matical brasileira", do professor Ant[illegible]

Participaram ativamente dos trabalhos as [illegible]tes professôras: Wally L. Stumpf, Doris [illegible] Moema Menezes Porto, Sara Edilla A[illegible] Pavani, Marlene S. Pavani, Peny Ludwig e Laura Drews.

Após a leitura, chegou-se à seguinte conclusão:

1.- Os substantivos classificam-se em:
comuns e próprios
concretos e abstratos

2.- Os substantivos coletivos são mencionados entre os comuns.

3.- Preferiu-se a denominação de "comuns" à de "apelativos".

4.- Acabaram as classificações em personativos, locativos, etc. coletivos gerais, partitivos, numéricos, especiais, etc.

5.- Quanto à sua formação, os substantivos dividem-se em
primitivos e derivados
simples e compostos

6.- Quanto à flexão, o substantivo pode ser:

a/ em gênero:

- masculino
- feminino
- epiceno

A denominação de "epiceno" foi preferida à de "promíscuo".

- comum de dois gêneros
- sobrecomum

b/ em número:

singular e plural

c/ em grau:

aumentativo e diminutivo.

7.- A idéia de aumento ou diminuição das proporções de um substantivo é dada por meio de sufixos ou de adjetivos.

8.- O projeto não cogitou de "locução substantiva".

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar o seguinte aspecto do estudo feito: a classificação do substantivo em comum e próprio, concreto e abstrato; a formação do substantivo em primitivo e derivado, simples e composto; a flexão do substantivo: a/ em gênero — masculino, feminino, epiceno, comum de dois gêneros e sobrecomum; b/ em número — singular e plural; c/ em grau — aumentativo e diminutivo.

Nada mais havendo a constar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, eu, Marlise Cassel, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes:

Marlise Cassel — professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt
Gerda Dias

Sara Edila Azevedo
Marly A. S. Pavani.
Marlene S. Pavani
Reny Landwig
Laura Drews

Ata nº 483/59

Aos oito dias do mês de julho de mil [illegible] e nove, às dezesseis horas, na secretaria do G.E. [illegible] de Estância Velha, município de São Leopoldo, realizou-se [illegible] tima) reunião de professôras sob a direção [illegible] e orientação da professôra Sara Edila Azevedo [illegible] presença das professôras do segundo (2º) turno [illegible] estabelecimento acima citado.

O assunto que constituiu objeto de estudo [illegible] das Operações Fundamentais.

A natureza das atividades constou da leitura [illegible] sôbre "Adições e Subtrações".

A fonte em que se fundamentou o estudo [illegible] Revistas do Ensino de: Maio de 1955 - publicação [illegible] Irene de Albuquerque e abril de 1956 - publicação [illegible] Alfredina de Paiva Souza.

Participaram ativamente dos trabalhos [illegible] professôras:

Wally L. Stumpf, Reny Ludwig, Marlene [illegible] A. S. Pavani.

Após a leitura e estudo analítico, chegou-se [illegible] conclusão:

1º) O programa de 2ª série é aquêle [illegible] maior responsabilidade sôbre a tabuada e as operações fundamentais

2º) As operações fundamentais são [illegible]

a serem dominadas gradativamente pelos alunos.

3) Adição - habilidades necessárias ao processo total:

a) dispor a operação
b) conhecer a tabuada
c) conhecer combinações acima da tabuada
d) levar reservas

[illegible]ar, mentalmente, o resultado de uma adição parcial, [illegible] reuni-lo a outro valor, quando a adição tiver mais de [illegible]las.

[illegible]ar zeros e ordens vagas
[illegible] os resultados

[illegible] conceitos restos, excesso ou diferença.

[illegible]ção, no entanto, é derivada da adição com locução [illegible]almente tabuada de subtrair; é conhecimento integrante [illegible]cia total em adição.

[illegible]ssárias ao processo total da subtração:

[illegible] operação
[illegible] a tabuada de somar
[illegible]vas (em adição)
os resultados

[illegible]al, desta aprendizagem as crianças deverão fa-
[illegible] lacunas nas combinações de adição, conduzindo-à
subtração como complemento lógico e necessário.
[illegible]tação do sinal de falta
[illegible] Sistematização das combinações da subtração
de números de 2 algarismos, sendo as ordens do
superiores em valor absoluto às correspondentes do
[illegible]do.

[illegible] Subtração de números de dois algarismos exigindo reserva
[illegible]riança executa com desembaraço e seguran-
[illegible]tações amplia-se o uso da operação, introduz-
[illegible] os conceitos de resto, excesso e diferença mostrando-se como
[illegible] operação serve para determinação desses três aspectos

de relações numéricas.

14) Aspectos de estudos que deverão ser aplicados no trab[illegible] escolar:

a) As crianças deverão conhecer a tabuada aut[illegible] da apre[illegible] dizagem das Operações fundamentais.
b) As operações fundamentais devem ser dominadas gradat[illegible] vamente pelos alunos.
c) A subtração é derivada da adição com [illegible] realmente tabuada de subtrair.
d) Gomente amplia-se o uso das opera[illegible] conceitos de restos, excesso e diferença, [illegible] executa com desembaraço e seguranç[illegible]

Nada mais havendo a constar, encer[illegible] qual, para constar, eu, Sara Edila Azevedo, [illegible] que passo a assinar com as demais pro[illegible]

Sara Edila Azevedo - professôra
Wally L. Stumpf - Diretora
Marlene S. Pavani
Marly S. Pavani
Rony Lindwig

Ata nº 484/59.

Aos cinco dias dos mês de agôsto do ano de mil novecentos e cinquenta e nove, às 11,15 horas, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, município de São Leopoldo, realizou-se a 8ª (oitava) reunião de professôras sob a direção da sra. diretora D. Wally L. Stumpf e orientação da professôra Doris Ellwanger, contando com a presença das professôras do 1º (primeiro) turno em exercício no estabelecimento acima citado.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi: "A mentira na criança".

A natureza das atividades constou de leitura e palestra sôbre o assunto.

A fonte em que se fundamentou o estudo foi:

Revista do Ensino nº 23 - de Junho de 1954. - publicação da professôra Hália Aronne de Leão - Página 34.

Participaram ativamente dos trabalhos, as seguintes professôras: D. Wally L. Stumpf, Laura Drews, Moema M. Porto, Marlise Cassel e Iza Piageti

Após a leitura e estudo analítico, chegou-se a seguinte conclusão:

I) Nunca se deve concluir que a criança mentiu, sem serem estudados seu ato ou sua afirmação, para ver qual a causa que os motivou.

II) Nunca dizer uma inverdade ou similar diante da criança.

III) Procurar vigiar-lhe as companhias e evitar as más, mostrando-lhe o perigo e a desvantagem de mentir.

IV) Nunca duvidar da criança.

V) Incutir-lhe a idéia de Deus que tudo vê, tudo ouve e tudo sabe.

Aspectos de estudo que deverão ser aplicados no trabalho escolar: Principais causas da mentira, a mentira e a educação, sinais que caracterizam a mentira e maneira de evitar e corrigir a mentira.

Nada mais havendo a constar, encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu, Doris Schmitt, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Doris Schmitt - professôra secretária

Wally L. Stumpf - diretora. Iza S. Piageti

Laura Drews

Moema M. Porto

Marlise Cassel

Ata nº 485/59.

Aos doze dias do mês de agôsto de mil noventos e cinquenta e nove às dezesseis horas, na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, município de São Leopoldo, realizou-se a 9º (nona reunião

de professôras, sob a direção da sra diretora D. Wally L. Stumpf e orientação da professôra Marly S. Pavani, contando com a presença das professôras do 2º (segundo) turno em exercício no estabelecimento acima citado.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi "Criança Problema".

A natureza das atividades constou da leitura e palestra sôbre o assunto.

A fonte em que se fundamentou o estudo foi Revista do Ensino nº 37 de Agôsto de 1956 - publicação do professor Raul Moreira - Página 63.

Participaram ativamente dos trabalhos, as seguintes professôras: D. Wally L. Stumpf, Remy Ludwig, Sara Edila Azevedo, Marlene S. Pavani.

Após a leitura e estudo analítico chegou-se a seguinte conclusão:

A Criança Problema é, realmente, um problema e dos mais sérios e graves, envolvendo, no seu bôjo, importantes apreensões, no seio da família e da sociedade. Essas crianças já se as conhece desde o nascimento, visto que se deve considerar, além da influência ambiental a irritabilidade do indivíduo neurótico, que, desde lactente, já se manifesta por francos e eloqüentes sinais. São crianças que de fato não regulam sua conduta e reações. Há nelas uma fatalidade que as persegue... O inadaptado não tem consciência de sua situação. Nêle exubera o automatismo a

violência! Desobedientes, embirrantes, vagarosos, atormentam os colegas mais tímidos; dão socos, beliscões, rasteiras, empurrões, espetam alfinetes, mentirosos, gesticuladores obscenos, imitadores de artistas de cinema, exibidores de órgãos sexuais.

Agitados, agressivos, imaginativos, desconfiados, ofendem o sexo oposto, desatentos dos trabalhos de escola e assim por diante...

Realmente a "Criança-Problema" vive a incapacidade de integrar-se na sociedade humana. Concentra as energias em um domínio e fracassa em outro.

Quase sempre êsses pequenos são deturpados pelo meio familiar. Não são porcerto só as causas sociais ambientais, que deformam a conduta da criança. Ainda faz-se mister encarar as causas orgânicas.

Conclusão:

Os meios educativos que podem ser aplicados a tais casos reduzem-se a três:

1º abstensão que consiste, principalmente em esperar que a criança venha a sofrer a pena daquilo que cometeu errôneamente, deixando-a pois em plena liberdade.

Os meios repressivos consistem em produzir, na criança impressão desagradável, deprimente e dolorosa. Como a depressão é causa de grande perda de energias para o organismo, são meios que devem ser evitados.

Os meios excitadores são os que agem de modo favorável sôbre a atividade física, moral e intelectual, dai os que devem preferir, portanto.

Aspectos do estudo que deverão ser aplicados no trabalho escolar:

Devemos captar a confiança, a amizade, o carinho dos pequenos, para excitando-lhes a imaginação e o sentimento, educá-los em caminho suave.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu Marly S. Pavani, lavro a presente ata que passo a assinar com a senhora diretora e demais professôras presentes.

Marly S. Pavani - professôra secretária
Wally L. Stumpf
Marlene S. Pavani
Lara Ecila Azevedo
Remy Lindwig

Ata nº 486/59

Aos dezenove e vinte dias do mês [illegible] do ano de mil novecentos e cinq[illegible] às 11,15 e 15,45 horas respectivamente Humberto de Campos, de Estância Velha de São Leopoldo realizou-se a Décima de professôras, sob a direção de Wally [illegible]. Os trabalhos foram orientados pela [illegible]. O assunto que constituiu objeto de [illegible] foi: Leit. do ofício-circular nº 11 da 2ª D[illegible] cular nº 533 do C.P.O.E., Ofício da Coletoria Estadual circular da Associação de Professôres "Instruções para a organização e funcion[illegible] Pedagógica". A fonte em que se fund[illegible] foi a Rev. de Ensino de abril de [illegible] pág. [illegible]

Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes
profª Moema M. Porto, Doris Schmitt, Laura Drews,
Carlise Cassel, Iza Piageti do turno da manhã e Lara
Azevedo, Marly A. S. Pavani e Marlene S. Pavani.
Após a leitura, estudo analítico e discussões,
chegou-se a seguinte conclusão: A hora pedagógica
planejada cuidadosamente; e/ versar sôbre
interessem pelo menos a maioria dos
visar um propósito prèviamente estabe-
siderado de mérito pelos participantes;
se com a anterior quando fôr necessá-
lo novas atividades para a seguinte;
la por meio de processos de estudo
do-se que converta, habitualmente, em
ros, ou que adote outras formas moti-
teressantes; 6) levar a conclusões e
ósitos e decisões com aplicação ime-
córdo com as condições da escola.
se aplicar no trabalho escolar os
aspectos do estudo feito: realizar as
gicas conforme as conclusões que
las "Instruções para a organização e fun-
ta Hora Pedagógica.
mais havendo a tratar, encerrou-se a
da qual, para constar, eu, Wally L. Stumpf,
presente ata que passo a assinar com
s professôras presentes.

Wally L. Stumpf - Diretora e profª secretária.
Doris Schmitt.
Laura Drews
Carlise Cassel
Iza S. Piageti
Moema M. Porto

Marlene S. Pavani
Marly S. Pavani.
Lara Edila Azevedo.

Ata nº 487/59

Aos vinte e seis dias do mês de agôsto
mil novecentos e cinqüenta e nove, no G. E. "
de Campos" de Estância Velha município
Leopoldo realizou-se a décima pri
nião de professores, sob a direção
Wally L. Stumpf. O assunto que co
estudo foi: Como se deve fazer o dita
das atividades constou da leitura
tico do trecho da revista de Ensi
que se fundamentou o estudo foi
de abril de 1959 página 87. Participa
dos trabalhos as seguintes professô
Moema M. Porto, Laura Drews e Ma
Após a leitura e estudo anal
chegou-se a seguinte conclusão:
parar, realizar e corrigir o ditado liga
aos objetivos visados pelo professor
atividade escolar. Conforme o objetivo
dirá entre o ditado-prova, ditado-exerc
processo de ensino.

Seja qual fôr o tipo escolhido, sua
como a de tôda a atividade docente
planejamento prévio, não sòmente pa
de objetivos, como também para a
rial adequado.

O <u>Ditado - Prova</u> cujo objetivo ser
de conhecimentos, podendo o profes
dêle, constatar quais os aspectos
nados pela classe em geral,

diências individuais.

O material para o ditado, palavras ou texto, deverá ser escolhido de maneira a encerrar as dificuldades cujo domínio se deseja verificar.

A realização poderá ser feita sob 3 formas:

ditado de palavras (20 no máximo)

de um trecho

ditado (como uma forma de aplicação

tos feita pelos próprios alunos de

tos já adquiridos sôbre linguagem escrita.

de ditado poderá ser feito sem prévia

a classe.

ercício: Se o objetivo visado com o di-

xercício" para fixação de forma gráfica

para desenvolvimento de percepção au-

a aplicação de regras já estudadas,

rio, além do preparo da matéria, um

rio junto aos alunos antes de sua

Este preparo dependerá do objetivo especí-

risado:

de grafia de palavras:

da palavra no quadro, ou apresentação em

ou pronúncia pelo professor;

aplicação do sentido:

ência pelos alunos

, sob ditado.

auditiva:

os fonéticos nos quais os alunos darão exem-

idênticos aos explicados pelo pro-

lização do ditado com palavras que incluam

sentido deve ser conhecido dos alunos

Aplicação e fixação de regras:

a) fazer preceder o ditado duma recapitulação

bre as mesmas.

O ditado como exercício pode ser diário mas com uma duração dosada de tempo (10 min

Karstad diz: "O ditado corresponde, por

aos exercícios de comprovação e fix

oferece já uma considerável vantag

precedido dos demais exercícios

Não se deve pensar que o ditado

de adivinhação.

Quanto menos se incorrer em erros

as fixações incorretas.

Recomenda-se também que, à medi

os têrmos difíceis, para evitar seja

se aclarem e até se escrevam

Ditado - processo de ensino: Este

grande valor didático e pode até ser

inútil porque é feito exclusivamente

Pretender ensinar palavras novas, de

criança por meio do ditado é perigo

conhecida, uma vez fixada como

impressão difícel de ser removida.

Seja qual fôr o tipo de ditado

deverá ser feito automàticamente, sem

ou sem preparo do professor.

Aspectos de estudo que deverão

trabalho escolar: usar o ditado - exerc

conforme estudo feito.

Observações: para a próxima re

Maema M. Porto continuará com o me

do ditado tratando da correção d

Nada mais havendo a

...ssão da qual, para constar, eu, Wally L. Stumpf, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - prof. secretária e diretora
Doris Schmitt.
Moema M. Porto
Laura Drews
Marlise Cassel

Ata nº 488/59

...sseis dias do mês de setembro do ano de mil nove... cinqüenta e nove às 11,15 horas, na secretaria do G. E. ... "Campos" de Estância Velha sob a direção da se... Wally L. Stumpf e orientação da professôra Mo... Porto a décima segunda reunião de professôras ...so, que contou com a presença das professôras ...anhã em exercício no estabelecimento acima

...o que constituiu objeto do estudo foi: "Corre... A natureza das atividades constou da leitura ...lítico de um Comunicado do C.P.O.E e de um ...ofessôra Hilda Silva, orientadora de educação ...P.O.E. A fonte em que se fundamentou o estudo ... do Ensino nº 59 pag 29 e Comunicado nº 2 do ... do C.P.O.E., anexo nº 1 sôbre "Ortografia" Partici... ...amente dos trabalhos as seguintes professôras: Doris ... Marlise Cassel, Laura Drews, Wally L. Stumpf, Iza ...sa Wolff

...leitura e estudo analítico chegou-se a seguinte ...ditado e sua posterior correção deve merecer a má... parte do professor uma vez que auxilia mui... e a verificação de certas regras ortográficas.

...aplicar no trabalho escolar os seguintes as...

a) a correção longe da vista da criança, pelo professor só será feita em caso de ditado prova nas verificações mensais.
b) o emprêgo do dicionário para correção, ou do vocabulário dos próprios livros ou feitos pelos alunos.
c) correção coletiva feita no quadro.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão da qual, eu, Moema Menezes Porto, lavro a presente ata que passo a assinar com a senhora diretora e demais professôras presentes

Moema Menezes Porto - professôra ...
Wally L. Stumpf - Diretora ...
Doris Schmitt
Laura Drews
Marlise Cassel
Iza Piageti
Neusa B. Wolff.

Ata nº 489/59

Aos dezenove dias do mês de ... de mil novecentos e cinqüenta e nove, às 10,30 ... 15,45 horas, no G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se a décima terceira ... professôras, sob a direção de Wally L. Stumpf. Os trabalhos foram orientados pela diretora. O assunto que constituiu o objeto de estudo foi: leitura do artigo 97 do Regimento Interno das Escolas Primárias e demais assuntos abordados na reunião de diretoras com as orientadoras no dia 19 do mês no G. E. Pedro II de Novo Hamburgo. A natureza das atividades constou da leitura do regimento interno e palestra. A fonte em que se fundamentou o estudo foi: anotações feitas no dia da reunião e o folheto do Reg. Int. das ...

Participaram ativamente dos trabalhos os seguintes professores: Doris Bidwell, Thomas M. Toledo, Thereza Vassal, Elaine A. B. Wolff, Vera T. Figueiredo, Ingeborg Iza Ehrath, Maria de F. Barros, Martinho Cardoso, Celia Barcellos.

Após a leitura e palestra abriu-se a segunda das "Escolas Primárias", através de sorteio em pool de formação e fortalecimento [illegible] a favor da mudança de [illegible] nos foram dirigidas pelos monitores [illegible] trabalho anterior e que [illegible]

[illegible] para contar, as Wally E Ehrath, [illegible] as que fazem a segunda [illegible]

Wally E Ehrath prof[illegible]
Doris Bidwell
Thereza M. Toledo
Laura Braun
Martine Vassal
Laura E. Wolff
Sara Beatriz Siqueira
Penny Landsberg
Iza Ehrath
Maria de Barros
Martinho Cardoso Barros
Celia Barcellos

Aula 1[illegible]/77

[illegible] [illegible] [illegible] [

Laura Drews
Doris Schmitt.
Moema Menezes Porto

Ata 491/59

Aos onze dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e cinquenta e nove às dezesseis horas, na secretária do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da senhora diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Marlene S. Pavani, a décima quinta reunião de professôras do turno da tarde em exercício no estabelecimento acima citado.

O assunto que constitui objeto de estudo foi "Processos corretivos de deficiência". A atividade constou de leitura e análise do assunto citado. A fonte em que se fundamentou o estudo foi: Revista do Ensino Nº 31 página 37.

Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes profes-soras: D. Wally L. Stumpf, Remy Ludwig, Sara Edila Azevedo, Marly S. Pavani.

Após a leitura e estudo analítico elogou-se a seguinte conclusão:

Nunca se deve concluir que a criança não aprenderá a leitura e a escrita sem aplicar um teste a fim de verificar a sua deficiência.

Verificada a deficiência da criança, aplicar o processo corretivo indicado vencendo um obstáculo às vêzes muito simples.

Aspectos do estudo, que deverão ser aplicados no trabalho escolar.

Jogos educativos, ginásticas respiratórias e rítmicas. Nas casas em que há a deficiência na percepção

visual e na coordenação visual o ensino deverá ser feito por meio de massa plástica.

Leituras em voz alta, trabalhos manuais com cartolina.

Nada mais havendo a constar, encerrou-se a reunião da qual, para constar, eu, Marlene S. Pavani, lavro a presente ata que passo a assinar com as demais professôras presentes.

Marlene S. Pavani - professôra [illegible]
Wally L. Stumpf - Diretora
Remy Ludwig
Sara Edila Azevedo
Marly M. S. Pavani
Laura Drews

Ata nº 1/60

Aos dezeseis e trinta dias do [illegible] de mil novecentos e sessenta às [illegible] "Humberto de Campos" de Estância [illegible] a 1ª e 2ª (primeira e segunda) reu[illegible] sob a direção de Wally L. Stumpf. O[illegible] orientados pela diretora. Os assuntos [illegible] o objeto de estudo foram: 1) Leitura dos [illegible] bilidades dos professores 2º) Durante o [illegible] zer recapitulação da matéria estudada [illegible] ao qual serão anexados os comprovan[illegible] os alunos dos casos "C". Assinalar [illegible] fixação e de verificação. 3º) No mês [illegible] a "Campanha Escolar de Formação [illegible] Opinião Pública em Favor da Mu[illegible] para Brasília" conforme comuni[illegible] de 11/59. 4º) O receio dos alunos d[illegible] ou pelo menos observado 5º) Foram tro[illegible] a respeito do funcionamento [illegible]

contribuição para a mesma. 6º) Distribuição do material para os alunos necessitados. 7º) Objetivos da administração escolar e entrega dum questionário para que as colegas dêem suas opiniões. 8º) Combinar dias e horas das sessões de estudo. 9º) Não relegar para segundo plano as aulas especializadas de música, educ. física e trabalhos manuais. 10º) Para as aulas de religião pede a cooperação das profªs catequistas.

diários para visar aos sábados.

provas de reajustamento na última março.

que se fundamentou o estudo: anotações diretoras com a orientadora, rev. de 59 e observações feitas.

s atividades: Palestra e discussão.

participaram ativamente: Doris Schmitt ra Drews, Moema M. Porto, Marlise Cassel rlene Pavani, Reny Ludwig, Iza Piageti, lff, Marlene M. Moojen.

pontando todos os itens enumerados nos dos conseguiremos cumprir com os trabalhando, de comum acôrdo, profªs e a educação integral dos nossos alunos ção do conceito da escola.

mais havendo a tratar, encerrou-se a ses- , para constar, eu, Wally L. Stumpf, sente ata que passo a assinar com fªs presentes.

Wally L. Stumpf. Profª secretária e diretora
Gerda Dias
Marlene Martins Moojen
Marlise Cassel
Marlene S. Pavani

Marly S. Pavani.
Doris Schmitt.
Moema Menezes Porto
Laura Drews
Reny Ludwig
Iza L. Piageti
Neusa B. Wolff.

Ata nº 2/60.

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta, às 11,15 horas, no Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma reunião de professôras, (a terceira do corrente ano) sob a direção da sra diretora D. Wally Leuck Stumpf, e orientação da professôra Doris Schmitt.

Os assunto que constituiu o objeto de estudo foi: Neurose em crianças.

Natureza das atividades: Leitura e estudo da página 5 da Revista do Ensino nº 61 de Junho de 1959.

Fontes em que se fundamentou o estudo: Leitura, palestra e discussão.

Professôras que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Gerda Dias, Laura Drews, Marlise Cassel, Neusa B. Wolff e Marlene M. Moojen.

Conclusão: na neurose do adulto existe sempre uma neurose infantil que não foi convenientemente tratada na fase em que se apresentou. As modernas investigações convenceram-nos da delicadeza do sistema nervoso infantil. A voz, o ritmo dos movimentos e a pressão exercem uma função centuplicada sôbre a criança. O diagnóstico infantil poderá ser efetuado através de atividades informais por parte da criança que será assistida convenientemente e sempre pelo observador e por técnicas específicas de uma clínica infantil.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu, Doris Schmitt, lavro a presente ata que passo a assinar com a sra. diretora e demais professôras presentes.

Doris Schmitt - professôra secretária.
Wally L. Stumpf
Gerda Dias
Laura Drews
Marlise Cassel
Neusa B. Wolff.
Marlene Martins Moojen

Ata nº 3/60.

Aos vinte dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta, às dezesseis horas, no grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma reunião de professôras (a terceira do corrente ano) sob a direção da sra diretora D. Wally Leuck Stumpf e orientação da da professôra Marly H. S. Pavani.

O assunto que constituiu o objeto de estudo foi: Como estimulamos nossos alunos.

Natureza das atividades: Leitura e estudo da página da Revista do Ensino nº 55 de Setembro de 1958

Fontes em que se fundamentou o estudo: Leitura, palestra.

Professôras que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Marlene S. Pavani, Remy Ludwig,

Conclusão: Todos nós precisamos de alguém que nos queira ver realizar, alguém que espere o máximo de nós, alguém que nos dê uma razão fora de nós mesmos para têrmos êxito.

O professor, na intencionalidade de seu trabalho quotidiano, visa êsse objetivo: que o aluno realize o máximo de que fôr capaz.

Torna-se portanto, portanto, aquêle que dá

estímulo e "razão" para que outros, os alunos se esforcem para apresentar melhor conduta.

É um dos fatôres na motivação de melhor trabalho, de melhor produção de melhor eficiência.

Entretanto o "estímulo" tomado nesse sentido, é algo delicado, complexo e sutil. Está ligado de certo modo, as preferências veladas ou declaradas do professor. Há sempre numa classe alunos mais estimulados do que outros. Para tornar mais claro nosso pensamento, vamos tomar o elogio como uma das formas de estímulo.

O elogio pode ser feito e usado nas situações as mais variadas. O estímulo através do elogio é uma força impulsiva para melhores níveis de comportamento.

Se considerarmos a educação em têrmos de desenvolvimento da personalidade como ela é posta hoje, deveremos, sem dúvida, atribuir ao estímulo um lugar proeminente em nossas atividades.

Nesta reunião foi tratado o seguinte assunto:

Recreio nos dias de chuva, só quinze minutos, nas salas de aula e sob a observação da professôra.

Fazer mais redações com os alunos.

Fazer as revisões mensais com exercícios do tipo dos de exame e corrigi-los conforme tabela do C.P.O.E.

Insistir com os alunos para que tenham mais ordem nos cadernos fazendo a separação dos exercícios por traços feitos a régua, que não deixem linhas e páginas em branco, etc.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão da qual para constar, eu Marly H. S.

Zavani lavro a presente ata que passo a assinar com a sra. diretora e demais professôras presentes:

Marly H. S. Zavani - professôra secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Marlene Martins Mooojen
Reny Ludwig

Ata nº 4/60

do mês de maio de mil nove
enta às 11,15 horas e as 15,45 horas
a quarta reunião de professôras, sob a
lly L. Stumpf. Os trabalhos foram ori-
retora. O assunto que constituiu o objeto
ram os abordados na reunião de
a orientadora no dia 29 de abril no
Subsídios aos Educadores". A fonte em
rentou o estudo foi caderno de apon-
tos tratados em reuniões e rev. de
de 6/58. Participaram ativamente dos
seguintes professôras: Doris Schmitt,
Neusa R. B. Wolff, Marlene M. Mooojen,
Zarly Zavani, Iza Piageti, Reny Ludwig, Marle-
lieta Villamil.

palestra, leitura, estudo analítico e discussões
seguinte conclusão: 1º) Inteiradas dos assuntos
as orientadoras procuraremos fazer tudo
pedido, 2º) O bom educador sempre deve
frases de Da Spalding: "O principal
professor diga ou dite, mas o que
emo. A vida que êle vive, e tudo
vida revela

exerce uma influência muito mais prof
que suas lições."
"O que nos é mais necessário, ali
ca a juventude, não são os grandes edif
custoso material didático, nem métodos
aperfeiçoados, mas um homem entreg
isso, solícito e esclarecido que creia
no poder da educação e que sin
verdadeiro instinto para deixar ag
aquêles que lhe são confiados."
"O professor vale o que vale o
fessôres formam bons escolares. Todo
é um professor, porque vivendo e
mem de bem, é um exemplo e
os demais. Só a presença do homem
sentido da palavra, mesmo que
engendra vida e fortaleza.
"Todo aquêle que crê na educa
de tudo, por educar a si mesmo
Resolven- se aplicar no trabalh
tes aspetos do estudo feito: 1º c
dos nossos superiores. "Educar-nos s
mos educar os outros, porque o
é a morte.

Nada mais havendo a tratar,
sessão da qual, para constar, eu,
lavro a presente ata que passo a
demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - D
Iza L. Piageti
Doris Schmitt.

Pavani lavro a presente ata que passo a assinar com a sra. diretora e demais professôras presentes:

Marly A. S. Pavani - professôra secretaria
Wally L. Stumpf - Diretora
Marlene Martins Moojen
Reny Ludwig

Ata nº 4/60

[illegible] do mês de maio de mil nove[illegible]enta às 11,15 horas e as 15,45 horas [illegible] a quarta reunião de professôras, sob a [illegible]lly L. Stumpf. Os trabalhos foram ori[illegible]iretora. O assunto que constituiu o objeto [illegible]ram os abordados na reunião de [illegible] a orientadora no dia 29 de abril no [illegible] Subsídios aos Educadores." A fonte em [illegible]mentou o estudo foi caderno de apon[illegible]ntos tratados em reuniões e rev. de [illegible] de 6/58. Participaram ativamente dos seguintes professôras: Doris Schmitt, [illegible], Neusa R. B. Wolff, Marlene M. Moojen, [illegible]arly Pavani, Iza Piageti, Reny Ludwig, Marle[illegible]lieta Villamil.

[illegible]palestra, leitura, estudo analítico e discussões, [illegible] seguinte conclusão: 1º) inteiradas dos assuntos [illegible] as orientadoras procuraremos fazer tudo [illegible] pedido, 2º) O bom educador sempre deve [illegible] frases de De Spalding: "O principal [illegible] professor diga ou dite, mas o que [illegible]mesmo. A vida que êle vive, e tudo [illegible] vida revela aos seus alunos, até seus [illegible]tes, mas sobretudo o que no fundo [illegible] espera, crê e ama, tudo isso

exerce uma influência muito mais profunda que suas lições."

"O que nos é mais necessário, ali [illegible]ca a juventude, não são os grandes edif[illegible] custuso material didático, nem métodos [illegible] aperfeiçoados, mas um homem entreg[illegible] isso, solícito e esclarecido que creia [illegible] no poder da educação e que sin[illegible] verdadeiro instinto para deixar ag[illegible] aquêles que lhe são confiados."

"O professor vale o que vale o [illegible]fessôres formam bons escolares. Todo [illegible] é um professor, porque vivendo e [illegible]mem de bem, é um exemplo e [illegible] os demais. Só a presença do homem [illegible] sentido da palavra, mesmo que [illegible] engendra vida e fortaleza.

"Todo aquêle que crê na educa[illegible] de tudo, por educar a si mesmo[illegible]

Resolveu-se aplicar no trabalh[illegible]tes aspetos do estudo feito: 1º [illegible] dos nossos superiores. Educar-nos [illegible]mos educar os outros, porque o [illegible] é a morte.

Nada mais havendo a tratar, [illegible] sessão da qual, para constar, eu, [illegible] lavro a presente ata que passo a [illegible] demais professôras presentes.

Wally L. Stumpf - D[illegible]
Iza S. Piageti
Doris Schmitt
Neusa B. Wolff
Gerda Dias

Ata nº 5/60

Aos dezoito dias do mês de maio de (1960) mil novecen-
nta, realizou-se, na secretaria do G. E. "Humberto de
os" de Estância Velha, sob a direção da Sra. diretora
Wally L. Stumpf e orientação da professôra Moema Menezes
quinta reunião de professôres do ano em curso, que
m a presença das professôras do turno da manhã
nêste estabelecimento.
to que constituiu objetido do estudo foi: "As horas
infantil na escola". A natureza das atividades
eitura e estudo analítico do ofício circular nº
pela diretora do C.P.O.E. Alda Cardoso Kre-
io deve ser livre ou dirigido?" artigo da
ducação Luelly Aveline, publicado na Re-
ino nº 57 pag. 60. Participaram ativamente
guintes professôras: Doris Schmitt, Laura
ias, Neusa Wolff, Marlise Cassel e Wally L.

Após a leitura, estudo analítico e discussão chegou-
conclusão: 1º) em hipótese alguma deixar-
r os artigos 56, 57, 58 e 59, capítulo VIII do
terno das Escolas Primárias do Estado",
infantil deve ser dirigida pela professôra
deixando-se porém alguns dias de obser, digo,
re, mas observada.
-se aplicar no trabalho escolar os seguin-
estudo feito: 1º) os professôres se empenha-
um programa variado de atividades lú-
com o meio e seus recursos, 2º) nos dias
os professôres procurarão observar os vá-
da conduta infantil.
Nada mais havendo a tratar encerrou-se a ses-
tar, eu, Moema Menezes Porto, lavro

a presente ata, que passo a assinar com a
retora e demais professôras presentes.

Moema Menezes Porto - secretaria
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt
Laura Drews
Gerda Dias
Neusa B. Wolff.
Marlise Cassel

Ata nº 6/60.

Ao primeiro dia do mês de
de mil novecentos e sessenta, às
Grupo Escolar "Humberto de Cam
Velha, realizou-se a sexta reunião
sob a direção da sra. diretora D. W
e orientação da professôra Re
O assunto que constituiu
foi: "Os alunos são espêlhos".
Natureza das atividades:
da pág. 42 da Revista do Ensi
to de 1955.
Fontes em que se fundamen
Leitura, palestra e discussão.
Professôras que participaram
Wally L. Stumpf, Marlene S. Pavani
vani e Marlene M. Moojen.
Após a leitura, estudo an
sões chegou-se a seguinte concl
Os alunos são quais espêlh
maneiras e a personalidad
o professor tem modos de falar
gantes, se, ao andar, fizer r do
sempre a fiscalizar, cen

mostrar sempre irritável, os alunos adquiri-
stes hábitos nas suas respostas; em vez
dóceis e obedientes, tornar-se-ão ir-
, barulhentos e amantes da balbúrdia.
professor deixar notar falta de asseio em
a, se sua mesa sempre estiver em
se o quadro negro, estiver sempre ba
nos tornar-se-ão descuidados com
cadernos, e preguiçosos quanto ao

rofessor mantiver contrôle próprio e
lina, se cultivar a confiança êle
senhor da situação, se tiver sem-
de que os alunos farão o que dê
de conformidade com isto proceder,
tividades se refletirão nos alunos.
vem aprender que a desobediên-
desastres e sofrimentos. Uma das
es que a criança precisa aprender
sciplina e ordem são duas coisas
terá ou deixará de ter.
fatôres que se relacionam com a ma-
uma boa ordem:
inistração ou ordem na disposi-
entos da classe, como o entrar e sair
classe, ventilação, aquecimento, dis-
material, etc. Às vêzes a causa da
tamento é a deficiência do sis-
êle do professor.
alidade e a habilidade do en-
fessor - é o mais importante. A per-
atributo exclusivo do homem. A per-
r, assim como sua atitude
mental, tem influência decisiva sôbre
duta dos alunos. O professor deve ser
que deseja que seus alunos se tor
isso deverá ter uma personalidade

3º - A administração e aplicaç
gulamentos que se relacionam com
dos alunos. As regras devem ser
ples, porém observadas e execut
fessor deve ter uma atitude po
deve ser ganhar a cooperação e
alunos, despertando nêles o desejo
aquilo que é justo. O professo
ra melhorar seus métodos de
ciplina, de tal sorte, que seus
como administrador e amigo.

Enfim, o professor com
amorosos, ligará os alunos a

Resolveu-se aplicar no t
os seguintes aspectos do estudo

1- Os professôres deverão p
za, justiça e amor; evitar deci
palavras descorteses e irosas, exp
ras e severas.

2- Para eliminar a indi
zar em cada aula monitores po
e procurar ter um recreio m

Nada mais havendo a tra
a sessão da qual, para const
vrig lavro a presente ata, que
com a sra. diretora e demais

Reny Ludwig - profes
Wally L. Stumpf. Di
Marly H.S. P

se mostrar sempre irritável, os alunos adquirirão êstes hábitos nas suas respostas; em vez de serem dóceis e obedientes, tornar-se-ão irritáveis, barulhentos e amantes da balbúrdia. Se o professor deixar notar falta de asseio em sua pessoa, se sua mesa sempre estiver em desordem, se o quadro negro, estiver sempre borrado, os alunos tornar-se-ão descuidados com seus livros e cadernos, e preguiçosos quanto ao asseio pessoal.

Se o professor mantiver contrôle próprio e [illegible] disciplina, se cultivar a confiança êle [illegible] senhor da situação, se tiver sempre [illegible] de que os alunos farão o que dê[illegible] de conformidade com isto proceder, [illegible]tividades se refletirão nos alunos. [illegible] devem aprender que a desobediência conduz a desastres e sofrimentos. Uma das primeiras lições que a criança precisa aprender [illegible] disciplina e ordem são duas coisas [illegible] terá ou deixará de ter.

Há três fatôres que se relacionam com a manutenção de uma boa ordem:

1º - A administração ou ordem na disposição dos elementos da classe, como o entrar e sair dos alunos na classe, ventilação, aquecimento, distribuição de material, etc. As vêzes a causa do [illegible]tamento é a deficiência do sistema de contrôle do professor.

2º - A personalidade e a habilidade do ensino do professor — é o mais importante. A personalidade é atributo exclusivo do homem. A personalidade do professor, assim como sua atitude

mental, tem influência decisiva sôbre a conduta dos alunos. O professor deve ser aquilo que deseja que seus alunos se tornem, para isso deverá ter uma personalidade imitável.

3º - A administração e aplicação dos regulamentos que se relacionam com a conduta dos alunos. As regras devem ser [illegible]ples, porém observadas e executadas. O professor deve ter uma atitude pos[illegible] deve ser ganhar a cooperação e [illegible] alunos, despertando nêles o desejo [illegible] aquilo que é justo. O professor [illegible]ra melhorar seus métodos de [illegible]ciplina, de tal sorte, que seus [illegible] como administrador e amigo.

Enfim, o professor com [illegible] amorosos, ligará os alunos a [illegible]

Resolveu-se aplicar no t[illegible] os seguintes aspectos do estudo [illegible]

1- Os professôres deverão [illegible]za, justiça e amor; evitar deci[illegible] palavras descorteses e irosas, exp[illegible]ras e severas.

2- Para eliminar a indi[illegible]zar em cada aula monitores pa[illegible] e procurar ter um recreio m[illegible]

Nada mais havendo a tra[illegible] a sessão da qual, para const[illegible] vrig lavro a presente ata, que [illegible] com a sra. diretora e demais [illegible]

Reny Ludwig - profes[illegible]

Wally L. Stumpf. D[illegible]

Marly A. S. [illegible]

Marlene S. Pavani
Marlene Martins Menezes

Ata nº 7760

Aos primeiro dia do mês de junho de mil nove-
sessenta, realizou-se, na secretaria do G. E. "Humberto
de Estância Velha, sob a direção da Srª diretora
Stumpf e orientação da professôra Laura Dreus, a
de professôras do turno da manhã em exercício
estabelecimento.
que constituiu objeto do estudo foi: "A cali-
"
das atividades: Leitura e estudo da página 68
sino nº 36, de março de 1956.
e se fundamentou o estudo: Leitura, palestra e

rticiparam ativamente: Wally L. Stumpf,
ema Menezes Porto, Gerda Dias, Neusa Wolff e

, estudo analítico e discussão chegou-se a seguin-

escola merece especial atenção pelo fato de ser
pressão individual, é um instrumento de socia-
e indispensável a criança. Jamais devemos
bém um fator de educação artística, de bom
eio de disciplina mental. "A má escrita revela
trabalho intelectual." A escrita revela o caráter
de um indivíduo, assim que cada pessoa pos-
l de escrita, adaptado ao seu ritmo próprio,
rsonalidade.
plicar no trabalho escolar os seguintes aspectos

empenharão em dar mais atenção no que
eza, clareza e apresentações em geral.

Também será necessário observar a boa postura, a boa
ção do papel para se obter boa caligrafia.
As professôras também procurarão fazer uma
de "boa letra" isto é caligrafia
Nada mais havendo a tratar encerrou-se a
qual, para constar, eu Laura Dreus lavro a pr
que passo a assinar com a Srª diretora e
ras presentes.

Laura Dreus - secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Doris Schmitt.
Gerda Dias
Norma M. Porto
Neusa B. Wolff
Marlise Bassel

Ata nº 8160

Aos vigésimo dias do mês de junho de mil nove-
centos e sessenta, realizou-se na sala do G. E. "Humberto
de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Srª diretora
Wally L. Stumpf e orientação da professôra Marlene S. Pavani,
a sétima reunião de professôras do turno da tarde
em exercício neste estabelecimento.
O assunto que constituiu objeto de estudo foi:
"A comunicação".
Natureza das atividades: Leitura e estudo da página
4 da Revista do Ensino nº 37, de abril de 1956.
Pontos em que se fundamentou o estudo: Leitura,
palestra e discussão
Professôras que participaram ativamente: Wally L. Stumpf
Remy Ludwig, Marlene S. Pavani, Marly S. Pavani, Marlene
M. Menezes e Paulo Steiner.
Após a leitura, estudo analítico e discussão che-
gou-se a seguinte conclusão:

A conversação deve merecer a máxima atenção por parte do professor, uma vez que tem por finalidade desenvolver a linguagem da criança, sua ambientação à escola, e a maneira correta de se expressar, a fim de prepará-la para enfrentar as futuras necessidades que se lhe irão apresentar dentro do ambiente escolar como fora.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os seguintes aspectos do estudo feito:

Conversações a respeito de festinhas, acontecimentos familiares mais importantes, festividades locais a que a criança compareça, recados e provas dadas pelas crianças às classes vizinhas, às professôras e comentários do trabalho do dia.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião da qual, para constar, eu Marlene S. Pavani lavro a presente ata, que passo a assinar com a Sra diretora e demais professôras presentes.

Marlene Silvia Pavani - secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Marlene Martins Mrojen
Remy Ludwig
Marly H. S. Pavani.
Paulo Steiner

Ata nº 9/60

Aos dezessete dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta, realizou-se, na secretária do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Srª Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Gerda Dias a nona reunião de professôras, do turno da manhã, em exercício nêste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi: "Gramática funcional".

Natureza das atividades: leitura e estudo das páginas 18 a 17 das Revistas de Ensino nº 59 e 61 de Abril a Junho de 1959.

Fontes em que se fundamentou o estudo: leitura, palestra e discussão.

Professôras que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Doris Schmitt, Laura Dreas, Morena Menezes Porto, Maria Bandeira e Marlise Lassel.

Após a leitura, estudo analítico e discussão chegou-se a seguinte conclusão:

- O ensino da gramática funcional é necessária desde o primeiro ano, onde a criança interpreta a leitura sem no entanto aplicar regras, princípios ou nomenclatura.

A gramática pelo método funcional apresenta a linguagem como um instrumento útil à conduta humana e social, útil à vida.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu Gerda Dias, lavro a presente ata que passo a assinar com a sra diretora e demais professôras presentes:

Gerda Dias - professôra secretária
Wally L. Stumpf
Laura Dreas
Morena Menezes
Doris Schmitt.
Marlene Martins Mrojen
Marlise

Ata nº 10/60

Aos três dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta, realizou-se, na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Sra. Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Marlise Cassel, a décima reunião de professôres do turno da manhã em exercício nêste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi: "A narrativa de histórias e o gôsto pela leitura".

Natureza das atividades: Leitura e estudo da página 9 da Revista do Ensino nº 54, de agôsto de 1958.

Fontes em que se fundamentou o estudo: leitura, palestra e discussão, digo, Revista do Ensino nº 54, agôsto 1958.

Professôres que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Doris Schmitt, Moema Menezes Porto, Gerda Dias, Laura Drews, Neusa Wolff e Willybaldo Weber.

Após a leitura, estudo analítico e discussão, chegou-se à seguinte conclusão:

"Ler é uma conquista. Mas, não basta ler: é preciso ler bem para gostar de ler.

Para tanto, o aluno deve receber na escola, de parte do professor, uma orientação nesse sentido. Essa orientação se fará da seguinte maneira: o educador despertará nos alunos interêsse pelo que os livros contêm, selecionando a leitura a êles apresentada".

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, eu, Marlise Cassel, lavro a presente ata, que passo a assinar com a senhora diretora da sessão e professôres pressentes.

Marlise Cassel — professôra secretária
Wally L. Stumpf — diretora
Doris Schmitt.
Moema Menezes Porto
Gerda Dias
Laura Drews
Neusa B. Wolff
Willibaldo Weber

Ata nº 11/60

Aos 14 dias do mês de setembro de mil novecentos e sessenta, realizou-se, na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Sra. Diretora Wally L. Stumpf e orientação do professôr Natalino Maccari, a décima reunião de professôres do turno da tarde em exercício nêste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi: Ensino da leitura e da escrita.

Natureza das atividades: Leitura e estudo da página 44 da Revista do Ensino nº 64 de outubro de 1959.

Fontes em que se fundamentou o estudo: Revista do Ensino nº 64 de outubro de 1959, leitura, palestra e discussão.

Professôres que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Marly A. D. Gavani, Maria Dalva dos Santos Neves, Marlise Martins e Natalino Maccari.

Após a leitura, estudo analítico e discussão chegou-se à seguinte conclusão:

Precisamos iniciar o aluno na [illegible] durar, evitando-lhe, assim, [illegible] gem. Que a aprendizagem [illegible] dade de percepção.

Nada mais tendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar [illegible]

presente ata, que passo a assinar, com a senhora dire-
demais professôres presente.
Valdemo Zaccari prof. secretário
Wally L. Stumpf - Diretora
Marly M.S. Savani.
Marlene Savani
Salva dos S. Neves.
Marlene Marina Martins

ta nº 12/1960.

Aos quatorze dias do mês de setembro
ntos e sessenta, realizou-se na secretaria
umberto de Campos" de Estância Velha,
da Snra. Diretora Wally L. Stumpf e
professôra Neusa K.B. Wolff, a undécima
sôes do turno da manhã em exercício
mento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi:
teve por dispensada à criança.
s atividades: Leitura e estudo das páginas
ista do Ensino de
ue se fundamentou o estudo: Leitura, palestra

participaram ativamente: Wally L. Stumpf
L. Porto, Gerda Dias, Marlise Cassel, Willibaldo
L. Weech.

pós a leitura, estudo analítico e discussão, chegou-se à
são:

nça, esta portadora de uma curiosidade
em tudo vê mistérios e àvidamen-
desvendá-los, deve voltar-se nossa
s problemas que se lhes apresentam por vêzes
endo, recorrem aos adultos.
Envolvem-lhes de perguntas das quais muitas vêzes
-lem respostas, permanecendo a criança em dúvida
Para que isto, então não aconteça, devemos dar às pergun-
-tas infantis o máximo de atenção, respondendo
com a verdade. Agindo desta forma todo o educador
-rá formando criaturas úteis à sociedade e à Pátria
Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da
qual, para constar, eu Neusa K.B. Wolff, lavrei a presente
ata, que passo a assinar, juntamente com a Snra Diretora
e demais professôres presentes.

Neusa K.B. Wolff -
Wally L. Stumpf
Noema M. Porto
Gerda Dias
Marlise Cassel
Willibaldo Weber
Olinto Guilherme Weech.

Ata nº 13/1960

Aos vinte nove dias do mês de setembro de mil
novecentos e sessenta, teve lugar na secretaria do G. E. Humberto
de Campos" de Estância Velha a décima terceira reunião de
professôres do turno da manhã em exercício neste estabelecimento
sob a direção da Snra. Diretora Wally L. Stumpf e os trabalhos
foram orientados pelo professor Willibaldo Weber.

O assunto tratado foi: "As Atitudes Típicas
do Professor".
Natureza das atividades: Leitura e estudo de um dos capítulos
do livro intitulado: Didática Mínima de Rafael Grisi.
Fontes em que se fundamentou o estudo: No livro: Didática Mínima
de Rafael Grisi, acompanhado de leitura, palestra e discussão.
Professôres que participaram ativamente: Wally L. Stumpf,
Noema M. Porto, Gerda Dias, Marlise Cassel, Neusa K.B. Wolff.
Olinto J. Weech.

Após a leitura, estudo analítico e discussão, chegou-se à seguinte conclusão:

O professor deverá mover-se de um lugar a outro, durante a maior parte do trabalho escolar. Seus olhos deverão percorrer tôda classe, enquanto dá explicações. Não é aconselhável aproximar-se do aluno chamado para ler ou responder às questões formuladas pelo professor e nem tão pouco chegar atrasado à sala de aulas ou consultar frequentemente o relógio durante a lição ou ainda, no final dela, sair apressadamente. Em regra, o professor deverá dar a sua aula sem consultar, repetidamente, durante a lição fichas, apontamentos, apostilas ou qualquer espécie de lembretes. Há, porém, exceções, como, por exemplo, quando se trata de citação ou comentário de textos, de tabelas numéricas, de fórmulas ou informações.

É de péssimo procedimento rabiscar a mesa durante a lição ou pisar fragmentos de giz no assoalho; porque em educação, tôdas as coisas mínimas têm a sua máxima importância.

Não havendo mais nada a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, eu Willibaldo Weber lavro a presente ata, que passo a assinar, juntamente com a Exma. Diretora e demais professôres presentes.

Willibaldo Weber - professor secretário

Carlise Cassel
Wally L. Stumpf - Diretora
Norma Meneses Porto
Neusa B. Wolff
Marlene S. Pavani
Elisto Guilherme Weech

Ata nº 14/1960.

Aos 19 dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta, realizou-se na secretária do "G. E. Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Exma. Diretora Wally L. Stumpf e orientação do professor Elisto Guilherme Weech, a décima quarta reunião dos professôres do

turno da manhã em exercício neste estabelecimento.

Os assuntos que constituiram objeto de estudo foram: "Ciências para as crianças" e as atividades físicas do professor.

Natureza das atividades: Leitura e estudos das páginas do sítio "o mundo das crianças" e da didática ativa de Rafael Grisi.

Bases em que se fundamentam o estudo: Leitura, palestra e discussão.

Professôres que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Norma M. Porto, Gerda Dias, Marlise Cassel, Willibaldo Weber e Neusa B. B. Wolff.

Após a leitura, estudo analítico e discussão chegou-se à seguinte conclusão:

As crianças sentem a necessidade de adquirir conhecimentos científicos elementares. Os caminhos que levam à aprendizagem. Ciência deve ser ensinada a Ciência nas escolas. Elaboração de um programa ideal de Ciências.

O professor não deve dar muita matéria numa aula. É aconselhável estar sempre exemplos. Não é aconselhável "clamadas orais" ou solicitar escritas, sem prévio conhecimento da classe.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, eu Elisto G. Weech, lavro a presente ata, que passo a assinar, juntamente com a Exma. Diretora e demais professôres presentes.

Elisto Guilherme Weech - professor secretário

Wally L. Stumpf
Norma M. Porto
Gerda Dias
Marlise C.
Willibaldo Weber
Neusa B. Wolff

Ata nº 15/60

Aos 9 dias de novembro de mil novecentos e [illegible], digo, sessenta às 11,45 e às 12,15 horas, no G. E. "Humberto de Campos" realizou-se a décima quinta reunião de professôres, sob a direção de Wally L. Stumpf. Os trabalhos foram orientados pela diretora. O assunto que constituiu objeto de estudo foi o boletim informativo, nº 1, 2 e 3 do C.P.O.E. e circular nº 66 do C.P.O.E. A natureza das [illegible] constou da leitura dos referidos boletins [illegible]-circular nº 66. Participaram ativamente dos [illegible] seguintes professôres: Gerda Dias, Moema [illegible] Carlise Cassel, Neusa R. B. Wolff, Olinto G. Weeck, [illegible] Martins, Solange Maciel, Natalino Maccari, [illegible] Neves. Após a leitura e palestra, chegou-se [illegible] discussão: tôdas as professôras, inteiradas dos [illegible], devem fazer o que nos pedem e aplicar no trabalho escolar as informações que nos foram [illegible] dos boletins informativos.

[illegible] mais havendo a tratar, encerrou-se a [illegible], para constar, eu, Wally L. Stumpf, [illegible] presente ata que passo a assinar com as [illegible] professôras presentes.

Wally L. Stumpf - prof. secretária e diretora.

Gerda Dias
Moema M. Porto
Carlise Cassel
Neusa B. Wolff
Olinto
Marlene Marina Martins
Solange Teneira Maciel
Dalva dos S. Neves
Natalino Maccari

Ata nº 1/61

Aos vinte e dois dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e um, às 11,15 horas, realizou-se na secretária do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Srª Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Gerda Dias a primeira reunião de professôras do turno da manhã, em exercício neste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi "A orientação psico-pedagógica das escolas primárias em regime de reforma".

Natureza das atividades: Leitura e estudo das páginas 54-56-57-59-60 da Revista do Ensino nº 71 de setembro de 1960.

Fontes em que se fundamentou o estudo: leitura - palestra - discussão.

Professôres que participaram ativamente: Wally L. Stumpf, Moema M. Porto, Neusa B. Wolff, Edel Steiner, Willibaldo Weber.

Após a leitura, estudo analítico e discussão chegou-se a seguinte conclusão:

1- O professor primário necessita de estímulo e de apoio em relação a problemas que dizem respeito à formação e ao aperfeiçoamento de sua personalidade.

2- O professor primário necessita de uma atenção mais direta e freqüente em relação à sua formação cultural e técnica a fim de imprimir ao ensino uma orientação mais de acôrdo com os seus objetivos fundamentais.

3- Curso intensivo para professôres de classes de recuperação.

4- Organização de material pricopedagógica para estas classes.

5- Intensificação das atividades dos orientadores do ensino.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, eu Gerda Dias, lavro a presente ata, que passo a assinar, juntamente com a Sr.ª Diretora e demais professôres presentes.

Gerda Dias - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Moema Menezes Porto
Theresinha Edel Steiner
Neusa B. Wolff
Willibaldo Weber

Ata nº 2/61

Aos doze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e um, na secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção de Sra. Wally L. Stumpf e orientação da professôra Moema Menezes Porto a segunda reunião de professôres do curso, que contou com a presença das professôras da manhã em exercício nêste estabelecimento. O assunto que constituiu objeto do estudo foi "As horas da recreação física infantil na escola". A natureza das atividades constou da leitura e estudo analítico do artigo "Recreação física da criança" escrito pelo prof. ten. Cel. Jacinto T. Jorge, publicado na Revista do Ensino nº 53 pág. 12. Participaram ativamente dos trabalhos as, digo, os seguintes professôres: Wally L. Stumpf, Gerda Dias, Theresinha Edel Steiner, Neusa B. Wolff e Willibaldo Weber. Após a leitura, estudo analítico e discussão chegou-se à seguinte conclusão:

1º) a criança tem necessidade de brincar, de se divertir, de recrear algumas horas diàriamente.
2º) durante os recreios devem ser dadas atividades físicas como pequenos jogos, rodas cantadas, grandes jogos etc...
3º) é durante os jogos organizados que o professor terá oportunidade de melhor conhecer os seus alunos, de penetrar-lhe seu digo, seu caráter, de auscultar-lhe os seus [illegible], de sentir-lhes as suas reações, de combater os seus recursos.

Resolveu-se aplicar no trabalho [illegible] aspectos do estudo feito:

1º) os professôres se empenharão em [illegible] programa variado de atividades lúdicas [illegible] com o meio e seus programas, digo, recursos.

2º) nos dias de recreação livre os professôres procurarão observar os vários aspectos da conduta infantil.

Nada mais havendo a tratar [illegible] são, da qual, para constar, eu, Moema Menezes Porto, lavro a presente ata, a qual passo a assinar juntamente com a Sra. Diretora e demais professôres presentes.

Moema Menezes Porto - prof. secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Gerda Dias
Theresinha Edel Steiner
Neusa B. Wolff
Willibaldo Weber

Ata nº 3/61

Aos dezenove dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e um, realizou-se, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", de Estância Velha, mais uma reunião de professôres, sob a direção da Sra Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Theresinha Edel Steiner. Estiveram presentes os professôres do turno da manhã

em exercício neste estabelecimento.

Os assuntos que constituiram objeto de estudo foram:

A tarefa do professor

O que faz um bom professor

Maneiras de edificar uma escola

Qualidades do professor

A natureza das atividades constituiu digo, constou da leitura e estudo detalhado de um trecho escrito pela professôra Juracy Marques.

Participaram ativamente dos trabalhos (a) os seguintes professôres: Wally Leuck Stumpf, Gerda Dias, Moema M. Pôrto, Neusa B. Wolff, Dorali Konrad e Willibaldo Weber.

Após a leitura e comentário chegou-se às seguintes conclusões:

1- Devemos fazer do ensino e das atividades de classe, algo de interessante, significativo e vital.

2- Devemos conhecer nossa matéria e não cometer o êrro de pensar que o objetivo do ensino é fazer com que os alunos aprendam tudo o que nós mesmos sabemos.

3- Devemos procurar descobrir os problemas dos alunos

4- Devemos conhecer a experiência passada dos alunos

5- Devemos pensar de vez em quando sôbre nossas qualidades pessoais e ser firmes, dignos, simpáticos, justos, caridosos, calmos, alegres, confiantes e trabalhadores.

6- Devemos procurar conhecer o nome dos alunos

7- Devemos controlar nossos impulsos.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os seguintes aspectos dos estudos feitos:

1º- Confiar em nós mesmos.

2º- Saber o que ensinamos.

3º- Acreditar nas possibilidades dos alunos.

4º- Desenvolver nos alunos o desejo de aprender.

5º- Reconhecer e desenvolver a originalidade pessoal

6º- Estimular as crianças e não as conduzir.

7º- Inspirar entusiasmo e nunca o mêdo.

8º- Dar o exemplo de ser pontual e não dizer simplesmente "vocês devem ser pontuais"

9º- Tornar clara a tarefa de cada um e não dizer simplesmente "vocês devem fazer isso"

10º- Fazer de sua classe um lugar onde reina o entusiasmo e a boa vontade

Nada mais havendo a constar, digo, a tratar, encerrou-se a ressão, da qual, para constar, eu Theresinha Edel Stumpf passo a assinar com a Sra Diretora e demais presentes.

Theresinha Edel Stumpf
Wally L. Stumpf
Gerda Dias
Dorali Konrad
Neusa B. Wolff
Willibaldo Weber
Moema Mem[illegible]

Ata nº 4/61.

Aos dezessete dias do mês de maio do ano mil novecentos e sessenta e um, na [illegible]-berto de Campos em Estância Velha, sob a direção da Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Neusa B. Wolff, [illegible] nova reunião de professôres que [illegible] p[illegible]-ça dos professôres do turno da manhã em exercício naquele estabelecimento.

Os assuntos tratados foram:

— Dez mãos no ensino da Matemática

— O problema dos problemas matemáticos

Ambos os assuntos que constituiram o [illegible]-rados da Revista do Ensino nºs [illegible] 58, respectivamente, às págs. 32 e 12.

Participaram ativamente do trabalho [illegible]

Wally L. Stumpf, Edel Steiner, Moema M. Porto, Gerda Dias e Willibaldo Weber.

Após a leitura e comentário chegou-se às seguintes conclusões:

1º) Deverá o professor tornar agradável o ensino da Matemática, fazendo com que a aula se movimente e se interesse pela matéria, usando para isto um material que possa ser manuseado pela criança.

2º) Usar o quadro negro, mas não restringir-se a êle.

3º) Procurar atualizar-se, principalmente, em relação ao custo de vida para desta forma poder formar problemas que digam respeito à vida quotidiana.

4º) Procurar fazer, enfim, com que os alunos fiquem amigos dos números, uma vez que, êstes são parcelas integrantes, no total de nossa vida.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão, sendo qual para constar, eu, Neusa B. Wolff, lavro a presente ata, que passo a assinar, juntamente, com a Sra. Diretora e demais professôres presentes.

Neusa B. Wolff - professôra secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora.
Moema Menezes Porto
Theresinha Edel Steiner
Gerda Dias
Willibaldo Weber

Ata nº 5-61

Aos dezoito dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, realizou-se, na secretária do Gr. E. Humberto de Campos, de Estância Velha, mais uma reunião de professôres, sob a direção da Sra. Diretora Wally L. Stumph e orientação do professor Natalino Maccari. Estiveram presentes os professôres do turno da tarde em exercício nêste estabelecimento.

Os assuntos que constituiram objeto de estudo foram:
A tarefa do professor
O que faz um bom professor
Maneiras de edificar uma escola
Qualidades do professor.

A natureza das atividades constou da leitura e estudo detalhado de um trecho escrito pela professôra Juracy Marques.

Participaram ativamente dos trabalhos os seguintes professôres: Wally L. Stumph, Marly Adam, Rita de E. Filippsen, Nely G. de Paula, Zita Wecker, Lucy Andreatta.

Após a leitura e comentário chegou-se às seguintes (elas) conclusões:

1- Devemos fazer do ensino e das atividades de classe algo de interessante, significativo e vital.

2- Devemos conhecer nossa matéria e não cometer o êrro de pensar que o objetivo do ensino é fazer com que os alunos aprendam tudo o que nós mesmos sabemos.

3- Devemos procurar descobrir os problemas dos alunos.

4- Devemos conhecer a experiência passada dos alunos.

5- Devemos pensar de vez em quando sôbre nossas qualidades pessoais e ser firmes, dignos, simpáticos, justos caridosas, calmos, alegres, confiantes e trabalhadores.

6- Devemos procurar conhecer o nome dos alunos.

7- Devemos controlar nossos impulsos.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os seguintes aspectos dos estudos feitos:

1º Confiar em nós mesmos
2º Saber o que ensinamos
3º Acreditar nas possibilidades dos alunos
4º Desenvolver nos alunos o desejo de aprender
5º Reconhecer e desenvolver a originalidade pessoal.
6º Estimular as crianças e não as conduzir.

7º- Inspirar entusiasmo e nunca mêdo.

8º- Dar o exemplo de ser pontual e não dizer simplesmente "vocês devem ser pontuais."

9º- Tornar clara a tarefa de cada um e não dizer simplesmente "vocês devem fazer isso"

10º- Fazer de sua classe um lugar onde reina o entusiasmo e a boa vontade.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão, da qual para constar, eu Natalino Maccari passo a assinar com a Sra. Diretora e demais presentes.

Natalino Maccari prof. secretario
Wally L. Stumpf - Diretora
Marly Adam.
Neli Glória de Paula
Zita Wecker
Rita de Cássia Filipsen
Lucy Andreatta

Ata nº 6/61

Aos vinte e quatro dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, realizou-se, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, mais uma reunião de professôres, sob a direção da Sra. Diretora Wally L. Stumpf e orientação do professor Willibaldo Weber.

Estiveram presentes os professôres do turno da manhã em exercício neste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi: O Diálogo Fecundo.

A natureza das atividades constou de leitura e estudo do XX capítulo do livro "Didática Mínima" de Rafael Grisi sôbre o Diálogo Fecundo.

Participaram ativamente dos trabalhos os seguintes professôres: Wally L. Stumpf, Marina M. Porto, Edel Steiner, Jerda Rias

Após a leitura, estudo analítico e discussão, chegou-se às seguintes conclusões:

1. O professor deverá conversar com os alunos, não só no que diz respeito às matérias escolares, mas também às suas vidas.

2. Não se deve dar atenção só ao programa, mas também ao aluno, porque pode existir um estabelecimento de ensino sem programa, o que não pode existir sem alunos.

3. Deverá o professor tomar conhecimento do aluno não só em sua qualidade de aluno, mas também em sua qualidade de ser humano.

4. Nesta ordem de idéias, o melhor método a empregar para ser o velho e sempre novo método dialético [illegible] de Sócrates.

5. Distinção entre o "diálogo socrático" e o diálogo formal, também chamado catequético.

6. A pergunta bem feita sempre [illegible] um motivo de maior aprendizagem. [illegible] a sua ignorância e vê [illegible] não é sempre o ignorante que pergunta.

7. Deve-se tomar em consideração não só o número das perguntas, mas principalmente a qualidade das mesmas.

8. As descobertas científicas são [illegible] para boas hipóteses.

9. Na pergunta, o aluno [illegible] sua personalidade.

10. Os dois aspectos do diálogo socrático: o da ironia e o da maiêutica. O da ironia tem como fim a destruição das opiniões falsas e o da maiêutica é de construir.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão, da qual para constar, eu, Willibaldo Weber passo a assinar com a Sra. Diretora e demais presentes.

Willibaldo Weber - professor secretário
Wally L. Stumpf - Diretora.
Gerda Dias
Moema M. Porto
Theresinha Edel Steiner

Ata nº 7/61

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e um, realizou-se na Grupo Escolar "Humberto de Campos de Sousa", mais uma reunião de professôres da Sra. Diretôra Wally L. Stumph e professôra Lucy Andreatta. Estiveram presentes os professôres do turno da tarde em exercício neste estabelecimento.

O assunto que constitui objeto de estudo foi a disciplina. A natureza das atividades constou da leitura e estudo analítico da "Motivação do comportamento" da "Revista do Ensino" nº 72 de outubro de 1960. Participaram ativamente dos trabalhos os seguintes professôres Wally L. Stumph, Natalino Dascarin, Marly Adam, Neli Glória de Paula, Rita Wecker e Rita de Cássia Filippsen.

Após a leitura, estudo analítico e discussões, chegou-se a seguinte conclusão:

1) Todo comportamento é causado é motivado.
2) O professor deverá observar não só o comportamento exterior mas também procurar saber o motivo que os levaram agir assim.

3º) Procurar ver os motivos da desobi[illegible]
4) Procurar ajudar a criança nas [illegible]des.
5) É preciso compreender que há um c[illegible] externo que não pode coincidir co[illegible] ou comportamento interno.
6) Estaremos assim concorrendo [illegible] da artificialidade das boas mane[illegible] mais complexo e profundo.
7) Fazer as próprias crianças o[illegible] comportamento de seus colegas e [illegible] opiniões de como resolver êsses [illegible]
8) Ficou resolvido que uma [illegible] confeccionar um cartaz com os [illegible] mais comportada é ..." com [illegible] incentivar as crianças, me[illegible] o comportamento das filas. [illegible] tivesse a fila mais organiz[illegible] nêste cartaz.

Nada mais havendo a [illegible] a sessão da qual, para const[illegible] Andreatta, lavro a presente [illegible] assinar com a senhora dir[illegible] professôres presentes.

Lucy Andreatta.
Rita de Cássia Filippsen
Natalino Da[illegible]
Marly Adam.
Rita Wecker
Neli Glória de Pau[illegible]

Ata nº 8/61

Aos seis dias do mês de junho, do ano de mil novecentos e sessenta e um, na Secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Sra. Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Moema Menezes Porto realizou-se a sétima reunião de professôres do ano em curso que contou com a presença dos professôres do turno da manhã em exercício nêste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto do estudo foi a "Educação sexual na escola". A natureza das atividades constou da apresentação de problemas relacionados com o assunto do estudo e do analítico dos mesmos. Participaram ativamente dos trabalhos os seguintes professôres: Wally L. Stumpf, Therezinha Edel Steiner, Gerda Dias e Willibaldo Weber. Após o estudo analítico chegou-se a seguinte conclusão:

Após alunos não recebem, em geral, dos pais a educação sexual adequada, não aprender algo sôbre "o mistério da vida" com aquele que só poderão prejudicar e deformar suas personalidades em formação.

Aos professôres, na medida das necessidades apresentadas pelos alunos, ministrar a educação sexual. Esta educação deve ser individual e não coletiva.

Resolveu-se aplicar no trabalho escolar os seguintes aspectos do estudo feito:

a) maior aproximação entre pais e mestres para que êstes esclareçam e orientem os pais sôbre como educar sexualmente a criança.

b) os problemas surgidos nas aulas serão resolvidos pelo professor, individualmente, com os alunos implicados.

c) Nas aulas de Religião os professôres procurarão incutir nos alunos o respeito ao próprio corpo.

Nada mais havendo a tratar encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu, Moema Menezes Porto, lavro a presente ata a qual passo a assinar com a Sra. Diretora e demais professôres presentes

Moema Menezes Porto - profª secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Therezinha Edel Steiner
Gerda Dias
Willibaldo Weber

Ata nº 9/61

Aos vinte e oito dias do mês de junho, do ano de mil novecentos e sessenta e um, na Secretaria do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, sob a direção da Sra. Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professôra Zita Wecker, realizou-se mais uma reunião de professôres do ano em curso que constou com a presença dos professôres do turno da manhã em exercício nêste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi a "Educação Sanitária na Escola".

A natureza das atividades constou da leitura, apresentação de problemas relacionados com o assunto do trabalho, do Sr. Antônio Luce, da Rev. de Ens. nº 62 pag. 36.

Participaram ativamente dos trabalhos os seguintes professôres: Wally L. Stumpf, Therezinha Edel Steiner, Gerda Dias e Willibaldo Weber.

Após a leitura e comentário chegou-se à seguinte conclusão:

a) Alta incidência de cárie dentária encontrada em nossos alunos e sua dificiculdade para evitá-las.

b) Nossa missão é educar a criança no cuidado dos dentes, também incutir em seu espírito o hábito da limpeza dentária, o que é de enorme importância para a saúde.

c) Quanto mais cedo procurar a criança o dentista tanto mais rápido e melhor será o tratamento.

[illegible] ter nelas o hábito de chupar o dedo, de colocar o lápis, [illegible] objeto na boca e ainda evitar o abuso de doces.
[illegible] estarão os professôres, melhorando os dentes de nossas crianças.

[illegible] mais havendo a tratar encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu Zita Wecker lavro a presente ata a qual passo a assinar com a Sra. Diretora e demais professôres presentes.

Zita Wecker - profa. secretária
Wally L. Stumpf - Diretora
Theresinha Edel Steiner
Gerda Dias
Willibaldo Weber

Ata nº 10/61.

Aos vinte e oito dias do mês de [illegible] ano de mil novecentos e sessenta e um, na Secretária do G. E. "[illegible] Campos" de Estância Velha, sob a direção de Sra. Diretora Wally L. Stumpf e orientação da professora Marly Adam, realizou-se mais uma reunião de professôres do ano em curso que contou com a presença dos professôres do turno da tarde em exercício nêste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi: Crianças que furtam.

A natureza das atividades constou da leitura, apresentação de problemas relacionados com o assunto do trecho escrito pelo Dr. Fernando Magalhães Gomes, em seu livro "Faça seu filho feliz", páginas 283, 284, 285 e 286.

Participaram ativamente [illegible] os seguintes professôres: Wally L. Stumpf, Lucy Andreatta, Natalino Ma[illegible], Glória de Paula e Rita de [illegible] Ipsen.

Após a leitura e con[illegible] gou-se as seguintes conclusões:

a) A criança nos primeiros [illegible] é muito egoísta, quer tudo [illegible] possui nenhuma noção de [illegible] vada.

b) É pela convivência com [illegible] e pelos ensinamentos que [illegible] aos poucos, vai se [illegible] nem tudo lhe pertence, [illegible] noção embrionária dos [illegible] e alheios.

c) Para se evitar q. êsse [illegible] forme nas crianças, [illegible] remediar as causas que [illegible] furtar.

d) Que há casos mais com[illegible] os erros da educação de[illegible] tos cuja solução se faz pe[illegible] plo mais curioso é o da [illegible] raçada, a qual procura [illegible] sar o que perdeu em a[illegible]

e) Que há muitos erros [illegible] quais atuam diretamen[illegible] mo do roubo.

f) Devem os pais e edu[illegible] oportunidades para corrigir [illegible] defeito, e ao mesmo tem[illegible]

honestidade.
da mais havendo a tratar encerrou
, da qual, para constar, eu Mar-
lavro a presente ata a qual pas-
sinar com a Sra. Diretora e de-
sões presentes.
Marly Adam - prof.ª secretária.
Wally L. Stumpf - Diretora
Rita de Cássia Filippsen
Tita Wicker
Neli Glória de Paula
Lucy Andreatta
Adelino Maccari

Ata nº 11/61

Aos cinco dias do mês de agôsto de um mil nove-
centos e sessenta e um, realizou-se na secretaria do G. E.
"Humberto de Campos", de Estância Velha, sob a direcão da Sra.
Diretora Wally Leuck Stumpf e orientacão da professôra Theresi-
nha Edel Steiner, a 11ª (décima primeira) reunião de profes-
res do corrente ano, que contou com todo o corpo docente
do turno da manhã, em exercício neste estabelecimento.

O assunto que constituiu objeto de estudo foi "Relações
Humanas. A natureza das atividades constou da apresentação
de problemas relacionados com o assunto do estudo e estudo
analítico dos mesmos. Participaram ativamente dos trabalhos
os seguintes professôres: Wally Leuck Stumpf, Gerda Dias,
Mosena Menezes Porto, Willibaldo Weber

Após o estudo analítico chegou-se a seguinte con-
clusão: que:

Viver é aprender e muito do que se aprende é uma
conseqüência da interacão de nossas emoções com as dos
outros. Dentre as atitudes construtivas que ocorrem nas

relacões humanas, podemos destacar algumas que são fundamen-
tais: a compreensão, a tolerância, a confiança, o espírito de co-
laboracão e o desejo de construir.

Área em que estas atitudes devem ser e podem ser apli-
cadas:

1º - Relacões com as autoridades
2º - Relacões com os colegas
3º - Relacões com os pais
4º - Relacões com os alunos

1 - Autoridades - Autoridade não é apenas o governador
do Estado ou o Presidente da República, mas tôda a pessoa que,
pelas responsabilidades que assume junto à comunidade, tem
como sua atribuicão, realiza de forma direta ou indireta,
o bem comum. Daí que precisamos ter com a autoridade,
uma atitude de colaboracão, de respeito e acatamento.

2 - Colegas - Colega não é apenas a nossa companheira de
trabalho, mas são todos os que trabalham pela educação
em vilas e cidades. Nossos colegas merecem a nossa confiança
e em muitos casos são credores de nossa admiracão.

3 - Pais - Os pais, a quem nos referimos aqui, são os pais
de nossas crianças que vêm diàriamente a nossa escola e à
nossa classe. Os pais confiam em nós, ao nos entregar a e-
ducação de seus filhos; precisamos compreendê-los para que
êles nos compreendam.

4 - Alunos - Os alunos fazem diàriamente quase que um
ato de fé ao comparecerem a nossa classe, na certeza in-
gênua, tão própria da criança, de que nós os ajudamos
a crescer. Nossos alunos também necessitam de compreensão,
tolerância e confiança. E vamos acrescentar, êles necessi-
tam de (compreensão, tolerância e confiança) por serem
crianças, ainda, de apoio e encorajamento. Nossa atitude
íntima deve ser de amar as crianças, só assim estaremos
contribuindo para que elas desenvolvam estas qualidades

fundamentais nas relações humanas: de acreditar nos outros; de ter fé na capacidade humana; de valorizar a vida como um bem inestimável.

Nada mais havendo a constar, tratar, encerrou-se a sessão, da qual para constar, eu Theresinha Edel Steines, lavro a presente ata a qual passo a assinar com a Sra. Diretora e demais professôres presentes.

Theresinha Edel Steines - secretária
L. Stumpf - Diretora
ma M. Porto
do Weber
Dias
Wecker

Ata nº 12/61

te e sete dias do mês de setembro
entos e sessenta e um, realizou-se
G. E. "Humberto de Campos" de Es.
a direção da Sra Diretora Wally
orientação da professôra Sara Arnt
(décima segunda) reunião de professôres
o, que contou com todo o corpo docente
tarde, em exercício nêste estabelecimento
unto que constituiu objeto de estudo
Infantis. A natureza das atividades
itura e estudo analítico da "Agressivida-
", "Medo Infantil" "A mentira", da Revis.
nº 67 de abril de 1960.
am ativamente dos trabalhos os
es: Wally L. Stumpf, Marly Adam,
Andreatta, Alzira Scheffel
leitura, o estudo analítico e discus-
a seguinte conclusão
agressiva é capaz de se adap-

tar, de agradar, de exercer influência
ança manifesta a agressividade mais
os colegas mais ou menos dotadas
dendo aos pais e mestres.

2) A educação da agressividade
examinando-se suas causas, e co
aspectos positivos que possibilitem

3) Em geral, a mentira é
A criança sente-se fraca e, pa
não ficar para traz, como se diz:

4) A correção da mentira s
lo cultivo da verdade. Precisa
com lealdade, não a engan
a dar valor a verdade.

5) As causas do medo são
sempre revelam sentimento de

6) O medo não se cura
trora, fazendo aquilo de que se
conversar com a criança sôbre
de que liberte sua consciênci

Nada mais havendo a
a sessão, da qual para constar,
Poersch lavro a presente ata
sinar com a Sra Diretora e
presentes.

Sara Arn
Wally L.
Marly
Lucy
Nita
Alzira S

Ata nº 13/61

Aos quatro dias do mês de

e sessenta e um, realizou-se na secretaria
berto de Campos" de Estância Velha, sob
Sra. Wally Stumpf e orientação da pro-
Boesel, a 13ª (décima terceira) reunião de
corrente ano, que contou com todo o corpo
da manhã, em exercício neste estabe-

que constituiu objeto de estudo foi:
fissão" – Nossa Missão: "Ser mestra". "Relação
ofessôras."
fissões são boas e dignas, dependendo de
Em cada profissão deve haver deveres e
vem ser obedecidos e direitos que devem

he uma profissão deve ter o cuidado de
exercerá não só por interesse financeiro,
e aquilo faz um pouco parte de sua
viver.
essa dedicação não deve ser extremamente
já deixará de ser um idealismo e
natismo ou mesmo um exibicionismo.
deve haver meio têrmo.
a profissão de mestra, que é a que mais

dicar-nos de corpo e alma ao nosso tra-
necessidades de cada aluno e procurar
de classe e seus problemas particulares.
devemos nos esquecer que além de
espôsos. Devemos pois cuidar em
outra, não nos dedicando mais a
completo o outro.
falhando em nossos objetivos, dando
desprezando o outro.

Retifico: a professôra Marly Adam não tomou parte nesta reunião

A relação que deve existir entre p
deve ser a mais agradável possível: pois
benefício para a escola e para a criança
As professôras deverão auxiliar a di
for possível e da melhor forma.
A direção deverá sempre resolv
lares de acôrdo com as professôras
vidos pô-las ao par.
Uma das causas dos grandes fr
de colaboração em uma escola é justa
entre os que a compõe.
As professôras, como colegas, de
mente, cada uma com sua parcela d
Não devem achar-se sempre m
capazes pois isso é natural que aco
profissões existem os mais favore
cidos.
Se ao invés de criticares por
colega?
Assim em vêz de veres êl
disso motivo de zombaria, aproveita
capacidade para auxiliá-lo e ass
não uma só obra, mas duas grandes
Trata teu colega com espírito
é uma máquina a funcionar é si
na que tem sentimentos.
O dia em que as profess
derem essa necessidade de respeit
terá conseguido elevar-se ao
— Participaram ativamente
professôres: Wally L. Stumpf Marly Ad
baldo Weber, Gerda Dias, Therezi
Após a leitura, o estudo

...clusão acima exposta.
...mais havendo a tratar, encerrou-se a
...para constar, eu Elsa Boesel lavro
...a qual passo a assinar com
...tora e demais professôres presentes.
Anna Ithes Boesel.
L. Stumpf - diretora
da Dias
...ma M. Porto
Alibaldo Weber

...ta nº 1/63
...do mês de maio do ano de um
...ssenta e três às (11) onze horas,
...de Campos" de Estância Velha, realiz-
...reunião de professôras, para tratar
...cos, sob a direção de Wally L Stumpf.
...orientados pela direção. O assunto
...bjeto de estudo foi: "Composição."
...atividades constou da leitura e estudo
...o intitulado: "A composição na escola
...te em que se fundamentou o estudo
...Ensino de abril de 1955, página 3 a 6.
...naio de 1960 página 18. Participaram
...trabalhos as seguintes professôras: Ilse
...ach, Gioconda Loeblein, Eloisa Pereira,
...neider, Thereginha Edel Steiner, Mar-
...Elisa Hippen.
...a e estudo analítico e discussões,
...inte conclusão:
...r primário, desenvolver, orientar, ensinar,
...edação é talvez a parte mais tra-

...ão dura tarefa, porém, se simplifi-
...quando o professor encarar não como
...mas como parte de um todo: - a le-
...Habituando a criança a falar co-
...ção, a melhor possível, o professor
...a redigir, pois é pela prática d...
...linguagem torna-se automática.
...Os exercícios de redação, começa-
...em que são quase exclusivamente
...na segunda série ainda predomina
...volvem-se e acentuam-se na ter-
...feiçoam-se nas duas últimas
...rio.

...Inúmeros e variados são os a...
...indicados para cada série prim...
...situações. Contudo, tais assuntos
...da vida infantil, do que o al-
...tiu ou assistiu, por experiê...
...tiva, mas sempre de acôrdo com
...da idade.

...Sempre que mobilizamos nossas
...nosso pensamento para expressá-
...escrito, estamos compondo.

...Composição, portanto, implica
...composição regrar pensamento or-
...dar experiências à criança a fi...
...e, conseqüentemente, expressar

...Entre as atividades que co...
...vimento do pensamento e da
...de suma importância as:

...) Excursões - que enriquecem
...ança, desenvolvendo-lhe a
...ativando-lhe o pensamento

muito rica, porque oferece oportunidade
...rsa, a discussão, etc.
...dos três tipos – Estas satisfazem o inte-
...; porque oferecem sugestões fortes à ima-
...onstituem material indispensável ao desenvol-
...ervação, da memória visual, da imagi-
...tudo, da lógica e da linguagem.
... – oportunizam o exercício da linguagem,
...sociabilidade, a capacidade de crítica e

...valor educativo das histórias e a sua
... desenvolvimento da linguagem é indis-

...abalhos manuais, os desenhos e a panto-
...idades que contribuem para aumentar
...til e portanto desenvolver o pensamento

...lho de composição temos duas fases
... preparo e a apreciação.
...em das atividades anteriormente enumera-
...mos usar recortes de jornal, questionários,
...adro-negro, leitura de trechos em prosa
...órias, etc.
... fase da composição, a apreciação, é a
...ifícil para o professor.
... pode ser feita do seguinte modo:
... aspectos positivos encontrados no tra-

...tiva dos aspectos negativos, isto é, a
...mente dita, visa os erros gramati-
...r feita tantas vêzes, quantas o pro-
...miente, pois depende das necessida-
...

Os erros gramaticais devem ser corr...
"de acôrdo com a maturidade da ...
ma de gramática da classe.
O professor deverá verificar os erro...
mais comuns da classe e assinalar a...
atacar em primeiro lugar. Corrige-...
vez e não se deve passar a outro ...
das crianças domine a forma at...
erros de natureza diferente como ...
ortografia, poderão ser corrigidos ao ...
Resolveu-se aplicar no trab...
guintes aspectos de estudo:
1) Desenvolver e corrigir sempre ...
aluno.
2) Motivar bem tôda a composiç...
aluno redigir, seja esta de ...
Na apreciação, o mestre d...
positivos, e, verificar os erros ...
comuns da classe para corrigi-los ...
exercícios variados que fará com ...
poderá também com a colaboração ...
isto é aproveitando frases de d...
uma composição no quadro e ...
todos para modêlo.
Nada mais havendo a tratar, ...
da qual, para constar, eu, Wally ...
presente ata que passo a assin...
presentes.

Wally L. Stump...
Marlí Elisa Hippen
Thezeinha Edel S...
[illegible]
Valderez Maria Schneider

da Madalena Loeblein
Eloisa Helena Pereira
Marlise Cassel
Ata nº 8/63

Aos dezesete dias do mês de maio de um mil novecentos e sessenta e três às 15,40 horas, no G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma reunião de professores, do turno da tarde, para tratar de assuntos pedagógicos.

Os trabalhos foram orientados pela professôra Zita Wecher. O assunto que constituiu objeto de estudo foi "Alunos Canhotos na Escola Primária".

Nas atividades constou da leitura e estudo analítico do artigo intitulado Alunos Canhotos na E.P. A fonte [illegible] tou o estudo foi a Rev. de Ensino de março de [illegible]. Participaram ativamente as seguintes professôras: Maria Luisa Steiner e Flávia de Marchi [illegible] e estudo analítico e discussões chegou-se à seguinte conclusão:

[illegible] professor pr., qual a atitude que deve tomar [illegible] que revelam predileção bem definida [illegible] esquerda.

[illegible] ultimamente que não existe uma distinção [illegible] cr. canhotas e manidestras. Existe uma [illegible] fortemente manidestras, outras ambidestras [illegible] marcantemente mancinistras. E há ainda [illegible] ajustadas com ambas as mãos, e que podem ser chamadas de ambisinistras. Algumas cr. canhotas [illegible] acentuada preferência pelo uso do pé esquerdo, assim como tem melhor visão como ôlho esquerdo. Acredita-se que no [illegible] ótismo a parte dominante mesmo, seja [illegible] vista esquerda determina maior desembaraço do pé e da mão esquerda. É, no entanto, a habilidade das mãos a 1ª a desenvolver-se. Será [illegible] observar as características das mãos quando [illegible] dificuldade de aprendizagem da leitura [illegible] do uso predominante que a cr. faz do ôlho [illegible]

Quanto ao tratamento que damos [illegible] devemos esperar bons resultados da impo[illegible] da mão direita. Ainda não existem dado[illegible] da gaguez e de outros distúrbios nervosos [illegible] professor, mas há evidência de que cr. [illegible] ridade nesse sentido revelam dificuldades [illegible] lho escolar. Evitemos, por isso, humilhá[illegible] incitando-as para que tirem vantag[illegible] dade com a mão esquerda.

A dificuldade da cr. canh[illegible] tôda a pessoa que usa a mão direita [illegible] do a mão do corpo enquanto escreve [illegible] exatamente o movimento contrário, [illegible] corpo. Os exercícios para a escrita são [illegible] manidestros, criando para os canhotos [illegible] comenda-se por isso instruções especiais [illegible] das quais as seguintes são muito úteis [illegible] a colocar seu caderno bem à sua frente, [illegible] a visão do que ela escreve, o ângulo [illegible] estar em posição mais alta do que o [illegible] a cr. possa ver o que está escrevendo faça [illegible] alguns cm. acima da ponta. Aconselha-se [illegible] apertá-lo com força desnecessária; [illegible] desenvolver sua habilidade manual [illegible] algum exercício, manual com amb[illegible] exercício) conseguirá tornar-se amb[illegible] grande valor em tôda a sua vida [illegible] o (alunos) professor da escola pr. [illegible] no sentido de que exercitem a habilidade [illegible]

muitas vêzes nos surpreendem com a escrita
para isso escrever à margem direita do caderno
dessa maneira. Algumas dessas cr. até mesmo
escrevem. A escrita espelhada aparece mais fre-
cr. de aprendizagem penosa, mas também se
nos normais, porém canhotos, em suas pri-
de escrever. O professor de tais cr. necessita
não esmorecendo em aconselhar a posição
e o movimento da mão ao encontro do corpo.
lhada na cr. canhota provàvelmente surge
orço de combinar sua maneira natural de
enções de uma maioria de manidestros.
ões para que "escreva como os outros", e
as, em geral, podem levar a cr. a essa

or possa descobrir os alunos verdadei-
existem algumas sugestões como a prova
agulha. O aluno que é canhoto segurará
mão esquerda. Pode-se também observar
da distribuição de algo muito desejado,
lo, guloseimas ou figurinhas muito in-
canhotos estenderão a mão esquerda, sem

mais havendo a tratar, encerrou-se a ses-
para constar, eu, Zita Wecker, lavro a
passo a assinar com as professôras

Zita Wecker
Maria Luisa Steiner
Elena D. De Marchi

Ata nº 3/63

Aos dias do mês de junho de um mil

novecentos e sessenta e três às 11 horas, no Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, realizou-se mais uma reunião de professôras, para tratar de assuntos pedagógicos.

Os trabalhos foram dirigidos pela Diretora Wally Leuck Stumpf e orientados pela professôra Theresinha Edel Steiner. O assunto abordado foi: "Crítica da Composição"

A natureza das atividades constou de leitura e discussão do referido assunto. Além das que foram lidas, as professôras apresentaram várias outras críticas construtivas, adquiridas através de sua experiência. A fonte em que se fundamentou o estudo foi no livro "Didática da Escola Nova" de Aguayo, na pág. 368. Participaram ativamente dos trabalhos as seguintes professôras: Gioconda Loeblein, Eloisa Pereira, Valderez Maria Schneider, Marlise Cassel, Marli Elisa Hippen e a Diretora Wally Leuck Stumpf.

Após a leitura, estudo analítico e discussões chegou-se a seguinte conclusão:

Os trabalhos de composição requerem exame crítico que não desanime os alunos, mas, ao contrário, lhes dê estímulos para a expressão criadora. De três maneiras pode ser feito êsse exame crítico: pelo professor, pela classe ou grupo e pelo próprio autor da composição. Êste último processo é o melhor, por ser o que mais respeita a liberdade e a originalidade da expressão. A crítica do professor pede muito tato e discreção e não se deve referir senão às incorreções que a criança possa compreender. O melhor que se pode fazer na escola primária é estimular e habituar os alunos à autocrítica de

seus trabalhos e dos de seus companheiros. Faz-se isto lendo algumas composições em voz alta e submetendo-as ao julgamento da classe ou grupo: marcando com sinais convencionais as faltas ou erros que devem ser corrigidos; apresentando os melhores trabalhos para serem lidos pelos alunos. Os erros de ortografia e de sintaxe, as expressões vulgares, as orações obscuras devem ser cuidadosamente assinaladas.

Resolveu-se aplicar no trabalho prático os seguintes aspectos do estudo:

1º) Comentar primeiramente os aspectos positivos da composição a ser apreciada.
2º) Criticar com muito tato e discreção as composições
3º) Criticar sòmente aquilo que a criança possa compreender
4º) Habituar às crianças à auto-crítica.
5º) Marcar com sinais convencionais os erros a serem corrigidos.
6º) Assinalar as expressões vulgares, orações obscuras etc.
7º) De vez em quando escolher a melhor composição e passá-la no quadro como modêlo; ou ainda de frases bonitas de diversas composições formar uma composição que a turma copiará em seus cadernos etc...

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão da qual, para constar, eu, Theresinha Edel Steiner, lavro a presente ata que passo a assinar com a sra. Diretora e demais professôras.

Theresinha Edel Steiner - prof. secretária.

Valderez Maria Schneider
Marlise Cassel
Marli Elisa Hippen
Eloisa Helen Pereira
Gioconda Loeblein
Wally L. Stumpf - Diretora

Ata nº 1/64

Aos vinte e quatro (24) dias do mês de abril de um mil novecentos e sessenta e quatro (1964), às onze (11) horas, realizou-se no Grupo Escolar "Humberto de Campos" de Estância Velha, a primeira reunião de professôres para analisar o "Programa Experimental de Ciências Naturais".

Os trabalhos foram dirigidos pela Senhora Diretora e orientados pela Profa. Erica Elizabetha Lecke, contando com a colaboração ativa da Sra. Diretora Nair Batista e das professôras: Wally L. Stumpf, T. Edel Steiner, Valderez M. Schneider, Marli Elisa Hippen, Maria Luiza Steiner, Maria Luiza Lucchese, Erica Pille e Jorge Steiner.

O trabalho foi apresentado sob forma de palestra, tendo-se analisado primeiramente os objetivos das Ciências Naturais e a necessidade da Experiência, bem como a organização de fichário das Experiências e pequeno museu histórico-natural na sala de aula.

A seguir fêz-se uma análise do conteúdo programático de cada ano, baseando-se nos programas Experimentais do C.P.O.E. Indicou-se a seguinte bibliografia:

Ciências Naturais na Escola Primária;
Folheto de Experiências realizadas na Guanabara;

Revistas do Ensino.

No término do trabalho, chegou-se a seguinte conclusão:

1) Necessidade de haver outras reuniões onde se trataria mais

a fundo sôbre o conteúdo programático específico de cada ano, havendo então oportunidade do professor auferir novos conhecimentos;

2) Organização de um pequeno mostruário de mineralogia para os 3.os, 4.os e 5.º anos pelos alunos do último.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente ata que passo a assinar com a Sra. Diretora e demais professôres.

Erica Elizabetha Lecke – secretária "ad hoc"
Nair Menegatti Baptista
Theresinha Edel Steiner
Maria Luiza Lucchese
Erica Lídia Pille
Marli Elisa Hippen
Willy L. Stumpf
Valderez Maria Schneider
Maria Luiza Steiner
Jorge Steiner

Ata nº 1/65

e um (31) dias do mês de março
trecentos e sessenta e cinco (1965) às qua-
tro (4 30), realizou-se no Grupo Escolar
pos, Estância Velha, a primeira reu-
do ano.

os fôram orientados pela professôra
tomando parte ativa os demais pro-
e constituiu objeto de estudo foi
"

feita uma palestra analítica
condições que levam as crianças atuais a serem
de educar e de criar. Não chegamos a crer
do que antigamente, mas sim
mais complexa.

A educação de hoje tem que
às condições de vida, tão diversas daqu
A criança possui muito mais co
o círculo outrora estreito em inst
dar entrada à invenções como rá
jornais, revistas etc.... E o que
se essa maquinaria ensina para
também para o Mal. Tudo isso gera
dade confusa na mente imatu
Ela está mais ativa que nunca,
movimento e modernismos.

Cabe a nós, educadores e p
em dia com os métodos
ção afim de resolver os
forma realista. Devemos e
como um pequeno ser
afeto e esclarecimento. Procura
mas serenamente, mas com
formas modernas de educação
velhos conceitos, quando preciso. S
crianças são revoltadas e insati
a mais ninguém do que os
compreendê-las e tudo fazer
seu sucesso.

Êste deveria ser o objetivo
tante do Círculo de Pais
stituição funcionando bem em
naria possível unir pais e
refa tão árdua como
crianças de hoje"

Nada mais havendo a
sessão da qual, para constar
Antonello lavro a presente

esponsável pela direção e demais profes-

Rosa Maria Aguiar Antonello

Maria Luiza Steiner

Jorge Steiner

Ata nº 2165

Aos onze dias do mês de agôsto de um mil novecentos e sessenta e cinco, às quatro horas e trinta minutos, realizou-se no Grupo Escolar Humberto de Campos a segunda reunião pedagógica feita pelo turno da tarde.

Os trabalhos foram orientados pela professôra Rosa Maria Antonello, tomando parte no debate a professôra Laci F. de Albuquerque e Maria Luiza Steiner.

O tema escolhido foi "Obediência e castigo". À medida que a palestrante expunha o assunto focalizado, cada uma dava o seu parecer. Simplificando, eis o que se expôs:

A obediência é a base da educação. Essa qualidade deve ser iniciada no lar e aperfeiçoada na escola. Para a criança ser obediente é extremamente necessário ter uma cega confiança em nossa pessoa. Sem essa confiança do aluno não lograremos mais do que crianças teimosas e desobedientes. Nossas ordens serão dadas com voz calma e firme. Ordem dada não será revogada. Devemos pensar e pesar cada palavra antes de expedir uma ordem: será justa? será possível conservá-la? Porque basta um momento de indecisão e a criança disso, procurará tirar partido. As ordens serão sempre equilibradas e justas. Quando o aluno nota injustiças nas ordens do educador ou êste procura fazer cumprir sua vontade com promessas ou ameaças há a hipótese da criança sair vitoriosa. Nessa rebeldia encontrará sua defesa e serão os homens de amanhã que tudo procurarão conse-

guir à fôrça. Há ainda a 2ª hipótese onde [illegible] dor. Com suas ameaças conseguirá submeter a [illegible] fará dela uma "covarde" ou "as esp[illegible] são "os bonzinhos" e no entanto na rua [illegible] toda a sorte de arbitrariedades. Infelizmente [illegible] mum... Belos serão os frutos da ex[illegible] amor. Formaremos homens com fôrça de [illegible] suas ações.

Continuando sôbre o assunto ante[illegible] pelos dos castigos que poderão nos aux[illegible] bediência.

Castigar significa proteger e ajud[illegible] incutir na criança aquelas barrei[illegible] gredidas serão punidas pela socied[illegible] tro lado castigos inadequados fo[illegible] revoltadas e sem iniciativa. A um[illegible] a outras uma censura e da te[illegible] obediência com medidas mais dr[illegible] restringidas ao mínimo indispensáv[illegible] dores compete conduzir as crianças ao [illegible] galgarão por si mesmos.

"Devemos educar para a [illegible]

Nada mais havendo a tratar, encer[illegible] para constar, eu Maria Luiza Steiner lavr[illegible] passo a assinar com a Sra. Diretora e demais [illegible]

Maria Luiza [illegible]

Laci Ferreira de [illegible]

Rosa Maria A[illegible]

Ata nº 3/[illegible]

Ao primeiro dia do m[illegible] mil novecentos e sessenta e cin[illegible] ta minutos, realizou-se [illegible]

a reunião pedagógica feita pelo turno

foram orientados pela professôra Laci
e Müller, tomando parte no debate
Luiza Steiner e Rosa M. A. Antonello.
ado foi "Problemas dos alunos". Am-
após a leitura de uma pesquisa
feita sôbre isso.

nós professores sabemos que os
es trazem problemas de casa. E são
as que mais devemos considerar.
ressar-se e apoiar a escola. Só
a disciplina exemplar. Muito
e "Pais e Mestres" que em
está se consolidando.
além daqueles da Família, há os
biente social. Rádios e revistas.
isso sem seleção atinge a
criança.
lação da escola e bom material pre-

um horário rígido para acostumar
ntual desde os seus primeiros anos

é o principal fator de disciplina e
superar todos os aspectos negativos

exagêro em afirmar que não há
icidade do professor.
professor não nasce com a
conquista do ato pedagógico
endo a tratar, encerrou-se a
nstar eu Rosa Maria Aguiar Antonello

lavro a presente ata que passa a
Sra. Diretora e demais professôras

Rosa Maria
Laci Ferreira
Maria Luiza

Ata nº 4/65

Aos sete (7) dias do mês de
mil novecentos e sessenta e cinco,
G. E. "Humberto de Campos" de Esta
a quarta (4ª) reunião de professôres,
Nair Menegatti Baptista. Os trabalhos
professôra Wally R. Stumpf. Os assun
jeto de estudo foi "Composição". A
constou da leitura e estudo an
C.P.O.E. A fonte em que se fu
o Comunicado nº 2/47 do C.P.O.E.
dos trabalhos as seguintes profes
Luiza Lucchese, Valderez Maria
Steiner, Nair M. Baptista, Erica
Após a leitura e estudo anal
gou-se a seguinte conclusão: O ensin
preende duas fases: uma remota
cimento de experiências, do pens
oral; e uma fase próxima,
para as experiências da criança
cimentos relativos ao assunto
que ela escreva. O preparo é a
Para desenvolver nossas cria
mos: 1º) Enriquecer as exp
samento: número de idéias
2º) Treinar a linguagem oral
para a criança escrever. 4º) U
classes, pois são meios

[illegible] scindível, porém, a motivação do trabalho, [illegible] classe queira e sinta necessidade de escre- [illegible] lidade bem definida. A composição deve [illegible] atenção na escola, considerando ser [illegible] expressão clara e correta do pensamento, [illegible] escrito, indispensável à integração [illegible] ça. Quanto à apreciação podemos dividir [illegible] fases distintas: apreciação e correção [illegible] nto uma quanto outra devem ser rea- [illegible] participação de tôda a classe. O professor [illegible] composições, marcar o aspecto bom de [illegible] palavra, uma expressão, um período. [illegible] classe, aspectos gerais da composição e [illegible]. Para estimular a classe deverá [illegible] des de outras. Na correção própria- [illegible] -se os erros gramaticais. Êstes vão [illegible] poucos, de acôrdo com a maturidade [illegible] ma de gramática da classe. Atacam- [illegible] erros mais graves e mais freqüentes. [illegible] rro de cada vez, apresentando-o sob a [illegible] classe, em exercícios orais e escritos, [illegible] ados. Não se deve passar a outro êrro [illegible] domine a forma atacada. Pode-se [illegible] criança corrigir, na própria com- [illegible] sublinhado pelo professor.

[illegible] do que deverão ser aplicados no tra- [illegible] ar composições diárias nas classes, [illegible] sôbre motivos reais ou devida- [illegible] forme temas aconselhados no pre- [illegible] apreciação e correção das composi- [illegible] as sugestões contidas no comunicado [illegible] específicos sôbre deficiências cons- [illegible] gramatical.

Assinatura das professôras presentes: Wally [illegible]
Maria Luiza Lucchese - Erica [illegible]
Valderez Maria Almeida - [illegible]
Theresinha Edel Lemes
Nair Menegatti Baptista - Diretora

Ata nº 1/66

Aos dezessete dias do [illegible] ano de mil novecentos e sessen[illegible] horas, G. E. "Humberto de Campos" [illegible] realizou-se a primeira reunião [illegible] ta pelo turno da manhã. O trab[illegible] pela professôra Maria Luiza [illegible] apresentado sintetizado numa [illegible] ção do Homem".

Ao iniciar a reunião [illegible] regada distribuiu entre as [illegible] lha mimiografada. Esta fô[illegible] carta de um pai a uma pro[illegible] entrega de seu filho à escola [illegible] movedora, cheia de lirismo e [illegible] conscientizando nós professô[illegible] ponsabilidade na educação [illegible]

Após a leitura [illegible] por parte de cada professôr[illegible] um debate entre os parti[illegible] O debate girou em tôrno [illegible] guntas:

a) O que achas [illegible]
responsável b) O que achas d[illegible]
c) Qual o trecho [illegible]
d) Que tipo de [illegible]
pai? e) Achas pos[illegible]

[illegible] o pedido deste pai?

f) Qual o elemento que achas primordial para haver educação integral?

g) Quais as atividades que poderíamos iniciar em nosso estabelecimento para se acentuar cada vez mais a educação integral?

Cada professôra deu a sua opinião. Acharam que o pai era uma pessoa bastante responsável. Sentir-se-iam bastante felizes se um quarto dos pais da escola fôssem assim. A carta foi bem recebida tanto é que a acharam completa. Afirmaram que o pai pedia do professor ou da professôra uma educação integral. Que dentro das possibilidades de cada professor é provável que se faça ou que se deseje ter sempre em vista a educação integral. O trecho mais apreciado foi o seguinte: "Ele já tem uma idéia de Deus e já conhece o amor. Os dois são sinônimos em seu coração".

Depois disseram as professôras que o elemento imprescindível é uma maior entrosamento entre pais e mestres. Deverá haver uma reeducação dos pais nesta parte. Tornar os pais coesos com a responsabilidade que lhes cabe na educação de seus filhos. Fazê-los ver a realidade do momento. É uma atividade que poderia ser realizada, seria, distribuir esta carta aos pais e comentar a carta. [illegible] esta carta promover palestras educativas nas próximas [illegible] pais.

O objetivo da profes[illegible] a reunião era conscientizar [illegible] ra a principal tarefa de ed[illegible] antes de tudo, em formar [illegible] mentar o dinamismo por [illegible] homem se faz homem.

Nada mais havendo a [illegible] rou-se a sessão, da qual, par[illegible] vrei a presente ata que pas[illegible] com a Sra. Diretora e demai[illegible] sentes.

Maria Luiza Su[illegible]
Nair Menegatti [illegible]
Maria Luiza [illegible]
Silvia Flech
Valderez Maria S[illegible]
Erica Elizabetha Leche
Gamil Lagemann
Wally L. Stumpf

Ata nº 2/66

Aos trinta e um dias do mês [illegible] um mil novecentos e sessenta [illegible] no G. E. "Humberto de Campos" de E[illegible] a segunda reunião de professôras [illegible] Os trabalhos foram orientados pela [illegible] O assunto que constituiu o obj[illegible] debate na educação." A fonte [illegible] o estudo foi Revista de Ensino [illegible] vidades constou da leitura [illegible] citado. Tomaram parte ativam[illegible] do turno da manhã. Apt[illegible]

...inte conclusão: a discussão leva à ...sistematização do pensamento, ao desen... ...agem e a um comportamento social ... adquire conhecimento do próprio ... segurança interior porque sentem que ... malisadas, discutidas, aceitas ou re... ...cipalmente, respeitadas. ~~~ ...través do debate, passa a conhecer ... tipo de personalidade, seus conflitos ... e sociais e, dêste maior conhecimento ... possibilidade de acêrto na educação. ...car no trabalho escolar os seguintes ...do: os trabalhos de pesquisas realizadas ... aproveitados para debates. Também foi ... grupos menores, com o máximo de 6 compo... ...trazem melhores resultados. ~~~

...do a tratar, encerrou-se a sessão ..., eu, Wally L. Stumpf, lavro a ... passo a assinar com a senhora dire... presentes. ~~ Wally L. Stumpf.

Nair M. Baptista
Valderez Maria Schneider
Silvia Flech
Maria Luiza Steiner
Gamil Fanor Zagemann
Iria Leckel

Ata nº 3 / 66

Aos 11 dias do mês de abril de um mil, novecentos e sessenta e seis, realizou-se a terceira reunião pedagógica de professôres do G. E. "Humberto de Campos" de Estância Velha. A referida reunião teve início ás 11 1/2 horas, com o assunto: a recreação. Foi resolvido o seguinte: a) deixar 10 minutos para a merenda dos alunos; b) os professores devem acompanhar as crianças no recreio, observando-as. Após foi abordado o assunto da responsabilidade do aluno ao usar livros da biblioteca da Escola. É dever do professor incutir a responsabilidade no aluno. O assunto seguinte foi a reunião de pais e mestres para o dia 30 de abril. Para esta reunião será convidado uma palestrante. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às 12 horas, e, para constar, lavrei a presente, que passo a assinar com a diretora e demais professôras presentes. ~~

Renê Boemf.
Laci F. Albuquerque Müller.

Gamil Fanor Zagemann
Valderez Maria
Maria Luiza Steiner

Esta ata deveria ter constado no l...
não o foi, pois é uma reunião fe...

Ata nº 4.

Aos vinte e oito dias do m...
11 horas, no G. E. Humberto ...
uma reunião de professôres, ...
tado pelo professor Gamil F. Za...
dos professôres do turno d...
tado foi: "O castigo na Es...
sa elaborada pelo professo...
demais professôras foram di...
guntas: a) Para que serve ...
b) Quando pod...

c) Que castigos adotarias na tua classe?
d) Podemos mandar uma criança para fora da sala?
e) Palavras finais.
Conclusões: a) O castigo não serve para impor disciplina. Serve para afirmar as regras que nem sempre são obedecidas. b) Sempre deve o professor procurar a causa do mau procedimento do aluno. A criança deve saber porque é castigada e saber que merece o castigo. Não podemos castigá-la se ainda não conhecia a regra. c) Devemos adotar castigos conforme a natureza do aluno. Um aluno que gosta dos companheiros, sentá-lo a sós é um bom castigo. Outros castigos: mandar fazer um trabalho com que o aluno aprenda algo; não ajudá-lo no seu trabalho, "ignorando-o" na classe, não permitir que o aluno vá ao passeio, aprovação de prêmios; não participação em jogos; falar com o aluno a sós. Nunca podemos dar castigos corporais. d) Não seria bom castigo expulsar um aluno da sala. Sòmente poderá ser feito com o consentimento dos colegas. Estes se deveria mandá-lo falar com a diretora, mas isto tiraria a autoridade do professor. Sòmente em casos extremos podemos expulsar um aluno. e) Em palavras finais foi dito que as reações dos alunos dependem quase exclusivamente do professor. Às 12 horas encerrou-se a reunião. Para constar lavrei a presente ata que passo a assinar com a diretora e demais professôras presentes.

Gamil F. Lagemann
Silvia Fleck.

Erica E. Ledel
Maria Luiza Steiner
Gamil Lagemann
Valderez Maria Schneider
Maria [illegible]
Erica [illegible]

Ata nº 5/66

Aos quatorze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e seis, [illegible] (9,00) nove horas, no Grupo Escolar "[illegible] de Campos" de Estância Velha, realizou-se a quarta reunião pedagógica com a presença das professôras dos dois turnos. Os trabalhos foram orientados pela professora Valderez Maria Schneider. O assunto que constituiu objeto de estudo foi: Importância das atividades artísticas na escola primária (artes-aplicadas e desenho).

A natureza das atividades constou da distribuição aos professôres de uma fôlha mimiografada contendo sugestões de atividades para as diversas classes. Após a distribuição das fôlhas a professôra orientadôra dos trabalhos explicou cada item mostrando aos professôres sugestões de trabalhos já realizados. Foram também apresentadas sugestões da Revista do Ensino nº 61. Após a leitura e os debates surgidos da reunião chegou-se a seguinte conclusão: a) As artes-aplicadas e o desenho são muito importantes na escola primária. b) Através dêstes trabalhos pode o professor conhecer mais profundamente seus alunos. c) Dá ao aluno oportunidade de mostrar suas reais qualidades no campo da arte e desen-

volve seu espírito criador. d) Ficou estabelecido a confecção de um teatro de fantoches pelos alunos do 5º ano, orientados pela sua professôra. e) Cada professor uma vez por mês realizará um trabalho diferente com seus alunos. f) A confecção de diferentes trabalhos pelos professôres possibilitará a realização no fim do ano letivo de uma exposição.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião da qual, para constar, eu, Valderez Maria Schneider, lavro a presente ata que passo a assinar com a senhora Diretora e demais professôres presentes.

Valderez Maria Schneider
Wally L. Stumpf
Silvia Fleck.
Erica Lídia Pille
Maria Luiza Steiner
Erica E. Lecke
Maria Luiza Lucchese
Néite Terezinha Fernandes
Alandes Riboldi

Ata 6/66

Aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e seis, às 9 horas, realizou-se, numa das salas do Grupo Escolar Humberto de Campos, a quinta reunião pedagógica que contou com a presença das professôras dos dois turnos e da Sra. Diretora.

Os trabalhos foram orientados pela professôra Erica L. Pille, tendo como assunto a tratar, a

importância da educação física e planejamento de uma aula.

O valor dos jogos planejamento de uma sessão numa leitura pela professôra do-se no livro "Guia, técn de Celina Figueira, Elza Lea

Após foram analisados duas sessões de pequenos jogos quadro. Houve colaboração de p lataram experiências interessant de educação física. A professôra seu álbum de educação fí professôras interessadas naquela e sessões preparadas, para

Desta reunião concluiu-se sica e a recreação em geral encaradas como simples diver las que auxiliam o professor tegral da criança e que mento cuidadoso, podendo ser sendo a atividade física e criança é naturalmente impel suas necessidades físicas, p

Nada mais havendo a reunião da qual, para co lavro a presente ata que v a Senhora Diretora e d

Gamil Fanor Lagema
Maria Helena Lange
Néite Terezinha Fernandes
Alandes Riboldi
Rosa Maria Aguiar Antonello
Maria Luiza Steiner

Ata nº 7/66

Aos onze (11) dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e seis (1966), às 9 horas, realizou-se, no grupo Escolar "Humberto de Campos", a sétima reunião pedagógica contando com a presença de todo o corpo docente da referida escola. Os trabalhos foram orientados pela professôra Silvia Fleck, tendo como objeto de estudo: o ditado na escola primária. A natureza das atividades foram sugestões quanto ao modo de preparar, aplicar e corrigir o ditado. O estudo ficou assim dividido: normas gerais, planejamento, tipos de ditado e correção. No desenvolver das atividades a professôra orientadora [illegible] a colaboração dos demais presentes, chegando às seguintes conclusões: a) É importante planejar o ditado; [illegible] o ditado, não só como um meio de verificação [illegible] conhecimentos ortográficos, mas também com um meio [illegible] através do ditado-exercício; c) Ter em vista que [illegible] cabe ensinar e não só verificar; d) A correção [illegible] mais essencial, devendo de preferência ser feita pelo próprio aluno; e) Evitar, o quanto possível, os erros [illegible] tudo que formas erradas sejam escritas no quadro negro, quando esta fôr a forma de correção; f) Fazer exercícios e usar cartazes com as palavras mais erradas no ditado.

Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião [illegible], eu, Silvia Fleck, lavro a presente ata que passo a assinar com a sra diretora e [illegible] professôras presentes.

Silvia Fleck
Rosa Maria Aguiar Antonello
Maria Luiza Steiner
Valderez Maria Schneider
Maria Luiza Lucchese

Maria Helena Lange
Erica Lidia Pille

René Zorni
Neite Tereziñha L. Fernandes
Alan de Riboldi
Erica Lecke

Ata nº 1/67

Aos vinte dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e sete, numa sala do G.E. Humberto de Campos", às 9 horas, reuniu-se o corpo docente para a primeira sessão pedagógica. Os trabalhos foram orientados pela profª Wally L. Stumpf, tendo como objeto de estudo: a composição. A natureza das atividades constou da leitura e apresentação de sugestões referentes à [illegible] intitulada: a composição, a criança e a escola. A fonte em que se fundamentou o estudo foi Revista [illegible] nº 105 pag. 20. Participaram ativamente dos trabalhos [illegible] das as profªs presentes sendo abordados os seg. itens. O que é composição; quando a criança começa a compor; ao entrar na escola, qual o papel do mestre [illegible] aprimoramento da composição; tipos de composição [illegible] sos e atividades para o desenvolvimento de [illegible] nha neste sentido; qual a atuação do professor [illegible] problemática da composição; etapas do desenvolvimento [illegible] exemplos práticos das atividades [illegible] posição. Foram ainda indicadas as seg. bibliografias referentes ao assunto, comunicado [illegible] ta do Ensino nº 55 pág. 3 a 6, [illegible] pag. 18, R. Ens. nº 90 pag. 33. Desta reunião concluiu-se que é necessário o prof. dar [illegible] ção, pois é o meio de cada indivíduo comunicar-se com seus semelhantes, de ajustar-se ao meio [illegible] plesmente traduzir suas [illegible] seus ideais. O papel do professor [illegible] sição deve ser o de despertar, [illegible] bilidades de cada criança, levando a [illegible] apresentação organizada de [illegible]

e aplicar o que foi estudado fa-
s com roteiro para a auto-ava-

do a constar eu, Wally L. Stumpf,
, que depois de lida e achada com-
pelas professôras presentes.
ôra.

Erica E. Leche
Erica E. Pille
Luís Paulo da Costa Lima
Slander Riboldi
Maria Helena Lange

Neite Terezinha Fernandes
Maria Luiza Steiner
Alice Helga S. Soares
Ne

Ata nº 2/67

as do mês de maio de um mil novecen-
, realizou-se no "Grupo Escolar Hum-
horas, a 2ª hora pedagógica, constan-
presença das professôras Erica Pille, Erica
de Albuquerque Müller, Neite Fernandes
professor Luiz Paulo da Costa Lima

— . — . — . — . — . —

m orientados pela professôra Ma-
como objeto de estudo: a Leitu-
idades foram sugestões quanto
plicar e corrigir a Leitura.
debate as demais professôras, re-
delas, sugestões interessantes,
intes itens sob o título: Como
dades e atitudes de Leitura
s que podemos desenvolver
nir o enrêdo geral de um tre-

— . — . — . — . — . —

b) Atividades com as mesmas
c) Identificação, habilidade pa
mir o enrêdo geral de um
a mesma. — . — . — . —
d) Prática na localização
e) Desenvolvimento da leitur
f) Desenvolvimento do voca
g) Desenvolvimento do interês
As sugestões foram tiradas da
nº 91 pág 24-25-26-27 do ano 1962

Conclusão: Concluímos que, para desenvolver bons
tos de leitura em aula, tanto poderá ser um problema, co
um ponto de História ou Geografia, relato de uma experiên
uma pesquisa realizada etc... Ainda foi comentad
nião sôbre "problemas de matemática". Muitas vêzes
no não resolve um problema por não saber interpret
o que lê; não lê com atenção e não conseguir
tá-lo. Seria então mais um grande motivo para des
volver os hábitos de leitura

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata
de lida e aprovada será assinada p
tora e demais professôres.

Maria Luiza Steiner
Erica E. Leche
Alice Helga Soares
Erica Pille
Neite Terezinha Fernandes
Luci F. A. Müller

Slander Riboldi
Maria Helena Lange

Ata nº 3/67

Aos dez dias (10) do mês de junho de um mil novecentos e sessenta sete (1967), realizou-se numa sala de aula do Grupo Escolar Humberto de Campos, às 9 horas, a 3ª hora pedagógica, constando esta com a presença do corpo docente do turno da manhã e tarde, tendo como assunto a ser esplanado "O Problema de Matemática na Escola Primária", e, como fonte de pesquisa a Revista do Ensino nº 69, página 10 do ano de um mil novecentos e sessenta, tendo como principais itens "O Problema da Matemática na Escola Primária" e "Sugestões para a organização de Problemas na Escola Primária", sendo êste trabalho orientado pela professôra Laci Ferreira de Albuquerque Müller, tendo as demais professôras presentes debatido o assunto e assim surgindo novas sugestões. Nada mais havendo a constar lavro a presente ata, que lida pelas demais professôras participantes da reunião será assinada juntamente com a Srª Diretora da Escola.

Laci Ferreira de Albuquerque Müller.

Willy L. Stumpf diretora

Alice Helga S. Soares — Lourdes Riboldi

Erica Lídia Pille — Maria Helena Lange

Erica Lecke — Laci F. A. Müller

Marleni Mattje

Neite Terezinha Fernandes

Ata nº 4/67.

Aos dezesete dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e sete, realizou-se em uma das salas do Grupo Escolar "Humberto de Campos", a quarta hora pedagógica constando com a presença do corpo docente do turno da manhã e tarde, tendo como assunto o tema "Dis-

O referente assunto foi orientado pela professôra Terezinha Fernandes, sendo seguintes os itens:

Disciplina — conceito antigo [illegible] da indisciplina, o que se considera indisciplina, quais o modo de agir, causas da indisciplina, normas gerais para manejar a classe, objetivos [illegible] fios e normas. As fontes de pesquisas foram de trabalhos realizados [illegible]

Ainda sôbre o assunto "Disciplina" [illegible] sas realizadas nas Revistas do Ensino [illegible] ano 1960, nº 69, página 9

Durante êste trabalho as demais professôras [illegible] debateram o assunto, dando sugestões [illegible] tes. Nada mais havendo a [illegible] ata que lida pelas demais professôras [illegible] da reunião será assinada [illegible] nhora Diretora.

Neite Terezinha Fernandes — Willy L. Stumpf diretora

Alice Helga S. Soares — Erica E. Lecke

Erica Lídia Pille — Marleni Mattje

Lourdes Riboldi — Maria Helena Lange

Laci F. A. Müller

Ata nº 5/67

Ao primeiro dia do mês de julho de um mil novecentos e sessenta e sete, realizou-se em uma das salas do Grupo Escolar "Humberto de Campos", a quinta hora pedagógica contando com presença de todo o corpo docente da referida escola, tendo como assunto o tema "Motivação".

O referente assunto foi orientado pela professôra Marleni Mattje, sendo seguintes os itens:

Motivação - conceito, porque se considera importante [illegible]

...tivação, diferença entre motivos
... motivação, instintos, os há-
... motivação, a Lei Hedônica de
...o e o elogio como formas cau-
... material suscetível de causar
... método didático empregado,
...onalidade do mestre, tipos de
...tivação, heteromotivação, motiva-
...tivação extrínsica, motivação
... negativa, motivações negativas
...tivação negativa de caráter psi-
... negativa de caráter moral, o
...tivos, estímulo à automotiva-
... a vida do aluno, partici-
... a participação do aluno
...balho socializado (competição),
... material didático, prêmios e
...ções negativas.
...s para êstes assuntos foram
...os durante a Normal.
...dos os seguintes assuntos, sob a
...iretora Wallij L. Stumpf:
...m calçados, serão dados tê-
...a.
...tões para comemorá-la
...s para visar deverá ser semanal-
...a - preço de custo para cada
...abalhos os demais professôres presen-
...untos, dando sugestões interessantes.
...ndo a constar lavro a presente ata,

que lida pelos demais professôres
reunião será assinada jun...
Diretora da Escola.

Marleni Mattje
Neíte Terezinha Fernandes
Maria Helena Lange
Loei T. A. Mill...

Wally ...

Ata nº 6/571

Aos doze dias do mês de agôsto ...
sessenta e sete, realizou-se, com a ...
as professôras do Grupo Escolar Humbert...
uma hora pedagógica, tendo co...
Aplicadas na Escola Primária, desen...
Alice Helga S. Soares.

Antes de iniciarmos o nosso ass...
mesmo Estabelecimento de Ensino, tr...
de alguns assuntos administrativo...

Leitura fono: circ. 2/67 da 2ª D.R.S. -
solicitação para ser protocolada na
matrícula do interessado no Tesou...

Ofício circ. nº 9/67 CPOE, sobre a...
do programa primário. (3º 4º e 5º anos).

Ofício circ. nº 11/67 - 2ª D.R.S., orient...
de vacinação anti-variólica.

Ordem de serviço nº 1 e 2.

Aceitar sempre filhos de milit...
pendente de época e de lotação ...

O professor deverá cumprir 22 h...
ou responsável por instituição) mesmo q...
em 3 turnos.

Em seguida, tratando sôbre Arte A...

necessidade de ensinarmos às nossas crianças, êstes trabalhos; a referida professôra apresentou várias sugestões muitas das quais da Revista do Ensino. Foi salientada a importância do ensino desta matéria ser globalizada com nossa presente unidade de trabalho, por despertar maior interêsse nas crianças e facilitar a compreensão das atividades.
Todas as professôras presentes discutiram e apresentaram sugestões de experiência própria que enriqueceram o estudo sobre o assunto.
Revistas consultadas que nos proporcionaram óptimos idéias.

rev.	nº	91	pag. 35	ano	1963
"	"	96	pag. 41	"	1963
"	"	70	" 32	"	1960.
"	"	101	" 53	"	1965
"	"	94	" 60	"	1963

Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que depois de lida será assinada por todos os participantes desta reunião.

Alice Helga S. Soares — Wally L. Stumpf - diretora
Erica Elizabeth Fecht
Lourdes Riboldi
Maria Helena Lange
Neite Terezinha Fernandes

Ata nº 7/67

Aos vinte e seis dias do mês de agôsto de mil novecentos e sessenta e sete, numa sala de aula, do Grupo Escolar Humberto de Campos, às 9 horas, realizou-se a sétima hora pedagógica, contando com a presença do corpo docente dos turnos da manhã e tarde, tendo como tema a "Didática da Geografia".
Os trabalhos foram apresentados por mim, Olinda M. de Azevedo e debatidos pelos demais professôres presentes.
Foram debatidos os seguintes itens: a) Métodos e técnicas; b) Objetivos; c) Material didático; d) Verificação de Aprendizagem.
No item de Métodos e técnicas foram discutidos os seguintes princípios: 1) Localização; 2) Extensão; 3) Causalidade; 4) Causalidade.
Os debates sôbre Verificação de Aprendizagem não foram concluídos, ficando para a próxima reunião.
Como fonte de pesquisa para o trabalho acima, foram utilizados os arquivos particulares da prof. Wally L. Stumpf, diretora.
Nada mais tendo a constar, lavro a presente ata, que lida e aprovada, vai assinada pelos presentes e pelmim.

Olinda M. de Azevedo
Wally L. Stumpf - Diretora
Erica E. Fecht
Rosa Maria Posada
Lourdes Riboldi
Maria Helena Lange
Neite Terezinha Fernandes

Ata nº

Aos sete dias do mês de outubro de novecentos e sessenta e sete, na [illegible] do Grupo Escolar Humberto de Campos, realizou-se a oitava hora pedagógica, contando com a presença das professôres abaixo assinadas, tendo como assunto "Diversos Tipos de crianças na Escola".

Resumo do assunto tratado

Para se compreender a criança em [illegible] devemos estudá-las individualmente, lembrando que todo o comportamento resulta de muitas causas. Geralmente problemas vindo de casa e outras vêzes problemas surgidos na escola mesmo.
Temos objetivos - não devemos julgar os alunos

pelo colorido de nossas emoções e sentimentos.
O passo mais importante, a base para orientar a criança é aceitá-la de coração.
Em segundo lugar é reconhecer a criança como um ser único e original.
Principais tipos:
1º A criança difícil.
2º A criança doente.
3º A criança muito inteligente.
4º A criança nervosa.
5º A criança retardada.
Todos estes tipos por mim foram explicados, e o último "a criança retardada" deixei.
Tomemos uma palestra na Reunião de Círculo de Pais e Mestres referente ao assunto.
Conclusão: Eis a forma de melhor orientar estas crianças.
1º tipo: Colocá-la numa classe em que tome parte ativa em todos os interêsses. Levar os colegas a valorizarem sempre quando for real sua capacidade.
2º tipo: Entrar em entendimento com os pais e com o médico da criança. A professôra estará então dona do quadro clínico que talvez esteja atrasando a mesma nos estudos.
3º tipo: Evitar colocá-la numa classe mais adiantada, por que é muito inteligente. Ela, talvez, se sinta diminuída por causa de idade, altura etc.... Em sua turma, fazê-la trabalhar em conjunto para não se tornar antipática à turma.
4º Descobrir o que a está atormentando, se possível. Ou despertar seu interêsse nos estudos.
5º Não colocá-la em classe normal e sim na especializada.

Bibliografia: Revista do Ensino nº 81 /1962 pag. 22
Meu filho, meu Tesouro n Volume Dr. B. Spock
Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que depois de lida será assinada por todos os participantes desta reunião.
Rosa Maria Aguiar Antonello
Erica C Leche
Maria Helena Lange
Wally L. Stumpf - diretora
Lourdes Riboldi
Rosa Maria Posada

Ata nº 1/68

Aos trinta e um dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta e oito, numa das salas de aula do Grupo Escolar "Humberto de Campos", às 11 horas, realizou-se a primeira hora pedagógica do presente ano letivo, com a presença das professôras abaixo assinadas, tendo como assunto o Ensino do Problema na Escola Primária, sendo os trabalhos estados pela professôra Erica E. Leche.

Resumo do assunto tratado:

O problema é o fundamento de toda a Matemática, daí a importância da criança desenvolver a habilidade de resolver problemas da vida. Atendendo a esta exigência, é importante a criança criar seus problemas (sempre que possível) desde o primeiro ano [illegible]

- Constatou-se que a maior dificuldade [illegible] nos está na interpretação do [illegible] dessa, são ainda condições para sa[illegible] a inteligência e o domínio e a [illegible]

- Discussão dos ti[illegible] liar na solução de Prob[illegible]

Fichas ilustrad[illegible]
Estampas
Fornecendo dados nu[illegible]
Fornecendo solu[illegible]

[illegible] Organização de uma lojinha e armazém.
[illegible] vivos debates, concluiu-se que:
[illegible] fazer cálculos orais, bem como encontrar a [illegible] problemas oralmente antes de escrevê-los;
- sugestão de um cartaz que auxilia na interpretação:
[illegible] O que o problema pede?
[illegible] Que dados êle me dá?
[illegible] Que conta devo fazer?
[illegible] aproveitar os problemas elaborados pelos alunos em aula, em testes e verificações mensais, o que as estimula a novas criações.
- Sugestão de trabalho para tôdas as séries na R.E. 93, 1963.
Fontes de Pesquisa em que se basearam os trabalhos:
RE nº 69, 1960, pág. 10; RE nº 93, 1963, pág. 30,
RE nº 103, pág. 29, 1965.
Nada mais havendo a constar, lavro a presente ata que, [illegible] a provada, será assinada pela Sra. Diretora e demais professôras presentes à reunião.

Erica E Fecke

Walty L. Stumpf - dirª
Rosa Maria Posada
Loci F. A. Müller
Neite Terezinha Fernandes
Alice Helga S. Soar

Lourdes Diboldi
Maria Helena Lange

Ata nº 2/68.

Aos sete dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e oito, na secretaria do G. E. Humberto de Campos, às 16 horas, realizou-se mais uma reunião pedagógica do corrente ano letivo, com a presença das professôras abaixo assinadas, tendo como assunto "A ortografia na Escola Primária," desenvolvido pela

professôra Maria Helena Lange.

Resumo do assunto tratado:

1- Habilidades necessárias à escrita:
a) coordenação viso-motora.
b) contrôle motor ritmado.
c) movimento da escrita da esquerda para a direita.
d) retenção da forma das letras.
e) posição correta

Na escrita devem ainda ser considerados os aspectos fundamentais: conteúdo, forma e correção.

A maior parte dos êrros ortográficos provém da má percepção:
- ou a criança não enxerga bem [illegible] a palavra está escrita errada.

O vocabulário a ser empregado deverá de acôrdo com a maturidade e as vivências da classe. As palavras técnicas devem ser eliminadas. O vocabulário usado deve obedecer a uma certa graduação, de acôrdo com as [illegible] de escolaridade.

2- Para escrever corretamente uma palavra o aluno deve:
a) observar a palavra escrita no quadro negro ou no cartão;
b) ouvir com atenção a palavra pronunciada pelo professor;
c) pronunciar a palavra;
d) construir frases [illegible]
e) imaginar a palavra de olhos fechados;
f) escrever a palavra corretamente;
g) usar a palavra em novos contextos, até dominar completamente.

O professor deve trabalhar com as [illegible]

...: apresentar contextos e uma
...ras com a mesma dificulda...
...te estudo deve ser gradativo,
...ito por etapas:
...onsoantes diferentes;
...onsoantes iguais;
...
...de sílabas - (empregá-la na mu...
...linha);
...com m e n;
... - (a mais demorada);
...das palavras proparoxítonas;
...iação da escrita usar:
...
...o.
...deve dominar primeiro a
...escrita.
...t" deve ser adaptada no 2º an...
R.E. - nº 104 - ano 1965
R.E. - nº 98 - ano 1964
R.E. - nº 77 - ano 1961
...havendo a constar, lavro
...depois de lida e aprova...
...pelas professôras presentes e pel...
...diretora.

Maria Helena Lange.

Wally L. Stumpf - dirª Lourdes Riboldi

Alice Helga S. Soares
Néite Terezinha Fernandes

Ata nº 3/68

Aos vinte e um dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e oito, na secretaria do Grupo Escolar "Humberto de Campos", às 16 horas, realizou-se mais uma reunião pedagógica do corrente ano letivo, com a presença das professôras abaixo assinadas tendo como assunto "A composição na Escola Primária", desenvolvido pela professôra Maria de Lourdes Riboldi.

Resumo do assunto tratado:

1 - A composição é um dos recursos mais completos de que se vale o professor para avaliar o vocabulário dos alunos.
A composição é pensamento e linguagem e tem por finalidade habituar a criança a se expressar de maneira que os outros possam entendê-la.

2 - O professor deverá despertar, incentivar e orientar a criança, que através de exercícios de composição aprenderá a expressar seu pensamento.

3 - Tipos de Composição
Oral - facilita a expressão, é a mais frequente é aquela que a criança utiliza primeiro.
Escrita - precisa de uma elaboração mental para dar a criança possibilidade de construir suas idéias e despertar o impulso de comunicação.

Recursos e atividades para o desenvolvimento da Composição.
a) Narração - de experiências pessoais, incidentes, origens de
b) Descrição - explicação de desenhos feitos pelas crianças

c) Formação - de estórias com início ou final do pelo professor, imaginárias.
d) Interpretação - de estórias, notícias e lendas.
e) Participação da criança em dramatizações e pantomimas
f) Elaboração - convites, cartas, telegramas, bilhetes
g) Anotação - de lembretes.

Etapas de Desenvolvimento da Composição

Inicia formalmente no 1º ano da Escola Primária. Primeiramente é feita oralmente, levando a criança a interpretar gravuras ou situações reais da vida de cada um. À medida que a criança domina a escrita ela escreverá aquilo que quer ou necessita. A partir do 2º ano a escrita entra numa fase mais objetiva, levando a criança a observar com cuidado regras gramaticais, aumentar o vocabulário, desenvolver o estilo próprio, o senso estético, a capacidade de interpretação. De ano para ano, observa-se, que a criança, através de muitos exercícios, adquire os hábitos e atitudes necessárias e domina mais completamente a escrita e a técnica de composição oral e escrita.

Nada mais havendo a constar, lavrou-se a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada pela Senhora Diretora e professôras presentes.

Lourdes Riboldi

Wally L. Stumpf - diretora
Erica Leck

Maria Helena Lange
Lourdes Kayser
Marleni Mattje
Teresinha Griebeler

Alice Loewen
Néite Teresinha Fernandes
Rosa Maria Posada